Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 64 N.º 21 693
Fevereiro 1985
Segunda-feira

25 30$00

A mesa que presidiu aos trabalhos. Da esquerda para a direita: Glória Padrão (Porto), Agostinho dos Santos (Viana do Castelo), Rodrigo Basto (Lisboa), Hermínio Martinho (Santarém), José Carlos Vasconcelos (Lisboa), Ana Gonçalves (Setúbal), Olímpio de Matos (Santarém)

Partido eanista nasceu em Troia

PRD será formalizado a 5 de Maio em Tomar

Portador de um projecto global para o País sob o lema «Renovar a Confiança e Organizar a Esperança», nasceu ontem, em Tróia, o tão falado «partido eanista». Vai chamar-se Partido Renovador Democrático (PRD). As cores a adoptar serão o verde e o encarnado Hermínio Martinho é o líder provisório. Gerado a partir das bases, com ampla participação das regiões, o PRD consagra na sua estrutura novos e originais conceitos. Falta agora a sua formalização e legalização, que cabe à Convenção Nacional, órgão máximo, equivalente aos congressos dos partidos tradicionais. Tudo indica que a Convenção se realize em Tomar no dia 5 de Maio, aniversário da primeira reunião para o levantamento deste projecto.

Pág. 4

Adriano Moreira tutelou a vitória (esmagadora) de Lucas Pires

Apoio de Adriano Moreira foi vital

Lucas Pires esmaga oposição no VI Congresso do CDS

Tal como um cilindro compressor, Lucas Pires esmagou todos os adversários que lhe ousaram fazer frente no VI Congresso do CDS, realizado durante o último fim-de-semana em Aveiro. Mas a amplitude da vitória do líder reconfirmado do CDS teve um preço: permitir que Adriano Moreira, o antigo ministro de Salazar, surja agora, nas suas funções de presidente de um Conselho Nacional transformado em miniparlamento do CDS, como o «ideológo», a «consciência» do partido fundado por Diogo Freitas do Amaral. No fundo, pode-se dizer que Lucas Pires obteve, graças às cedências que fez a Adriano Moreira, uma «vitória tutelada».

Pág. 6

Advogado requereu júri misto

Julgamento de Rachid novamente adiado

A repetição do julgamento de Mohamed Rachid, acusado do homicídio de Issam Sartawi, foi adiada, decidiu esta manhã o colectivo do Tribunal de Albufeira. A decisão do Tribunal deve-se ao facto do Supremo Tribunal de Justiça ainda não ter respondido ao requerimento apresentado pelo advogado assistente do acusado, José Manuel Galvão Teles, que pediu a constituição de um júri misto entre as comarcas de Portimão, Albufeira e Silves. A próxima sessão terá lugar a 9 de Abril, um dia antes de se perfazerem dois anos sobre o atentado que vitimaria o emissário de Arafat à reunião da Internacional Socialista.

Pág. 8

Rachid fotografado em 1983, em Albufeira

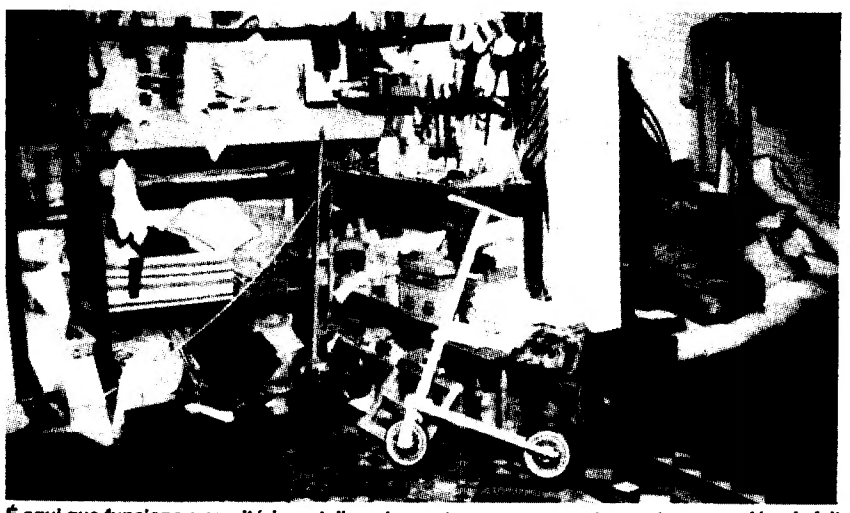
Hoje no Sete Ponto Sete

Os novos terroristas

"Joana": aos 7 anos foram-se os subsídios

Ao comemorar o seu sétimo aniversário, o grupo de teatro «Joana» encontra-se sem subsídios. Depois de dotações da Câmara Municipal de Cascais e do Ministério da Cultura, aquele grupo é confrontado, em 1985, com a «partida» dos apoios económicos que ajudam a montar peças e a encher palcos. Conflito de competências em dois pelouros da Câmara de Cascais, e informações incorrectas chegadas ao Ministério da Cultura, criaram a nova situação.

Pág. 9



É aqui que funciona o escritório, «atelier» de montagem e espaço de ensaios: para além da falta de subsídios, o grupo Joana tem também um problema de instalações

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA E SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B E R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

Se os jovens pudessem...

João Manuel, 22 anos, estudante

"Reduzia a burocracia do Estado"

– O que estuda?

– Estou no 4.º ano de Direito. Foi uma opção feita com base na cadeira que já tinha tido no liceu e de que gostei. Além disso é um curso com muita saída. Temos que conjugar o nosso gosto pessoal com a vida prática.

– Quais os problemas do ensino de Direito em Portugal?

– Julgo que são os mesmos que existem a nível de todos os cursos universitários. Há um grande distanciamento entre professores e alunos, o que impossibilita uma avaliação contínua. No fundo, a única coisa que conta é o exame.

– Como se poderiam resolver esses problemas?

– O essencial era haver um maior diálogo professor/aluno, as relações não serem tão formais.

– O ensino encontra-se apoiado por parte do Estado?

– Acho que não, porque cada vez o acesso à Universidade é mais difícil. E também, após o ingresso, as dificuldades continuam.

– Na sua opinião algo vai mudar com a nomeação do novo ministro da Educação?

– Não sei, mas tenho muitas reservas, uma vez que a evolução nunca tem sido favorável aos alunos, antes pelo contrário. Basta ver o caso concreto do aumento que queriam fazer no preço das refeições nas cantinas, que só não foi avante porque travámos uma grande luta.

– Além do ensino, como está o País?

– Bem não está.

– O que está pior?

– Creio que é a dificuldade económica da maioria das pessoas, que se agrava cada vez mais. Quem já vivia mal vê a sua situação tornar-se crítica, agora.

– De que forma se poderiam resolver essee problemas?

– Quem os poderia resolver eram os dirigentes políticos. Quanto a mim, deviam procurar ver quais são os problemas reais do País e não viver em função de ideologias ou tentando fazer cópias de outros países.

– O Governo vive alheado da realidade portuguesa?

– Digamos que se abstrai dessa realidade. Mas não critico apenas o Governo e sim todas as instituições políticas em geral, porque buscam o poder pelo poder e não soluções concretas.

– E qual é a solução de que precisamos?

– Não se pode pretender uma alteração radical de tudo o que existe, o que não seria possível, mas é necessária uma evolução e uma compreensão de como é o português em si.

– E como é o português?

– Para mim é aquela pessoa que apesar de tudo gosta da sua nacionalidade e não deseja ser americano ou soviético. O povo português ao fim e ao cabo é caracterizado pelos seus valores culturais, aos quais se devia dar importância.

– A cultura encontra-se desprotegida?

– Penso que sim, uma vez que se tenta importá-la de fora, quando temos cá valores muito mais importantes.

– Se pudesse governar o que é que começava por mudar?

– Reduzia a burocracia do Estado a 50 por cento, e de certeza que se alcançavam resultados práticos muito mais depressa.

Lia Viegas

Porquê esta crise

LUZES por favor. Queria tanto saber. Por que chegamos a isto. Tanta miséria económica e moral. Espero que as palavras me encaminhem. É isso, uma desgraça nunca vem só. E a miséria moral vem ligada à miséria económica. Mas não é só isso. Este desregramento da actividade económica. Má governação, corrupção excessiva, carga fiscal, esquemas parelos. Impunidade. Trazem o agravamento dos valores morais. Assim a comunidade não funciona. Se para o crime não há castigo. Se a falta facilmente se tapa. Mas não é só isso. Se o florescimento após o 25 de Abril deu em murchar. Se o desenvolvimento, a abertura que se lançou foram estacados e estancados. Os dados foram lançados – «alea jact est» – vamos para frente. E depois recolheram o jogo, mudaram de rumo e voltaram para trás. Que cobardia, o retrocesso. Então como é que um País pequeno, reduzido pela perda das colónias, podia ir para a frente sem desenvolvimento dos seus próprios recursos. É isso. Parou o desenvolvimento. Foram os nossos credores que não quiseram. Foi o FMI. Claro que o FMI é como os bancos, não desfazendo, salvo o devido respeito. É dos seus interesses cobrar juros. Mas era preciso pedir assim tanto dinheiro emprestado, ficarmos tão endividados? Não se nota nada. Para onde é que o dinheiro foi? Não há crescimento, não há investimento que se tope. Antes pelo contrário, há decrescimento, desdesenvolvimento, falências, desemprego, dívidas, miséria. Isto é, na verdade, um mistério. As minhas palavras não me alumiam nada. Era preciso ler nas cartas. A intenção do Governo para com o FMI. Em que se prometia não ir para a frente. Mas não é só isso. Até as coisas que podiam ir não foram. A Iniciativa Privada está bloqueada. Pudera. Com o juro a 30 por cento, fora os encargos. Qual é a empresa que se aguenta. Mesmo não pagando aos empregados e à Previdência. Quem é que compra o Produto Português, a não ser com defeito, nos ciganos? Tiraram uma parte do Produto Nacional Bruto aos trabalhadores. E onde a guardaram?

Decerto não foi na banca nacionalizada, que essa foi furada pelos empréstimos a fundo perdido. Doações, comissões. Espero que o produto do trabalho, esse que é retirado nos impostos, apareça. Ao menos nas Empresas Privadas, subsidiadas pelo Governo. Espero que elas entrem na grande concorrência, e que se devorem umas às outras, para nosso bem e para seu melhor fim. Sempre será mais digno do que morrer por decreto, como acontece às empresas públicas. Aqui em Portugal o que é público é mau. Já não se considera o respeitável público. O público é de terceiríssima classe, é do povo. «Do povo» até faz rir, não é? Pois o povo só tem o que merece. Cheira mal, é ignorante, é preguiçoso. E, de qualquer maneira, é ele o governado. O Governo governa o povo, tem outra classe. Está com as altas classes. Defende os altos interesses do País. Dirige a política nacional de acordo com a política internacional. Ora os estrangeiros estão em crise. Todo o mundo está em crise, sabiam? É a crise internacional. Encontrei a palavra-chave. Já não é preciso perguntar mais nada. É a crise.

Mas porque é que a nossa crise é pior que a outra crise. Será que nós temos alguma coisa de original, de nacional, de nosso, nacionalizado, do povo. A crise nacional.

Aqui recomeço de novo. Porquê esta crise.

Antunes da Silva

Telegramas

CHOVE há vinte e quatro horas. A dedada do tempo deixa tudo embaciado de névoa e desconforto ao rés deste quarteirão de casas antigas. Uma densa neblina morde os ossos da gente, faz-nos oscilar na bruma e as árvores do passeio da frente dobram-se, como as empenas, aos empurrões brutais da intempérie.

Tinha de responder às cartas que dois amigos me escreveram. Mas agora não me apetece fazer nada. Suspiro. Acaricio as fendas de uma almofada de seda, neste dia de carepa que me faz andar nervosamente no corredor da casa como um sonâmbulo olhando sem risco a humidade das paredes e os livros na estante de metal.

Ao fim de poucos minutos parei, agitado, a recordar o semblante de certas pessoas que andam lá fora, a pensar nos disparates deste Governo sem arte. E logo me vieram à mente as figuras do Fernando Lopes Graça, do Mário Dionísio, do Joaquim Namorado e do seu irmão Egídio, do José Gomes Ferreira. Um grupo de pioneiros do progresso social, um grupo homogéneo de criaturas indomáveis. Dantes olhava-os com um respeito muito tímido, límpido, quase às escondidas de alguém, como se tivesse receio de me desiludir deles, porque tais personagens sabiam ser homens, artistas, profetas da vida que passava, humildes na sua condição humana, sentinelas cívicas no meio de uma comunidade em persistente combustão.

É como digo: reflecti amiúde no exemplo admirável de estoicismo e coerência que os envolvia e sempre senti um orgulho calado por eles, sobretudo nos momentos em que a minha sensibilidade tecia rendas em volta duma autêntica alforria nacional: a liberdade, o socialismo, a barragem de Alqueva...

Porventura direi tudo isto devido ao dia taciturno e enublado que está ali fora? Afigura-se-me que sim. Afinal de contas, o clima é um ponto de referência para a nascença e fulgor dos nossos estados psíquicos. De resto, envolve-me uma espécie de dor inventada, uma onda múltipla de palavras que despontam em murmúrios. E a maneira nervosa como mexo as pálpebras, é bem o sinal de musas próximas, secretas, essa outra impenitente turbação que emerge de mim, a lembrar-me aquela amizade muda, porventura clandestina que sempre senti por eles, os bons ídolos da minha juventude.

O rádio está no meio do corredor. Aproximo-me. Premo um botão. Estavam a dar as notícias da manhã. E eu, bumba!, a repor na minha ficha mental, as tais figuras humanas que citei, sem prestar interesse demasiado às palavras do locutor, que falava no PSD (parece incrível como um partido que não ganhou as eleições se fale tanto dele). Mas de súbito, soou o nome de José Gomes Ferreira. Oh, que tristeza!

Saí imediatamente de casa. Simplesmente atónito. Talvez cabisbaixo à chuva que continuava a cair. A tropeçar nas pedras da calçada. E depois, nem sei porque estranhas razões do subconsciente quedei-me no fatalismo dos políticos de direita e na força cósmica da Natureza. Só daí a pouco senti o mistério do irremediável, o mesmíssimo sentimento fraternal de há muitos anos atrás, a tal construída amizade clandestina acautelando os meus excessos e um resto de trágicos receios, porque desaparecera do número dos vivos um grande Poeta português, autor festejado do hino que se canta no meu Partido e um dos mais transparentes e dignos cidadãos que conheci em toda a minha vida!

Uma melancólica soledade do sorriso de José Gomes Ferreira comoveu-me. Tal como daquela vez que soube da morte do Egídio Namorado. Dois grandes cidadãos!

tem a palavra o leitor

Juntas médicas, pensões, etc.

Gostaria de começar a contar uma história que se passou com o meu marido e que a publicassem, é claro, no vosso jornal:

José Candeias dos Santos, nascido em 28/12/1923, foi funcionário público (aspirante de Finanças) em diversas localidades do país, durante 20 anos (1947), mas só descontou 14 anos para a Caixa Geral de Aposentações – sócio n.º 179 184, isto até 1967. Como ganhava pouco nessa altura, resolveu ir trabalhar para uma empresa privada e começou a fazer descontos para a Caixa de Previdência.

Entretanto, em 1974, deu entrada no Hospital de Santa Maria, na UTIC, com um enfarte do miocárdio, onde esteve internado bastante tempo e em estado grave. Depois de vários ameaços e andar sempre vigiado pelo médico, decidiu pedir a reforma da Caixa Nacional de Pensões, para a qual só descontou cerca de 10 anos, foi a uma Junta Médica e reformaram-no.

Como a reforma é pequena e entretanto saiu o Decreto-Lei n.º 191-A de 25/6/79, o qual dizia que quem tinha trabalhado para a Função Pública, quer o próprio ou seus familiares, tinham direito a pedir essa pensão.

Fez o meu marido pedido dessa pensão e mais ainda, pediu ao ministro das Finanças a sua reintegração na Função Pública, mas o parecer do director de Finanças foi de que não precisava deste elemento, devido à idade e a já estar fora do serviço há bastante tempo.

Resolveu-se, assim, meter os papéis para a pensão e foi a uma junta médica na Caixa Geral de Depósitos – Serviço de Aposentações, em Lisboa (Processo 104 782, de 26/11/79), e acharam-no apto para o serviço.

Passado algum tempo resolveu mais uma vez meter os papéis, a nova junta médica, novamente a mesma coisa: apto para o serviço.

Como está com quase 62 anos, resolveu, mais uma vez, pedir uma junta médica para obter a dita pensão.

Foi convocado para essa junta dia 11/2/85, às 9.00 horas na Caixa Geral de Depósitos – filial de Setúbal.

Então três jovens médicos perguntam-lhe há quantos anos teve o enfarte. Podiam ir ver ao processo, pois está lá, mas não. Disseram-lhe então esses jovens que estava apto para trabalhar e que se reformasse lá para os 70 anos.

Eu gostaria de saber como podem os médicos que fazem uma junta olhar para uma pessoa e, através de corpos opacos, fazerem-lhe o diagnóstico sem fazer exames médicos, nem análises, electrocardiogramas, etc.? Só pelo aspecto?

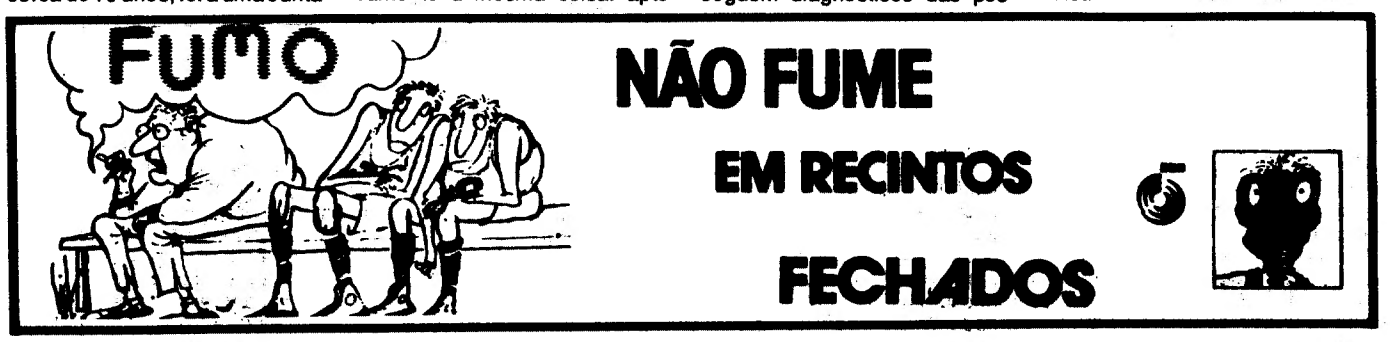
Realmente no nosso país os médicos são sensacionais, conseguem diagnósticos das pessoas só pelo aspecto.

Esta junta durou até às 11h, em Setúbal, às 12.15h estava a dar entrada no Hospital de Santa Maria, no SO, com mais um enfarte, encontrando-se em estado crítico, no Serviço da UTIC, sem se saber o que vai ainda acontecer.

Será que estes médicos da junta não têm consciência? Não sabem fazer exames, ou realmente as juntas médicas é só para inglês ver?

O que aconteceu ao meu marido deve acontecer a milhares de pessoas, só que talvez não se saiba, mas eu gostaria que se tomasse público, para verem o Serviço de Saúde que temos, mais propriamente, as juntas médicas.

Maria Leonarda Narciso dos Santos
Av. do Oceano, 65, 1.º, Esq.
St.º António – Costa de Caparica



política de A a Z

A estratégia política e a segunda morte de um político

O termo de prolongados trabalhos de parto, o novo partido nasceu. Vencidas hesitações quanto à designação, o nascituro foi baptizado. Diz-se que será **um partido novo**, e não apenas um «novo partido». De sua graça, Partido Renovador Democrático. De sigla, PRD.

Não nos substituamos no comentário à tarefa da Informação. O leitor deseja saber o que se passou em Tróia, deseja saber se o partido que nasceu em Tróia vai ser eficazmente renovador e efectivamente democrático. Muitos, e em primeiro lugar os que até ao último momento alimentaram a esperança de que o projecto se não concretizasse, desconfiarão da prova de contacto... com a realidade político-social do País. Muitos outros, os desencantados da prática política corrente, darão ao «partido novo» não só o benefício da dúvida, como um crédito de esperança.

Com alguma desenvoltura o PRD parece disposto a ultrapassar o desafio de posicionar-se quanto às eleições presidenciais. José Carlos de Vasconcelos terá defendido que «não é através da eleição presidencial que se concretiza um projecto global diferente». Entende que, pelo contrário, será o «projecto global» que condicionará o exercício e a capacidade do Presidente da República e que só das eleições legislativas poderá resultar a alternativa política.

Será legítimo supor que para o novo PRD, dada a degradação incessante e grave da situação nacional, é urgente a renovação da Assembleia da República. O que, como é sabido, por decisão presidencial, implica a dissolução parlamentar nos próximo três meses e a marcação de «eleições legislativas» antes das «eleições presidenciais», ou, se possível, em data coincidente.

A estratégia do Partido Renovador Democrático, tal como os documentos e os debates de Tróia a permitem encarar, vai criar dificuldades no seio do «Bloco Central», vai deslocar as forças políticas, ameaça a «coligação PS-PSD». E não é difícil adivinhar, pela procissão que vai na praça, que serão do PSD as mais numerosas deserções, e do PS as mais polémicas irritações. O Partido Renovador Democrático vai apertar o PSD contra a **direita,** ela, também, em fase de renovação; e vai obrigar o PS a definir-se entre uma política de «coligação centrista» e uma política de «convergência de esquerda».

Não só de Tróia, como de Aveiro, sopram ventos que fustigam o «Bloco Central». De Tróia, recusa-se o ostracismo eleitoral e político do Partido Comunista. Hermínio Martinho, não cedendo à chantagem do anticomunismo táctico, declarou que «um milhão de portugueses têm votado no PCP e são portugueses como os outros». Mais, ou menos, o que dissera Norton de Matos, então aplaudido e apoiado por democratas, hoje socialistas.

De Aveiro, por seu turno, a recusa do «Bloco Central», muito enérgica na contestação da sua versão «PS mais PSD», abre caminho a outro tipo de aliança para as «presidenciais» e para um «Governo» liberal conservador. Demarcando-se do PSD, mas almejando com o PSD se coligar, a estratégia de Lucas Pires tem como finalidade a reconstituição da «AD» sob a hegemonia do CDS. Uma nova «Aliança Democrática», desta vez, e para o mesmo efeito de modificar severamente a Constituição, tomando a feição de «Aliança Anti-Socialista». E o dirigente Adriano Moreira, que conhece e domina o vocabulário político, ministrou aos congressistas de Aveiro uma lição de «desmarxização». Tempo perdido: nem o PSD (social-democrata), nem o PS (socialista), neste «país lilás» carecem de ser «desmarxizados». Mas no «país lilás», inventam-se fantasmas, brandem-se espantalhos, evocam-se riscos, fantasiam-se ameaças, cultivam-se pavores.

Entretanto, dos ficheiros das confidências de um exilado a cair no esquecimento, desentranham-se afirmações explosivas. Dá-lhes crédito o nome de **um historiador.**

Obra de história, sim, mas afogada num polemismo vindicativo, manchado de despeito, maculado de ódio. Não serve a obra, pela amostra publicada, a glória do político derrotado. É ao contrário, para o melancólico e descoroçoado senhor, uma segunda morte.

Porque se morre, em política e na vida, de falta de generosidade e de grandeza.

Do livro de Joaquim Veríssimo Serrão vai sair um Marcelo Caetano mais pequeno.

ponto a ponto

O Presidente da República impôs em Vale de Zebro a Ordem de Torre e Espada, a mais alta condecoração portuguesa ao estandarte do Corpo de Fuzileiros da Marinha. Em parada, 1400 homens prestaram a guarda de honra, seguida da homenagem aos fuzileiros mortos em campanha junto ao respectivo monumento. À cerimónia assistiram o ministro da Defesa, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, secretário de Estado da Defesa, individualidades militares, civis e muitos convidados.

MÁRIO Soares afirmou, em entrevista publicada no «Correio Brasiliense», que ainda não sabe se será candidato à Presidência da República. Na entrevista, Soares aborda igualmente assuntos relativos à situação no Brasil e noutras partes do mundo. Ao ser-lhe perguntado se seria candidato à Presidência da República e se isso representaria um afastamento dos militares do poder, Soares afirmou: «Não temos pressa em definir essa questão. Governamos com o PSD em coligação e vamos esperar que o tempo passe. Por enquanto, a minha candidatura não existe e, como as eleições só se realizarão em Dezembro, tomaremos uma decisão entre Junho e Julho. «Em relação ao segundo ponto da pergunta entendo que não deixa de ser salutar e desejável o regresso dos militares aos quartéis», afirmou.

O presidente da Câmara de Felgueiras atribuiu a medalha de ouro de mérito municipal ao ex-ministro do Equipamento Social Rosado Correia. «Enquanto ministro foi credor de respeito e admiração da grande maioria dos autarcas deste país» — disse o presidente da edilidade.

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, considerou em Berlim que «a luta contra a ameaça de uma catástrofe nuclear é a tarefa primordial da actualidade. Em conferência de Imprensa, dada no decorrer da visita que está a efectuar à República Democrática Alemã, Álvaro Cunhal acentuou que «é preciso cessar a corrida aos armamentos nucleares e barrar-lhes o caminho para o espaço». «As próximas conversações soviético-americanas em Genebra devem servir este objectivo. Esperamos que dêem frutos positivos, porque isto tem grande significado para o futuro do planeta», disse.

A Associação «25 de Abril» confirmou que o Estado-Maior do Exército lhe deu como «prazo para a devolução das instalações da data de 30 de Outubro de 1985». Um membro da associação disse que não estava ainda pensado outro local para a associação sedeada no forte do Bom Sucesso em Belém. Segundo apurou a NP o motivo apontado pelo Estado-Maior do Exército para a devolução das instalações foi «reestruturação do exército».

Vinho do Porto

Exportação limitada prejudica interesses nacionais

Luís de Carvalho e Oliveira

TEM sido notícia em toda a Imprensa portuguesa a grande quantidade de imitações de vinho do Porto por todo esse mundo fora. O uso indevido do nome de vinho do Porto e a colocação de outros vinhos à sua sombra significam que o vinho do Porto conquistou fama e mercado que está desaproveitado.

O vinho do Porto é imitado desde Espanha aos confins da Austrália, aparecendo as imitações em garrafas, frascos e garrafões sem que nada se tenha feito para impedir a fraude e reduzir os prejuízos que para o nome do vinho do Porto advenham de todas essas falsificações. Tem-se pensado ultimamente na instauração de processos judiciais, constando até que já foi procurado advogado que não pôde agir judicialmente por falta de procuração, que devia ser passada pelo Instituto do Vinho do Porto, incapacitado de o fazer por falta de «quorum» na direcção para a qual o Governo descuidadamente não nomeou director em substituição de Serpa Pimentel que há tempos deixou de exercer aquelas funções. Não pensamos que a via judicial seja o mais eficaz dos combates à falsificação ou imitação do vinho do Porto ou ao abusivo uso deste nome. O que, na realidade, se está a verificar, é que o vinho do Porto tem mais fama do que capacidade de exportação para se guindar ao alto lugar que tem no mercado à sua espera. Daqui que o melhor combate à fraude seja o de organizar o mercado tenazmente e em condições de o vinho do Porto aparecer onde o falsificado e imitado vai mantendo prejudicialmente o nome.

Quando se fala no Alto Douro, na sua problemática vinícola, nas dificuldades que a região atravessa logo erradamente se situa o mal no sector da produção e vai de cortá-la, limitando-a cada vez mais, estando reduzida a um terço ou pouco mais da quantidade de mosto que o Alto Douro produz e a muito menos do que poderia produzir, se toda a região demarcada fosse devidamente aproveitada para criar um produto que tem o mercado visivelmente assegurado desde que devidamente organizado o «marketing», o vinho do Porto genuíno fosse levado a toda a parte onde tem fama e onde falta, dando lugar à colocação das falsificações e imitações.

A limitação da produção tem sido mais ou menos decretada segundo os interesses da exportação, mas a exportação, por sua vez, apenas deseja adquirir as quantidades que pode colocar no mercado que lhe convém, mais fácil de preencher e donde advenha maior lucro com menor despesa.

É assim que em 1982 surgiu uma portaria assinada por Basílio Horta que reduz mais ainda, numa falsa homenagem à melhor qualidade do vinho do Porto, a área em que este pode ser produzido. Quem ler atentamente a portaria desvendará rapidamente que não está em causa fundamental a qualidade, mas sim a protecção do interesse de uns tantos que têm as suas propriedades exactamente na área que a portaria destina à produção de vinho do Porto. E a verdade é que não há dados pelos quais possa defender-se a

doutrina da portaria de Basílio Horta, pois que não há queixas contra a qualidade do vinho do Porto e, ainda que as houvesse, seria necessário localizar com precisão a origem dos mostos para se saber se a falta de qualidade advém da proveniência ou da adulteração posterior. De resto, é bem conhecido na região o dito «que as uvas perdem a letra à porta do lagar». Quer isto dizer que, sendo as várias zonas da região designadas por letras de A a F, os fabricantes não têm geralmente (pode haver excepções) destrinçado as uvas provenientes de umas ou de outras letras, pois em todas elas as adquirem. Antes procuram formar lotes equilibrados com uns e outros mostos, já que os de algumas regiões, normalmente as mais altas, são mais perfumados e envelhecem mais depressa, enquanto outros são menos perfumados e o envelhecimento é menos rápido, embora o vinho resulte mais encorpado.

Nunca houve, como se diz, reclamações de qualidade, mas a portaria, em sua falsa defesa, veio retirar o direito de fabrico de vinho do Porto a cerca de 25 000 pequenos e médios produtores com propriedades de menos de 3 hectares contínuos ou localizados acima de 450 metros.

Ao mesmo tempo que se reduz a área de produção de vinho do Porto na região do Alto Douro alarga o mercado das imitações e falsificações É evidente que havia de assim acontecer pois que o vinho do Porto exportado é em reduzida quantidade relativamente aos mercados das várias latitudes onde não chega, mas onde chega o seu nome e a sua fama.

Além do prejuízo que do facto advém para o bom nome do vinho do Porto, algo surge com muito maior gravidade – é o prejuízo para o interesse nacional. Efectivamente, o vinho do Porto é um dos nossos produtos mais importantes para o equilíbrio da balança de pagamentos e na medida em que, havendo mercado para ele, como há, a exportação não seja feita nas quantidades que tal mercado comporta e exige, menos divisas estrangeiras entram, menos melhora a balança de pagamentos, e de menos possibilidades dispomos para comprar no estrangeiro os muitos produtos essenciais à vida dos portugueses. À vista de todo este conjunto é indispensável afirmar que se torna urgente olhar pelo mercado externo do vinho do Porto, impondo quotas de colocação, criando meios financeiros para o efeito e, mais ainda, criar um novo entreposto ou pôr a funcionar o que já foi criado para a Régua, atribuir à Casa do Douro funções de exportação, assim como à União das Cooperativas e às próprias cooperativas. Seria indispensável responsabilizar cada entidade exportadora pelo mercado de área determinada, começando pelos países onde a falsificação é mais afrontosa.

O crédito beneficiado concedido para novas plantações no Alto Douro bem melhor empregado teria sido no financiamento à exportação e à criação de condições para mais largo escoamento do vinho do Porto.

Já está dito e redito que o Alto Douro não precisa de produzir mais. Precisa de colocar mais os seus vinhos. Mas como o interesse de entidades dominantes é o de obter o lucro de todo o ciclo do vinho do Porto desde a produção à comercialização, está-se a proceder ao sabor dessas entidades, invertendo completamente os dados da problemática e, em consequência, a sua resolução. Mas o que está em causa acima de todos os interesses, é ou devia ser, o interesse nacional e com ele o interesse de toda a população do Alto Douro que vive da vinicultura, grande parte a temer dia a dia que lhe não chegue o benefício, como quem diz, o direito de fabrico do vinho do Porto, ficando com o seu mosto apenas para vinho comum que de forma nenhuma é compensador nem dá para manter o mínimo nível de vida rural, tão arrastados andam os preços no mercado.

E, para tudo isto, que fossem ouvidas sempre as populações locais, as adegas cooperativas, a União das Adegas, a Casa do Douro, as autarquias locais. Todas elas teriam alguma palavra a dizer sobre as grandes resoluções que interessam à região do Douro, não aquelas que se coadunam exactamente com os grandes interesses protegidos e que mais querem alargar ainda o âmbito dos seus lucros.

Primeira posição de princípio

PRD nunca fará coligações que impeçam concretização do projecto que traz ao País

As 16.23 de ontem, nascia finalmente, em Tróia, o novo partido de que há longos meses se vinha falando. Vai chamar-se Partido Renovador Democrático (PRD), designação que recolheu 101 votos contra 70 de uma outra alternativa que envolvia apenas a troca da ordem das palavras, ou seja, PDR em lugar de PRD. As cores do novo partido serão o verde e o encarnado, com predominância da primeira. A Declaração de Princípios e os Estatutos foram também aprovadas na reunião, que teve a presença de representantes de todos os distritos e concelhos do País, de Macau e da emigração na Europa, num total de 300. Juntamente com os convidados a título de observadores, o número de participantes na reunião de Tróia foi de cerca de 500.

Hermínio Martinho, um homem que vai continuar em foco

Um momento da votação: PRD foi a sigla escolhida

A formalização do novo partido deverá agora ocorrer na Convenção Nacional, que, assim foi votado, terá que realizar-se no prazo máximo de três meses.

O "DL" pôde no entanto apurar que esta Convenção, órgão máximo do novo partido, poderá realizar-se no próximo dia 5 de Maio, em Tomar.

Hermínio Martinho será, até lá, o presidente da Comissão Nacional, ou seja, o dirigente máximo do partido. A decisão foi tomada por unanimidade e aclamação, consagrando assim um trabalho de longos meses. Esta Comissão Nacional integrará três elementos de cada um dos distritos, o que assegura assim uma vasta representação regional.

Um parto com alguma dor

O nascimento deste novo partido, apresentado como a grande alternativa de que o País irá dispor para alterar o ameaçador quadro político, económico e social que neste momento caracteriza a situação portuguesa, não foi isento de dificuldades.

Foram dois dias de intensos debates internos, algumas vezes emotivos, mas que, no final, levaram à harmonização das várias matérias em causa e tudo aquilo que não conduziu à unanimidade e aclamação teve pelo menos o consenso geral.

A sessão de sábado foi a mais difícil e chegou quase a uma situação de bloqueamento, tão numerosos eram os pedidos de intervenções. Os trabalhos atrasaram-se consideravelmente. O nome do novo partido, que deveria ser aprovado nessa sessão, só o fim ontem, depois da assembleia ter ganho maior fluidez e ter conseguido recuperar o atraso da véspera.

Três pontos fundamentais estavam em causa na reunião de Tróia: a Declaração de Princípios, os Estatutos e o nome, sigla e cores oficiais a adoptar.

O primeiro dos documentos foi aprovado por unanimidade e sem dificuldades. O seu teor é já conhecido desde há bastante tempo. O texto agora aprovado teve apenas alterações mínimas como a defesa da revisão constitucional no que respeita à escolha dos membros do Tribunal Constitucional, de forma a que estes não sejam apenas eleitos por aqueles a quem hão-de fiscalizar, a abertura da TV à iniciativa privada, liberalização das frequências de Rádio, regionalização da Rádo do Estado e diversificação do papel das agências noticiosas do Estado.

Os estatutos tinham em discussão, como matéria de maior interesse, a questão da organização da juventude e dos interesses e actividades, designação que equivale aos socio profissionais. A questão essencial era decidir se deveriam organizar-se autonomamente e terem representação nos órgãos directivos por inerência ou se, pelo contrário, usufruindo de autonomia, se deviam integrar no todo do partido.

Conceitos inovadores

Uma das decisões mais importantes diz respeito à juventude. Ao contrário do que acontece em todos os restantes partidos portugueses, o PRD não terá a juventude representada por inerência nos seus órgãos. Os jovens dispõem de autonomia para se organizarem, para tratarem as questões específicas que lhes digam respeito mas não se constituirão numa espécie de partido paralelo. Têm os mesmos direitos que todos os outros militantes e não entram nos diversos órgãos na base da representação por inerência. Serão militantes como quaisquer outros, com capacidade para elegerem e serem eleitos em plena igualdade.

Este conceito, realmente inovador, além de evitar que se crie uma estrutura paralela ao partido, vai permitir um maior contacto entre todos os militantes, contribuindo para rejuvenescer a classe política. Separar a juventude é admitir que a idade seja um referencial político ou ideológico. Com a fórmula adoptada o PRD pode fazer com que ela se torne um referencial sim, mas de diâmica e inovação.

O mesmo se passa em relação aos núcleos de interesses e actividades.

Não haverá pois juventude do PRD, mulheres do PRD, bancários, quadros, etc., do PRD. Haverá apenas um partido integrado por todos, como corresponde ao tecido social extrapartidário.

Os estatutos consagram também a liberdade de consciência e de expressão dos militantes do PRD «em todos os cargos, actividades e circunstâncias». Assim, nenhum deputado será obrigado a votar contra a sua consciência. Os deputados só serão obrigados a votar de acordo com as decisões do partido no caso de aprovação do programa do Governo que tenha o seu apoio e das moções de censura ou de confiança, desde que tal seja decidido pela comissão directiva e por uma maioria qualificada de dois terços do próprio grupo parlamentar.

Os mesmos princípios aplicar-se-ão, com as devidas adaptações, aos autarcas eleitos nas listas deste partido.

Os estatutos consagram a maior democraticidade a todos os níveis «com rejeição de quaisquer métodos ou actuações que permitam e/ou conduzam ao poder pessoal, de grupo ou aparelho». Prevê ainda o voto secreto para as eleições para os órgãos dirigentes e o recurso ao referendo em matérias de especial gravidade ou carácter polémico.

Outra inovação é a condição de «apoiante». Não tendo direito a voto, nem podendo ser eleitos, os apoiantes podem, no entanto, participar nas reuniões e num órgão designado por conselho consultivo.

É difícil inventar um nome

Foi uma das tarefas mais complicadas e controversas esta de inventar um nome para o futuro partido.

Inicialmente foi encomendado um estudo a uma empresa especializada de que resultou uma lista de cerca de 400 nomes. Alguns deles dariam para figurar numa antologia de humor político. Depois houve umas sessões de «brain-storming» que deram origem a uma lista de diversos nomes: Convenção Nacional Democrática, Convenção para a Nova Democracia, Partido de Acção De ocrática, Partido Renovador e Nova Democracia.

Questão controversa foi ainda a de saber se a palavra partido deveria ou não ser utilizada e se a sigla CNARPE deveria ser agregada, ainda que temporariamente.

Consenso havia apenas em relação à necessidade de sair dali um nome.

Em princípio os delegados diziam, na sua maioria, que não queriam a palavra partido na sigla mas, quando apresentavam sugestões de nomes o seu subconsciente funcionava de outro modo e, contraditoriamente, essa palavra aparecia quase sempre.

Maioritariamente acabaria por ser decidida a inclusão da palavra partido.

Consenso havia também em relação a duas palavras que o nome deveria conter: Renovação e Democracia.

No meio de grande expectativa começou finalmente a desenhar-se um nome. Foram aprovadas as palavras Partido, Democracia e Renovador, apenas com quatro votos contra.

Restava aprovar a ordem dessas palavras. Nova votação no meio de enorme expectativa. PRD obteve 101 votos e PDR 70. Gritou-se então pela primeira vez a sigla PRD. A Assembleia pareceu satisfeita. O coro soava bem. Não havia vencidos nem vencedores, apenas a legitimação pelo voto. Tanto assim que Hermínio Martinho acabou por propor uma reaprovação por aclamação, o que veio a acontecer com todos os delegados de pé.

Pode dizer-se que o partido «eanista» acabava de dobrar o seu Cabo das Tormentas.

O eng. Manuel Silvestre, responsável por Torres Vedras, um homem que chegou a estar desanimado em certos momentos dos trabalhos, recuperou e garantiu para os que estavam a seu lado que «logo à noite a sede de Torres Vedras já tem o nome».

Estratégia

Foi aprovada também uma moção de estratégia imediata que continha sete pontos. Cinco tiveram unanimidade.

De imediato passar-se-á à fase de implantação do partido com a recolha das cinco mil assinaturas necessárias para a sua formalização e legalização. As inscrições vão ser abertas com jóias e quotas, de que poderão ser dispensados os aderentes cuja situação económica o justifique.

O objectivo ao nível de implantação é chegar até às estruturas de freguesia, mas posições muito claras foram expressas em relação ao perfil dos futuros aderentes.

«O nosso espírito tem que ser o mesmo: servir o País, servir a região e não servir-se», disse no encerramento dos trabalhos Hermínio Martinho.

«E quando houver desvios, tem que haver a coragem de pôr o dedo na ferida e dizer não. Porque, se isto não acontecer, caíremos no mesmo que os outros».

Acrescentou ser preferível não ter ninguém numa freguesia do que ter alguém que não corresponde ao perfil exigido.

Chamou também a atenção para as dificuldades que vão agora surgir porque «ninguém vai por nós resolver os problemas que são os problemas do País».

Uma breve conferência de Imprensa culminaria esta reunião de Tróia, em que José Carlos de Vasconcelos teve um papel de relevo na condução dos trabalhos. Ao ponto de o levar quase ao esgotamento.

As questões levantadas na conferência de Imprensa andaram à volta das presidenciais, coligações, posição do PRD face ao PCP, eleições antecipadas.

Hermínio Martinho e José Carlos de Vasconcelos não satisfizeram toda a curiosidade na medida em que alegaram que as principais questões só agora virão a ser debatidas internamente.

Ficou no entanto a saber-se que, neste momento, o que é importante para o PRD é a questão do Governo, é chegar ao poder, uma vez que, não é um projecto presidencial que vai alterar as coisas antes pelo contrário é condicionado pelo sistema.

O PRD pretende oferecer um projecto global, e só agravés de eleições legislativas esse projecto pode ser alternativa.

Considera também ser evidente perante o País que «a actual coligação não consegue ultrapassar as suas contradições», mas a uma pergunta sobre se desejariam ou não eleições antecipadas, os responsáveis do PRD respondem apenas que se encontram «em posição de responder positivamente se essa situação se colocar.»

A posição face ao PCP é uma das questões que maiores confusões têm provocado. Hermínio Martinho tem sido explícito nas suas respostas, mas raramente logra que à opinião pública chega a versão correcta.

«Um milhão de portugueses – disse – têm votado no PCP. São portugueses como todos nós. Têm os mesmos direitos e as mesmas obrigações. Achamos grave a situação de bloqueamento e não diálogo. Achamos que é necessário dialogar com o PCP como com todas as outras forças políticas».

Sobre eventuais coligações, Hermínio Martinho diz não haver nenhuma razão para não admitir como possível que este projecto não possa mobilizar os portugueses para governar sozinho, mas que se esse objectivo não for atingido, na altura própria tomarão as decisões necessárias.

Uma garantia faz desde já: «Jamais faremos uma coligação que impeça esta força de concretizar o seu projecto».

Augusto Vilela

COMISSÃO COORDENADORA DAS C.T.S DA REGIÃO LISBOA CIL

ENCONTRO de C.T.s do DISTRITO LISBOA

27 FEV.
9.30 H.

INDEP
BRAÇO DE PRATA

Aberto a todos os membros de CT's e Sub-CT's

A tua participação neste Encontro, a tua experiência, a vontade de ultrapassar as dificuldades, permitirão uma melhor intervenção na empresa e uma melhor inserção no movimento das CT's em defesa de Abril.

ORDEM DE TRABALHOS

1 – As dificuldades e as potencialidades do Movimento das Comissões de Trabalhadores.

a) As CT.s na defesa dos interesses dos trabalhadores e na perspectiva das transformações de Abril.

b) Comissões de Trabalhadores ou Comissões de Empresa, Controlo de Gestão ou Cogestão; Transformação ou Conciliação.

c) As CT's e o M.S.U., por uma política de unidade na acção.

d) As CT's e a acção junto das instituições.

De Braga, Machete envia recado a Soares

Moção de confiança? Só com medidas estruturais

O presidente da comissão política nacional do PSD, Rui Machete, disse sábado em Braga que a moção de confiança só tem sentido político se for precedida ou acompanhada de algumas medidas estruturais.

O dirigente social-democrata falava no final de uma reunião que, durante cerca de quatro horas, manteve com militantes do seu partido a nível do distrito.

A questão das eleições presidenciais e a explicação sobre a situação política nacional e partidária, foram as questões que dominaram as intervenções dos militantes sociais-democratas bracarenses, no encontro a que também esteve presente outro dos elementos da comissão política nacional, João Salgueiro.

«A moção de confiança só tem sentido político para nós PSD, se for precedida ou acompanhada de algumas medidas estruturais», disse Rui Machete.

Tais medidas — acrescentou — «estão previstas nas cláusulas do desenvolvimento do acordo que celebrámos com o Partido Socialista».

Entretanto, o presidente da Comissão Política distrital do PSD, Fernando Ribeiro da Silva, disse que há uma forte divisão no seio do partido, no que se refere às presidenciais mas, manifestou confiança na possibilidade de Rui Machete conseguir levar o partido sem demasiadas lutas internas até ao próximo Congresso.

«Creio que isso é possível desde que as pessoas enterrem os machados de guerra e só pensem no partido e em Portugal», sublinhou este dirigente que, considerou Rui Machete «um pacificador por excelência».

Por outro lado, a moção de confiança, eventualmente a apresentar na Assembleia da República é, para alguns destacados militantes do PSD de Braga, nomeadamente António Marques Mendes «uma jogada de Mário Soares para privilegiar a sua candidatura às presidenciais».

Coimbra acusa direcção

A assembleia concelhia de Coimbra do PSD acusou sábado a direcção do partido de estar a trabalhar para a vitória de Mário Soares nas eleições presidenciais, disse Costa Andrade à agência NP.

Aquela estrutura social-democrata aprovou uma moção de censura à comissão política nacional do partido, acusando-a de «consciente ou inconscientemente estar a trabalhar para a vitória de Mário Soares nas eleições presidenciais».

Por outro lado, foi aprovada uma moção de apoio à acção desenvolvida por Mota Pinto no partido e no Governo, extensível aos militantes que com ele se solidarizaram.

Mota Pinto esmaga João Salgueiro

Uma lista afecta a Mota Pinto e liderada por Barbosa de Melo elegeu sábado em Coimbra, 16 dos 20 delegados concelhios à assembleia distrital do PSD, revelou uma fonte partidária.

O informador adiantou que uma outra lista, conotada com a sensibilidade de João Salgueiro e encabeçada por José Alberto Pereira Coelho, elegeu quatro delegados.

A lista afecta a Mota Pinto obteve 138 votos e a sua opositora 34, tendo-se ainda registado nove votos em branco.

MDP/CDE concorrerá na APU às autárquicas e legislativas

O MDP/CDE anunciou ontem a intenção de concorrer nas listas da APU às eleições autárquicas e (caso ocorram este ano) legislativas. A decisão foi comunicada aos jornalistas pelo vice-presidente do partido, António Galhordas, no final do Conselho Nacional do MPD/CDE, realizado este fim-de-semana em Lisboa.

O Conselho Nacional analisou o relatório da comissão política, enquanto que o Encontro Nacional, realizado na mesma altura, apreciou a forma e condições de participação do MDP em eventuais eleições legislativas antecipadas.

Dissolução da AR

«O CN e o EN ratificaram — referiu o vice-presidente do MDP — a posição da comissão política, segundo a qual este Governo não resolve, nem há perspectivas de que venha a resolver, os problemas do País, pelo que se impõe a sua demissão»

Acrescentou que os dois órgãos consideraram que a actual Assembleia da República «perdeu a legitimidade e não corresponde à posição do eleitorado de 1983», sendo por isso de esperar «a sua dissolução e convocação de eleições legislativas antecipadas».

O CN e o EN não tinham agendada a discussão das presidenciais mas, mesmo assim, o assunto foi discutido.

«Encaramos as presidenciais, disse Galhordas, como eleições que podem determinar uma alteração do quadro político-constitucional, pelo que a candidatura que o MDP apoiar terá de ser perspectivada pela necessidade de defender esse quadro».

Novo partido

Sobre o já constituído Partido Renovador Democrático e a eventualidade de vir a captar eleitores da área do MDP/CDE, Galhordas observou que o seu partido não está «minimamente preocupado» com isso se o novo agrupamento político «concorrer para a defesa do actual quadro político constitucional e para a defesa da democracia».

Considerou, todavia, que o novo partido irá colher adeptos não no MDP que «é coerente e estável», mas nos partidos «onde a incoerência campeia», designadamente no PS, formação que disse estar «na charneira da transformação do quadro político-constitucional».

Galhordas excluiu liminarmente a hipótese de o MDP vir a apoiar Mário Soares nas próximas presidenciais e, quanto ao apoio à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo, frisou: «Não temos qualquer posição, nem contrária nem a favor, mas não a pomos ao nível da de Mário Soares. Estamos atentos e esperamos uma definição».

Galhordas inseriu, ainda, a tentativa de despejo por José Augusto Seabra da sede do MDP (antiga sede da Mocidade Feminina) numa campanha mais vasta que pretende igualmente correr com a Associação 25 de Abril do Forte do Bom Sucesso.

Jack Lang em Portugal para ver trabalhar Manoel de Oliveira

O ministro da Cultura de França, Jack Lang, chegou ontem a Lisboa para assistir hoje às filmagens de «Sapatos de Cetim», realizado por Manoel de Oliveira.

«Soulier de Satin» é uma co-produção dos Governos português e francês, os quais comparticipam com 90 mil contos cada.

Jack Lang, que se encontra em Portugal a convite do seu homólogo português, Coimbra Martins, disse à chegada que irá procurar implementar a cooperação cultural entre os dois países, quer a nível do cinema, música e de livros, quer de novas produções para a Televisão e cinema.

O ministro da Cultura francês sublinhou o interesse do seu Governo em aumentar a publicação de livros de língua portuguesa no seu país, principalmente nos centros onde existe um maior número de trabalhadores

Jack Lang encontra- se em Portugal numa visita de carácter informal, tendo iniciado a sua estada em Lisboa com um jantar na residência oficial do Primeiro-Ministro, a convite de Mário Soares, e no qual participaram intelectuais e artistas portugueses.

Na ocasião foi condecorado com Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique.

SIEMENS

Chegou finalmente a hora de substituir a sua central telefónica

A Siemens, baseando-se na sua longa experiência no âmbito das Telecomunicações, está a fabricar em Portugal centrais **digitais** as quais, para além das vantagens económicas proporcionam maior comodidade aos utilizadores.

A Siemens, única empresa a fabricar em Portugal centrais **digitais** segundo as normas europeias, presta uma assistência técnica qualificada e eficiente.

Encontramo-nos à disposição para prestar quaisquer informações sobre as características e as vantagens de uma central electrónica **digital**.

por uma electrónica, digital e da Siemens.

Siemens, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - 1100 Lisboa
Telef. 53 88 05
Rua Bento Júnior, 15 - 4200 Porto
Telef. 49 60 61
Largo de S. Pedro, 26 - 8000 Faro
Telef. 2 53 37

Indutora Instaladora
Eléctrica Madeirense, Lda.
Rua da Figueira Preta, 10 - 9000 Funchal
Telef. 3 35 79

Lucas Pires: vitória esmagadora, mas tutelada...

Adriano Moreira: o homem forte do CDS...

VI Congresso do CDS

Um cilindro chamado Lucas Pires

AVEIRO, 25 (da nossa enviada, Áurea Sampaio) – Sem surpresas, Lucas Pires averbou ontem uma vitória esmagadora no VI Congresso do CDS, que durante três dias se realizou em Aveiro, ao conseguir fazer eleger todas as listas que apresentou para os órgãos directivos do partido. Os resultados são elucidativos: Mesa do Congresso, encabeçada por Francisco Gentil Martins, 794 votos; Conselho Nacional, liderado por Adriano Moreira, 813; e Comissão Política e Comissão Directiva, ambas dirigidas pelo próprio Lucas Pires respectivamente, 759 e 762. Mas, já no sábado, era patente o apoio ao actual líder que viu também aprovados os Relatórios de Actividades e o do secretário-geral apenas com dois votos contra. No mesmo dia foram também votados os estatutos que apuraram sete votos negativos. Quanto às moções de estratégia, inicialmente 18, acabaram por ser votados apenas sete. As restantes foram sintetizadas na proposta apresentada por Lucas Pires, que obteve a maioria do escrutínio. A seguir ficou a moção da Juventude Centrista – tradicionalmente «piristа» mas neste momento bastante crítica em relação ao líder, a quem acusa de um certo autoritarismo; depois a de Basílio Horta e, finalmente, a de Ribeiro e Castro.

«O mais importante livro do decénio, se não do século.»

John Leonard
New York Times

NOITES ANTIGAS
NORMAN MAILER

No cenário de sublime beleza e mistério do antigo Egipto, o extraordinário romance de NORMAN MAILER.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
tem a honra de apresentar este acontecimento literário ao público português.
À venda em todas as melhores livrarias

Mas apesar de tudo, a vitória de Lucas Pires é tutelada por aquele que pretende assumir-se como o ideólogo do partido, ou seja, Adriano Moreira.

Apesar de unidos naquilo que para eles é essencial em termos de estratégia – o combate contra o socialismo –, o facto é que Adriano Moreira faz questão de frisar que é o órgão partidário a que preside, o Conselho Nacional, o definidor da doutrina do partido. Esse terá sido, porventura, o preço a pagar por Lucas Pires para contar com o apoio «inequívoco» de Adriano Moreira.

Este continua a encarnar, de facto, o sentir profundamente conservador da esmagadora maioria dos militantes centristas que nele confiam, sobretudo a tarefa de «vigiar» as aberturas liberais do líder.

Lucas Pires pretende guindar o CDS à posição de alternativa ao bloco central e ao partido eanista e, para tal, clama pela abertura aos liberais e aos conservadores numa espécie de cruzada contra o socialismo, na qual engloba, obviamente, os comunistas. Socialismo erigido em fonte de todo o mal que acontece neste País e que reflecte uma quase obsessiva visão maniqueísta da sociedade, num incontido desejo de bipolarização que, por vezes, chega a fazer pensar em Sá Carneiro.

Rasgar a Constituição

Agressivo, aquando da apresentação da sua moção no sábado à noite, defendia que a sua estratégia era de «oposição e de mudança». Para ele «o grande combate, depois de 10 anos de socialismo, é pela Liberdade». Mais: socialismo e Liberdade são divididos pelo «muro da vergonha».

Para mudar, diz o n.º 1 centrista, é necessário rasgar a Constituição, que «mantém as mesmas estruturas da Revolução e em que a vida real foi conduzida a uma turbulência institucional permanente»; é fundamental «diminuir o Estado» e a pesada administração; é preciso «reaprender a viver como quem já não tem uma quinta em Angola, ou em Moçambique...»

Para mudar, é preciso reconstruir o partido – uma espécie de bloco democrata-cristão e liberal –, que «pode passar pelo PSD». Para isso, há que assestar baterias na coligação ou, mais precisamente, no bloco central, definido como os «herdeiros burgueses da Revolução».

Para mudar há que não ter ilusões em relação ao Partido Socialista de Mário Soares, que «faz toilettes anticomunistas, mas que vota com o PC a lei do aborto e contra a revisão da parte económica da Constituição, mantendo as nacionalizações e a reforma agrária».

Para mudar, «o combate não é só contra o PC, mas também contra aquilo que ele fez após o 11 de Março». Para Lucas Pires não há modelo económico e o que existe «assenta na exploração dos trabalhadores». Por isso, a opção é a liberalização, que, segundo ele, não gera o desemprego «o que gera o desemprego é o socialismo». Por tudo isto, e para já, o CDS vai medir as suas próprias forças sozinho, nas eleições autárquicas. «Acompanhado, só para derrotar a APU», reafirma o líder.

Quanto às presidenciais, os democratas-cristãos estão em clara dificuldade, pois «não há candidato que possa obter mais votos à primeira volta que o general Soares Carneiro». Mas deixa uma porta aberta quanto a um apoio à eventual candidatura de Firmino Miguel «com o qual não há compromisso, mas é uma hipótese».

Para as legislativas, o presidente centrista viu também apoiada a sua tese: o CDS deve apresentar-se com um programa de Governo e, desde logo, indicar o nome do Primeiro-Ministro capaz de o implementar.

Doutrina

Mas o Congresso do CDS foi também – e em grande medida – o espaço de Adriano Moreira.

O reeleito presidente do Conselho Nacional centrista não só não teve opositores ao cargo – as outras listas apresentaram apenas candidaturas para os vogais do Conselho Nacional – como ganhou um crédito de confiança redobrado ao defender o método de Hondt na eleição para o CN. Para o qual conseguiu, aliás, a maior votação entre os órgãos eleitos. Segundo explicou, a colegialidade do órgão aconselha a nele integrar todas as tendências do partido. É evidente o cálculo político de uma decisão deste tipo: conseguir um certo envolvimento nos «piristas», mediante a presença constante de uma oposição que se reivindica de herdeira do «histórico» número um, Freitas do Amaral.

Do ponto de vista ideológico, Adriano Moreira defendeu a democracia-cristã como doutrina emblemática do partido, contrariando em parte Lucas Pires, que continua a esgrimir pelo esbatimento de certas balizas doutrinárias.

A fundamentação do actual ideólogo do CDS é o personalismo cristão porque «privilegiamos os pobres, como manda a doutrina, e queremos viabilizar a doutrina privada não por amor da riqueza, mas por amor deles (...)».

Lamentou a «categoria internacional de Estado exíguo» para que o País está a resvalar «perigosamente», apontando como caminho para o evitar a defesa cerrada das instituições. Em oposição a estas está também a «inovação do carisma dos homens», que se tornou «numa vulgaridade do debate eleitoral».

Partido que Adriano Moreira quer de princípios: «o CDS deve querer que lhe confiem a tarefa pesada mas exaltante de reconduzir os portugueses ao orgulho de patriotismo, de reconstituir o tecido comunitário tão lacerado de feridas graves(...)».

Guerras

O perdedor do VI Congresso do CDS é, como se esperava, Basílio Horta. Derrotado foi também Rui Pena — um influente «histórico» —, que continua a ter algum peso nas bases, sobretudo junto dos autarcas, devido às suas ligações ao Instituto Fontes Pereira de Melo. Veio de Lisboa dirigir as negociações para a lista do Conselho Nacional encabeçada por Basílio Horta mas...

Este, apesar de tudo, ganhou mais do que inicialmente se esperava ao conseguir fazer eleger seis vogais para o Conselho Nacional entre os quais ele próprio.

Pequenas grandes guerras animaram este fim-de-semana centrista dedicado ao VI Congresso. As maiores acentaram na formação das listas para os órgãos directivos — não havia lugares que chegassem para tanto compromisso assumido a troco do favor do voto ou da influência —, as mais pequenas em amuos de circunstância.

Assim, chegou a haver um compasso de espera na formação da lista da Comissão Política. É que Miguel Anacoreta Correia, indigitado para vogal deste órgão, não queria ficar abaixo de Vieira de Carvalho, o turculento ex-secretário-geral , que era proposto para a terceira vice-presidência. Conciliador, Gomes de Pinho pôs o seu lugar de segundo vice-presidente à disposição de Anacoreta Correia mas este «em nome da unidade» acabou por aceder em ficar como vogal.

As concelhias foram um outro problema. Queriam meter mais gente na lista de Lucas Pires ao CN. Não o conseguiram e porque se sentiram pouco representadas decidiram jogar no método de Hondt, apresentando uma lista própria. Só apuraram mais um lugar.

A Juventude Centrista estava zangada com o mundo desde o início dos trabalhos. Tem militantes aguerridos e falam alto dentro do partido. A versão oficial quanto às razões que levaram à formação de uma lista própria também para o Conselho Nacional, é de que a apoiada pela actual direcção não comportava o número suficiente de militantes da JC. Mas, pelo meio, parece ter havido algumas questiúnculas de natureza pessoal.

Azevedo Soares foi uma das personalidades que, à partida, pode aparecer como um perdedor do Congresso. Decidiu retirar a sua moção de estratégia e o seu nome não figura em nenhum dos órgãos eleitos. Apenas porque não quis, porque não aceitou perder e porque o seu silêncio é apenas em nome da unidade. O acertar de contas poderá ficar para um próximo Congresso (extraordinário?).

Prometendo inquérito a um médico

Gonelha tenta silenciar falta de anestesista em Abrantes

O ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, ameaçou instaurar um processo disciplinar ao director clínico do Hospital Distrital de Abrantes no caso de a Imprensa vir a ter conhecimento de que não há serviço de anestesia naquele estabelecimento hospitalar.

A informação foi divulgada durante o I Encontro de Saúde do Distrito de Santarém, realizado durante o fim-de-semana, com o objectivo de proceder ao levantamento dos principais problemas existentes nesta área administrativa.

O Hospital de Abrantes estaria, de resto, no centro das atenções gerais, dadas as grandes dificuldades ali vividas, particularmente pela falta de anestesistas denunciada pelos doutores Vaz Teixeira e António Ferreira.

Este último, que é o director clínico do Hospital de Abrantes, referiu que «o problema foi posto ao ministro da Saúde com pedido de resolução urgente e em abaixo-assinado dos médicos».

Actualmente, os doentes que entram no Hospital de Abrantes e se apresentam com indicação cirúrgica, têm de ser evacuados dada a inexistência de anestesistas.

Um dos membros do secretariado deste I Encontro de Saúde do Distrito de Santarém, resumiu para a ANOP as conclusões da reunião, de entre as quais salientou a defesa dos interesses dos profissionais de saúde que – frisou – «não são antagónicas das dos utentes».

O mesmo informador disse à ANOP que os participantes neste encontro distrital deliberaram solicitar aos Ministérios da Saúde e da Administração Interna que acordem com os Bombeiros, as novas tabelas para o transporte de doentes em ambulância, a fim de que as populações não sejam mais prejudicadas com a situação.

Pediram ainda a abertura em funcionamento pleno dos novos Hospitais de Abrantes e de Santarém e não «uma abertura parcial, como deverá acontecer próximo das eleições».

Finalmente, os participantes no encontro de saúde aprovaram petições destinadas ao redimensionamento dos Hospitais Distritais de Tomar e Torres Novas e apelaram às autarquias, no sentido de se empenharem no desenvolvimento dos programas de saneamento básico, os quais consideraram de interesse fundamental para a saúde das populações.

A 1 de Abril, se o Ministério não responder...

Consultas a doentes dos SMS só se os próprios pagarem

Os médicos portugueses suspenderão temporariamente a convenção estabelecida entre a Ordem e o Estado quanto à prestação de serviços aos doentes da Previdência (consulta por conta dos SMS), caso o ministro da Saúde não responda até 31 de Março aos vários problemas que afectam o sector. Entre eles avultam a actualização e o pagamento dos honorários em atraso e os custos técnicos convencionados, que há cinco anos vigoram sem qualquer alteração.

A decisão da Ordem dos Médicos de a partir de 1 de Abril só dar consultas aos doentes dos SMS que paguem no acto de serviço, devendo depois serem reembolsados pelos SMS, tem ainda a ver com a exigência que aquele órgão vem fazendo no sentido de serem alteradas urgentemente as actuais carreiras médicas, nomeadamente a de clínica geral, que a Ordem classifica como «forma aligeirada e inoperante de nova caixificação».

Os médicos inscritos na Ordem manterão integralmente a prestação de serviços a partir de 1 de Abril aos doentes, sempre que estes paguem no acto de serviço, porque «esgotaram a sua capacidade de suportar — diz a Ordem em comunicado — por mais tempo, nomeadamente nos seus próprios consultórios, os custos de saúde de que o Estado é constitucionalmente responsável».

Diz ainda a Ordem dos Médicos que a área de saúde, pelo fundamental interesse que representa para os cidadãos e para o País, «deveria ter merecido já um tratamento mais eficaz e decidido da parte do actual Governo, que tem que ser responsabilizado pelas carências e dificuldades neste campo, hoje mais do que nunca sentidas».

A OM entende ainda que os lugares de chefia das Administrações Regionais de Saúde e outras estruturas oficiais devem ser esvaziadas da carga político-partidária que a actual nomeação dos seus responsáveis condiciona e que as próprias ARS's têm que deixar de desenvolver, na prática, «um conjunto de acções muitas vezes divorciadas da política do Ministério da Saúde e das promessas feitas pelo ministro à Ordem dos Médicos».

O atraso nos pagamentos de alguns cuidados médicos chega a atingir na maioria dos casos oito meses. É esta a razão aparente da suspensão da prestação de serviços aos utentes dos SMS.

Segunda causa de mortalidade em Portugal

Alimentos estão na origem do aumento do cancro no estômago

Deficiências de alimentação e de conservação de alimentos, «por vezes inquinados», são a causa directa do aumento do cancro no estômago em Portugal – revelou, em Faro, o prof. José Conde, no I Congresso de Oncologia do Algarve.

O antigo director do Instituto Português de Oncologia acentuou o facto do cancro constituir a segunda causa de mortalidade em Portugal e de as doenças do foro oncológico estarem a aumentar entre as mulheres, sobretudo – disse José Conde – desde que passaram a consumir tabaco em maior escala.

Ainda a propósito do tabaco, o professor José Conde condenou os médicos que fumam no decorrer do «diálogo com o doente». «Isso é um erro crasso que um médico comete, assistindo um doente e fumando na mesma altura», salientou.

No seu diálogo com o paciente, o clínico tem de ter uma acção essencialmente educativa e não só fazer o diagnóstico da doença», fez notar o especialista de doenças oncológicas.

Por outro lado, e referindo-se às regiões do País, o ex-director do IPO não apontou zonas de maior ou menor incidência da doença, embora tenha ressalvado não existirem elementos estatísticos rigorosos sobre a matéria.

Por sua vez, Siracusa Leal, clínico no Hospital Distrital de Faro, revelou que no Algarve os casos específicos de cancro verificados na região atingem particularmente a bexiga.

Aquele clínico, que foi o dinamizador do Congresso, evitou especificar com detalhe a razão do facto, não excluindo causas provenientes das águas.

O I Congresso de Oncologia do Algarve reuniu cerca de 150 elementos entre médicos, enfermeiros, assistentes sociais e especialistas na matéria, visando incentivar os técnicos de saúde da região para as doenças naquele foro e, ao mesmo tempo, dinamizar os serviços hospitalares algarvios com vista a uma maior cobertura e assistência à doença.

PS quer, PSD não

Associação de Municípos divide-se por causa do Equipamento Social

Narciso Miranda disse no sábado à agência NP na Figueira da Foz que é preciso decidir quem deve definir as prioridades na área de intervenção da DGERU (Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano).

Aquele vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) considerou que «não iumporta discutir se se defende, ou não, a extinção da DGERU, importa, antes, discutir se a sua acção deve ser assumida pelo poder central ou pelo poder local».

«O problema que se coloca, disse, é o de saber se os autarcas continuam a defender a política do chapéu na mão, ou não».

Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos, afirmou à NP que a polémica travada em redor da eventual extinção da DGERU resulta de uma resolução do Conselho de Ministros «de profundo alcance político, à qual não foi reconhecido o enorme significado que ela tem».

O presidente da ANMP, Torres Pereira, interrogado sobre a posição da Associação face à eventual extinção da DGERU disse apenas que o assunto será discutido numa próxima reunião do conselho directivo.

A extinção da DGERU está alegadamene nas intenções do PS, a que se põe o PSD.

Francisco Miranda e Luís Monterroso manifestaram, recentemente, ao Primeiro-Ministro e a outros membros do Governo o seu total acordo perante a resolução que expressa a «vontade política de acabar com todos os grupos que têm demonstrado total ineficácia na sua actuação», soude a NP.

Aqueles vice-presidenes da ANMP, autarcas socialistas, reagiran também face «a tomada de posição de Torres Pereira sobre a eventual extinção da DGERU. Narciso Miranda e Luís Monterroso entendem que a posição de Torres Pereira só pode ser interpretada a título pessoal.

Num telegrama enviado a Mário Soares e a outros membros do Governo aqueles vice-presidentes da ANMP sublinham que «esta ou qualquer outra questão de fundo não podem ser analisadas de forma tão superficial e simplista».

Sustentam, por outro lado, que o conselho directivo da associação «não deve nem pode actuar sobre pressões de pessoas ou grupos com interesses restritos».

Congresso dos têxteis terminou no Porto

O IV Congresso dos Trabalhadores Têxteis, que decorreu no Porto exigiu, o pagamento imediato de todos os salários em atraso e a «responsabilização criminal e do património pessoal» das entidades patronais infractoras.

Num caderno reivindicativo para os trabalhadores têxteis, lanifícios, vestuário e calçado, o conclave defendeu o aumento imediato de cinco mil escudos para todos os trabalhadores do sector e a isenção de imposto para os trabalhadores sem salários.

No documento, com 15 pontos, os congressistas sugeriram a implementação de um plano de emergência contra o desemprego e rejeitam a proposta do Governo para reestruturar o sector com vista à entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Os trabalhadores têxteis exigem também a extensão do subsídio de desemprego aos jovens e a «revogação imediata» da lei dos contratos a prazo — responsável por um autêntico escândalo sectorial que abrange mais de 50 mil trabalhadores».

O recurso gratuito aos tribunais de trabalho, a extinção das comissões de conciliação e julgamento e a garantia de que o Estado português não autoriza a passagem ou instalações de armas nucleares em território nacional foram igualmente exigências apresentadas no caderno reivindicativo.

O Quarto Congresso dos Trabalhadores Têxteis, que encerrou ontem ao fim da tarde com um convívio musical, reuniu mais de 600 delegados em representação de cerca de 180 mil trabalhadores sindicalizados.

A única lista concorrente ao Conselho Nacional da Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Calçado foi eleita. Manuel Lopes, Kalidas Barreto, Carlos Baptista, Emília Reis e Manuel Freitas, todos pertencentes ao Conselho Nacional da CGTP-Intersindical, integram novo Conselho Nacional da Federação Sindical.

48 horas depois de recusar enterro

"Cumpri o estabelecido pela Igreja"

— afirmou padre de S. Bartolomeu de Messines

«Cumpri o que está estabelecido pela Igreja com a aprovação do senhor bispo; não tenho mais nada a dizer», declarou esta manhã ao «DL» o pároco de S. Bartolomeu de Messines, João José Guerreiro, sobre o conflito ocorrido no sábado naquela localidade.

Por se ter recusado a realizar o funeral religioso de Maria Odete Coelho, de 31 anos, alegando que a defunta vivia maritalmente com Analídio Aleixo, o padre teve que se refugiar na sua casa, onde se manteve encerrado para evitar problemas resultantes dos ânimos exaltados da população.

Os populares não acataram a decisão do padre João José, há 25 anos na paróquia, e, numa atitude de pressão, colocaram a urna dos restos mortais na Igreja e ligaram os sinos. A meio da tarde, por impossibilidade da realização do funeral religioso e a pedido dos familiares da falecida, os populares realizaram o enterro para o cemitério local. O caixão foi acompanhado por cerca de 1500 pessoas, praticamente toda a população da localidade.

Entretanto, ontem, no decorrer da missa dominical, o pároco explicou, recorrendo à lei canónica, a sua tomada de posição.

Apresentam-se duas listas

Jornalistas escolhem amanhã nova direcção sindical

Amanhã, dia 26 do corrente, eleições para o Sindicato dos Jornalistas: em confronto, duas listas, a «A» com participação de elementos da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas e a «B» com elementos dos actuais corpos gerentes.

A lista «A» tem como lema «Com os jornalistas, pelo jornalismo» – e são candidatos a presidentes da AG Emídio Rangel (RDP), da Direcção Fialho de Oliveira (RTP) e do Conselho Técnico e Deontológico Figueiredo Filipe («Diário de Notícias»), contando desde já com um abaixo-assinado de 262 apoiantes.

A lista «B» tem por lema «Para renovar o Sindicato, prestigiar a Informação, dignificar o jornalista», figurando como presidente da AG Cesário Borga (RTP), da Direcção, José Pedro Castanheira («O Jornal») e do Conselho Técnico e Deontológico José Vilaça («Diário de Lisboa»), apresentando-se com 238 apoiantes.

O preâmbulo de programa da lista «A» adianta que aqueles candidatos se inspiram no espírito que subsistiu ao I Congresso dos Jornalistas Portugueses, «que receamos em perigo de se perder», e embora não se reclamem «herdeiros privilegiados desse espírito» consideram-no «factor importante de unidade e valorização».

Aponta como «absoluta prioridade do Sindicato» pugnar «pelas condições de trabalho do jornalista, exigir o absoluto respeito pelos seus direitos, ao mesmo tempo que a observância dos seus deveres, e zelar pela sua constante valorização profissional».

A lista «B» salienta, nas razões de candidatura, que abre o seu programa, que «vale a pena desenvolver e aprofundar os princípios que nortearam o trabalho dos últimos dois anos.»

Aponta como «grandes linhas que nortearam a nossa actividade, a democracia e a independência sindicais, associadas à determinação de dignificar o jornalismo.»

Afirma que a «pedra-de-toque» de um Sindicato é «a ligação das suas estruturas de Direcção e intermédias aos sócios.»

de ontem para hoje

Almoço de confraternização da Pró-Comissão Sindical da PSP

Durante um almoço de confraternização promovido no sábado à tarde, na Casa do Alentejo, pela Pró-Comissão Sindical da PSP, o primeiro-comissário Joaquim Santinhos divulgou as conclusões dos seminários «Polícia, Imprensa e Justiça» e «Sindicalismo Policial na Europa», que decorreram a semana passada na Casa da Imprensa, em Lisboa. As conclusões consideram que a proposta de Lei de Segurança Interna, tal como foi aprovada na generalidade na AR, «subverte o nosso sistema jurídico-constitucional». Sobre a formação do Sindicato da PSP, afirma-se que «é flangrantemente ilegal e violadora do direito de liberdade sindical a conduta do Ministério do Trabalho, que retém há cerca de um ano o seu processo de legalização».

Alberto Ferreira faleceu na Ajuda

Vítima de doença súbita, em plena via pública, faleceu no sábado o nosso companheiro de trabalho, na situação de reforma, Alberto Ferreira, que, desde 1946, pertencia ao quadro tipográfico da Renascença Gráfica/«DL». Com 74 anos de idade, Alberto Ferreira, que era natural de Monte Pedral, residia na Rua Possidónio da Silva, 38, r/c, à Ajuda, em Lisboa. O funeral realiza-se esta tarde, a partir das 15 horas, da Casa Mortuária do Hospital de S. José para o Cemitério da Ajuda. À família enlutada o «DL» apresenta condolências.

Carnaxide esteve às escuras

As zonas de Carnaxide e de Linda-a-Velha estiveram ontem à noite às escuras, respectivamente entre as 18 e as 19 horas e entre as 18 e 30 e as 20 e 30. A avaria foi motivada por anomalia num cabo de transporte de energia.

Comerciante de galinhas assassinado

Na sua residência em Cruzes, a cerca de doze quilómetros das Caldas da Rainha, foi encontrado sem vida o comerciante de galinhas Tomás Raimundo Lopes, de 66 anos. O comerciante, solteiro, e que vivia sozinho, apresentava ferimentos na cabeça, havendo suspeitas de crime por furto, dado que a casa estava toda revolvida. Segundo o testemunho de pessoas que o conheciam, Tomás Lopes trazia quase sempre consigo avultadas quantias em dinheiro, provenientes da venda de galinhas.

Problemas com matadouro de Vila Real

A Câmara Municipal de Vila Real insurgiu-se contra o valor «insignificante» atribuído pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários ao matadouro municipal, considerando que a sua absorção por aquele organismo constitui «mais uma nacionalização do património municipal». O matadouro de Vila Real foi definitivamente integrado na rede de abate da Junta Nacional de Produtos Pecuários e a liquidação do débito irá processar-se em prestações anuais de 216 contos até perfazer dois mil contos.

Dificuldades para cultivadores da amendoeira

Integrado na «Quinzena da Amendoeira em Flor», decorreu no passado fim-de-semana em Vila Nova de Foz Côa, um colóquio sobre a cultura daquela árvore. A inicitiva, da responsabilidade da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), reuniu agricultores e técnicos agrícolas da Região Douro, Norte e Sul, que salientaram a necessidade de reconversão da amendoeira. No decorrer do debate foi criticada a falta de linhas de crédito agrícola por parte do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes, de molde a tornar possível a reconversão da cultura da amendoeira. Os participantes no colóquio defenderam a criação de associações de agricultores e produtores de amêndoa, à semelhança do que acontece em outros sectores, nomeadamente no vitivinícola. Vila Nova de Foz Côa fica situada no extremo norte do distrito da Guarda, sendo o seu concelho limitado pelo rio Douro e concelhos de Moncorvo, Carrazeda de Ansiães, Figueira de Castelo Rodrigo, Meda e São João da Pesqueira. Este concelho ocupa uma superfície de 381 quilómetros quadrados e é composto por 17 freguesias com uma população aproximada de quatro mil habitantes, sendo a agricultura a base económica da região.

Queda de automóvel numa ponte em Fafe

Por não conseguir desfazer uma curva bastante pronunciada, um automóvel caiu da altura de cerca de doze metros ao rio Ferro, em Fafe, tendo morrido um dos seus três ocupantes e ficado feridos os outros dois. O morto, José Jantos, de 30 anos, sofreu traumatismo craniano. Quanto aos dois feridos, deram entrada no Hospital de Guimarães com contusões e fracturas várias.

Pescador afogado na Póvoa de Varzim

Um pequeno barco de pesca virou-se quando andava na faina, ao largo da Póvoa de Varzim, tendo morrido um dos seus dois tripulantes, Carlos Dias da Silva, de 33 anos. O seu companheiro, Joaquim da Silva Barros, de 38 anos, foi salvo pelo salva-vidas da Capitania da Póvoa de Varzim.

O crime de Montechoro

Julgamento de Rachid adiado para 9 de Abril

A repetição do julgamento de Mohamed Rachid, acusado do homicídio de Issam Sartawi, foi adiada para o próximo dia 9 de Abril, decidiu hoje o colectivo do Tribunal de Albufeira.

A decisão do tribunal baseia-se no facto de o Supemo Tribunal de Justiça ainda não ter respondido ao requerimento apresentado pelo advogado assistente de acusação, José Manuel Galvão Teles, que pediu a constituição de um juri misto entre as comarcas de Portimão, Albufeira e Silves.

Passava pouco das 10 horas desta manhã, quando Rachid chegou ao edifício do tribunal. Transportado num carro celular, escoltado por uma viatura da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana e outra da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, Mohamed Rachid deu entrada no tribunal. Pouco antes do cortejo automóvel, a força da GNR presente no local e que faz a segurança do edifício, impediu a passagem de peões. Aliás, o esquema de segurança montado implicou o corte de trânsito automóvel na Rua da Vila onde se situa o Tribunal, bem como a vigilância de cerca de 20 elementos daquela força armados de espingardas-metralhadoras G-3.

Várias novidades

Esta repetição do julgamento trouxe várias novidades. Em primeiro lugar, José Manuel Galvão Teles representa os interesses da viúva de Issam Sartawi. A viúva do dirigente da OLP chegou a nomear um representante para o primeiro julgamento, mas este não foi aceite pelo Tribunal devido ao atraso na nomeação.

Por outro lado, o antigo secretário da vítima, Abu Eishen, está presente no julgamento, tendo chegado ontem à noite a Albufeira acompanhado por três elementos da Organização de Libertação da Palestina, entre os quais Abdel Nikal, antigo representante da OLP em Lisboa. Recorde-se que, à altura do primeiro julgamento, Eishen não pôde comparecer, pois estava convalescente de uma ferida na perna provocada por uma bala, aquando do atentado de 10 de Abril.

Dois anos depois

Quase dois anos depois do Issam Sartawi ter sido abatido a tiro num hotel de Montechoro, a 10 de Abril de 1983, quando assistia como observador a uma reunião da Internacional Socialista, o seu presumível assassino volta, pela segunda vez, ao banco dos réus do tribunal de Albufeira.

No primeiro julgamento, realizado em Janeiro do ano passado, Mohamed Raschid, de 26 anos, foi apenas condenado por uso de passaporte falso, uma vez que o júri deu como «não provado» ter sido ele o autor dos disparos que vitimaram o dirigente da Organização de Libertação da Palestina, e colaborador próximo de Yasser Arafat.

Raschid, que tem estado detido na prisão de Vale dos Judeus, em Alcoentre, declarou na altura não ter estado sequer no local do atentado, embora tenha admitido a sua militância na Abou Nidal, facção extremista palestiniana que tem contestado a liderança de Arafat.

«Não fui eu que disparei, mas se os meus companheiros me tivessem encarregado de disparar eu teria aceitado fazê-lo», declarou, segundo telex da NP, Rachid ao Tribunal de Albufeira.

Condenado a três anos e meio de prisão por uso de passaporte falso, Mohamed Rachid viu o seu primeiro julgamento anulado pelo Supremo Tribunal de Justiça. O acórdão do Supremo, que diferiu o recurso interposto pelo Ministério Público, considera «altamente suspeitos» os passados do arguido antes e depois do atentado de Montechoro. Recorda-se que Raschid foi detido em Lisboa, no fim da tarde do atentado, depois de se ter feito transportar de táxi do Algarve para a capital. Na altura, o passaporte que tinha consigo apontava-o como cidadão marroquino. No decurso das investigações, as autoridades marroquinas indicaram que o passaporte era falso.

Identificados três dos portugueses naufragados no Cabo

João Moreira, José Moreira e João Lima, naturais da ilha da Madeira, são três dos quatro portugueses falecidos no hospital da Cidade do Cabo após o naufrágio da traineira «Southern Explorer» na costa suoeste africana — foi divulgado.

Os portugueses residiam na Cidade do Cabo e as autoridades só revelam a identidade da quarta vítima depois da família ter sido notificada.

O acidente deu-se a 20 de Fevereiro quando a embarcação embateu contra rochedos próximo da ilha Dassam.

Jogo clandestino desfeito em Leiria

Uma acção conjunta realizada na madrugada de sábado entre a PSP de Leiria e a Inspecção-Geral de Jogos teve como resultados a identificação de 34 indivíduos que se dedicavam ao jogo ilícito na sede da União Desportiva de Leiria.

Nesta colectividade, em que foram detectados a jogar o presidente e o vice-presidente do clube, aquelas entidades apreenderam cerca de quatro mil escudos em dinheiro, fichas de jogo na ordem dos 315 contos, dívidas «à banca» entre 200 e 300 contos e cinco máquinas eléctricas.

No Atlético Clube da Sismaria, de Leiria, a PSP e a Inspecção-Geral de Jogos identificaram 19 jogadores de bingo e apreenderam algum material e importâncias em dinheiro.

O «Faraó» e a «Banca francesa» eram os jogos mais frequentemente praticados na União Desportiva de Leiria.

Na caixa do elevador dum prédio em construção

Antigo casapiano aparece morto no Cacém

Um jovem de 17 anos que no Carnaval, tinha abandonado a Casa Pia de Lisboa, onde era aluno, apareceu morto num prédio de construção suspensa, na Quinta da Barroca, ao Cacém.

José Gaspar Pinheiro Santos Rosa, natural de Angola, deverá ter caído, ou sido empurrado na caixa destinada ao elevador, quando pretendia pernoitar no edifício. A Polícia Judiciária investiga.

PARA GRANDE INQUÉRITO
A REALIZAR NOS CONCELHOS DE:

Lisboa, Oeiras, Cascais, Amadora, Sintra, Seixal, Almada, Barreiro, Montijo, Vila Franca de Xira, Loures, Moita, Palmela.

AGENTES DE RECOLHA DE DADOS

(Jovens de ambos os sexos com ou sem experiência)

Função:
Recolha de elementos junto dos utilizadores de transportes públicos.

Cacracterísticas necessárias:
Idade máxima — 35 anos
Plena dispobibilidade para trabalhar, no mês de Março a tempo inteiro, incluindo fins-de-semana (requisito indispensável);

Condições oferecidas:
— Transporte gratuito.
— Remuneração no valor de 1 000$00/dia, acrescida de prémios de produção e de qualidade.
— Possibilidade de escolher a zona de trabalho.

Para inscrição e mais informações compareça a partir de hoje na Av. Casal Ribeiro – 18 – 2.°
— Lisboa (edifício da Rodoviária Nacional)
Tel: 57 97 00

SOGELIVRE
– SOCIEDADE GESTORA DE ENSINO LIVRE, SARL
Rua Vítor Cordon, 41-47 — 1200 Lisboa
Telefs. 368837, 371722, 371723, 371783 e 373772

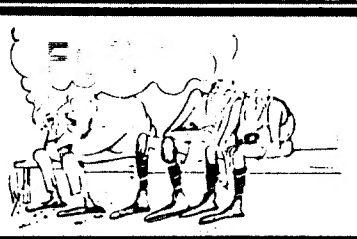
UL

INFORMAÇÃO

Dadas as confusas e até contraditórias notícias transmitidas por alguma imprensa falada e escrita, esclarecem-se os Alunos e Pais dos Alunos, para todos os efeitos legais, de que, findas as habituais férias de ponto e de Carnaval, **estão em funcionamento normal as aulas do Departamento de Direito da Universidade Livre.**

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1985

A Reitoria
A Administração

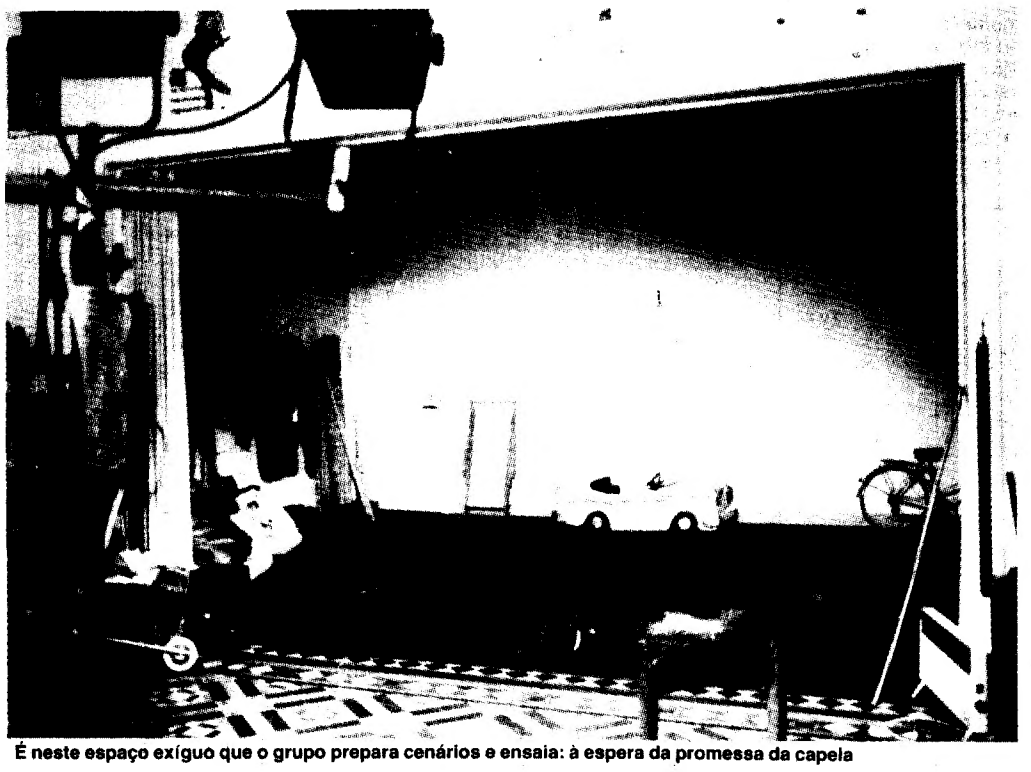


NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

O "cerco" vai da Câmara ao Ministério

"Joana": sete anos de teatro comemorados sem subsídios

Dedicam-se ao teatro infantil e, no concelho de Cascais, são o único grupo que trabalha para crianças. Razão mais do que suficiente para merecerem o apoio das entidades públicas, o subsídio que faz avançar os projectos e ocupar palcos. Mas, ao comemorar o seu sétimo aniversário, o grupo de teatro «Joana» fá-lo com projectos mas... sem subsídios.



É neste espaço exíguo que o grupo prepara cenários e ensaia: à espera da promessa da capela

«Fizemos o número de espectáculos pedidos pelo Ministério da Cultura mas foi dada uma informação incorrecta ao Conselho de Teatro e ficámos sem subsídio». Este o ponto da situação feito por Suzete Bragança do grupo de teatro «Joana». Para trás ficaram sete anos de opção e trabalho, onze espectáculos montados, cerca de 800 representações. Enfim, um «cartão de visita» a merecer apoios, e não as confusões dos gabinetes, os mal-entendidos, as informações incorrectas.

«Começámos com um trabalho preparado para o Natal de 77, mas aprofundámos o trabalho e estreámos em Fevereiro do ano seguinte», refere Ana Mourato. Foi assim que, da experência de cinco membros da Oficina Teatro Comunicação, partiram para a realização do seu primeiro trabalho, «Oh mãe, deixa-me ver o Ai, Ai, minha machadinha», baseado em canções populares infantis.

A partir de então, pôs-se claramente a opção: «sentimos que era um ponto de partida e optámos; em Setembro de 1978 constituímos uma cooperativa».

«No primeiro ano não tínhamos onde trabalhar», relembra Suzete Bragança. «Pensámos em ir para a província mas como isso acarretava várias despesas, resolvemos vir para Cascais, onde estamos desde 1979». O seu espaço é uma parte de um convento corroído pelo tempo e que não oferece as melhores condições de trabalho. «Há dias estávamos a ensaiar e caiu um bocado do tecto», refere um dos membros do grupo.

A solução passaria pela cedência da capela do convento, completamente destruída, que proporcionaria um espaço mais amplo. A promessa foi feita por Helena Roseta mas, até ao momento, não passou disso: promessa.

Dos problemas na Câmara...

A existência do grupo não passou desapercebida à Câmara de Cascais e, em 1980, o grupo recebia o primeiro convite para fazer um trabalho para o Dia de Camões, tendo como palco a praia dos Pescadores.

Parecia estar aberta a via de uma estreita cooperação. Num concelho onde não existe mais nenhum grupo para crianças, o futuro de «Joana» parecia garantido. Só que... «sob a presidência de Carlos Rosa, a Câmara começou a recusar propostas de espectáculos sem qualquer justificação». Os motivos avançados são nebulosos. «Ao que parece achavam que os nossos trabalhos não tinham carácter pedagógico, apesar de o Governo continuar a subsidiar o grupo». Este, o paradoxo sublinhado nas palavras de Suzete Bragança. Por isso, na época de 80/81, recorreram a colégios particulares, que lhes reconheciam bom nível pedagógico, e fizeram digressões por várias zonas do País, numa prática que tem sido continuada com espectáculos em quatro distritos diferentes por ano.

As eleições da Câmara de Cascais prometiam vir a resolver o problema. O centrista Carlos Rosa é substituído na presidência por Helena Roseta e o pelouro da Cultura passa para um vereador que tem orgulho em se definir como «homem de teatro»: Igrejas Caeiro.

No entanto, o elenco camarário não chega a acordo sobre um ponto: o de saber qual dos pelouros, se o da cultura ou das escolas – este a cargo de Carlos Rosa – se deve pronunciar sobre o programa de espectáculos a levar aos estabelecimentos de ensino. O choque é inevitável entre os dois vereadores. Igrejas Caeiro sublinha que «se os espectáculos forem feitos nas escolas, não é comigo; noutros locais, em espaços públicos, posso ser eu a propor, o que tenciono fazer, dentro da viabilidade do nosso orçamento». As propostas vão sendo assim recusadas pelo pelouro das escolas, porque, de acordo com a argumentação apresentada, «a nível de cenários os trabalhos são pobres». Apesar desta situação, e como em 1984 dispunham de subsídio do Ministério da Cultura, o grupo entra em contacto directo com associações do concelho para a realização gratuita de espectáculos. Como forma de pagamento dos 45 espectáculos realizados entre Julho e Agosto do ano passado, a «Joana» acaba por ser recompensada, pela Câmara, com um subsídio de 200 contos.

A situação de fundo permanece, a indecisão mantém-se. Resta saber como irá reagir o pelouro das Escolas aos pareceres favoráveis dos diversos Conselhos Pedagógicos que têm assistido aos trabalhos do grupo. Aliás, de acordo com Ana Mourato, as escolas do concelho estão a pressionar a Câmara para que seja dado parecer positivo aos espectáculos programados.

...às confusões do Ministério

Enquanto espera pelo veredicto da Câmara, o grupo viu-se confrontado com novo problema. A retirada do subsídio do Ministério da Cultura que, no ano passado, foi de 2700 contos.

Também neste ponto, «Joana» tem razões de queixa. «Fizemos o número de espectáculos requeridos pelo Ministério da Cultura para o segundo semestre de 84», sublinha Ana Mourato. Os oitenta espectáculos exigidos pelo Conselho de Teatro para colmatar as falhas do primeiro semestre, de que é responsável o Ministério da Cultura – só entregou os subsídios em Dezembro de 83, quando a época se inicia em Setembro – foram integralmente cumpridos.

«Apesar disto, foi dada uma informação incorrecta ao Conselho de Teatro em relação ao não cumprimento, por nós, do anteriormente estabelecido, o que foi reconhecido por Duarte Barroso, responsável pelo Fundo do Teatro do Ministério da Cultura», salienta Suzete Bragança. «Duarte Barroso confirmaria mais tarde que a informação precipitada foi sua», continua aquele elemento do grupo de teatro «Joana».

Deste modo, o grupo viu-se privado do subsídio, e foi colocado numa situação difícil. Mas, um outro argumento também foi apresentado. «Disse-nos», refere Ana Mourato, «que embora não tenha visto nenhum dos espectáculos do grupo, lhe tinham dito que os nossos trabalhos tinham perdido qualidade».

Duarte Barroso reconhece que o grupo cumpriu. «O documento apresentado ao Conselho de Teatro em Agosto refere que os dados poderiam não ser rigorosos, porque a época ainda não tinha terminado. Ou seja, o não cumprimento da clausulasobre o número de espectáculos não existiu».

Em relação à outra razão avançada, o responsável pelo Fundo de Teatro adianta que a primeira produção do grupo não foi vista pelos serviços do Ministério, porque estava em itinerância e teve representações no estrangeiro. No entanto, sublinha que «a retirada do subsídio foi ao encontro da ideia de concentração de apoios, que consiste em saber se, face aos mesmos meios financeiros disponíveis, deverá o Estado continuar a distribuir, de forma pulverizada, os subsídios à produção, ou, pelo contrário, tentar viabilizar o projecto de umas tantas companhias».

Em relação ao grupo de teatro Joana, «a retirada do subsídio resultou de uma afinação de critérios tendentes à articulação de iniciativas e concentração de grupos», embora Duarte Barroso tenha sublinhado que «o grupo possui um projecto, que é meritório e deve ser apoiado». A produção do ano passado foi insuficiente», adianta, «mas o grupo dispõe este ano, de um subsídio de montagem de 800 contos. Em Cascais, esta verba está a ser integralmente aproveitada para a montagem de Ó mãe, deixa-me ir ver as outras mães», com estreia marcada para fins de Março».

Em agenda, o grupo tem uma série de iniciativas, desde o trabalho nas escolas preparatórias e secundárias, à realização de um «atelier» de expressão dramática na Escola da Galiza. Como única garantia o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, e o desenvolvimento do seu trabalho.

As perspectivas para 85 são, no entanto, limitadas. Só os apoios necessários da Câmara de Cascais e do Ministério da Cultura, sem conflitos de competências, com a aplicação dos critérios estabelecidos e aceites, poderão ajudar «Joana» a sair de um ano difícil: o da comemoração do seu sétimo aniversário tendo, como prenda e reconhecimento, a ausência de subsídios...

Nuno Ribeiro (texto)
Rui Pacheco (fotos)

Suzete Bragança e Ana Mourati: «fizemos o número de espectáculos, mas ficámos sem subsídios»

O velho convento: «Há dias estávamos a ensaiar e caiu um bocado de tecto»

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

"Diz lá, mãezinha, é verdade aquilo que disse a ***Chuva na Areia?*** *Percebes bem o que eu quero dizer, não te faças de novas, percebes, sim senhor.*
"Eu sei que a telenovela tem muitas coisas estranhas, ainda ontem ouvi-te a ti e ao pai a conversar. Sobre a história do apartamento, o pai dizia que naquele tempo ninguém dizia "comprar-lhe um apartamento", dizia-se "por-lhe casa"...
"E também aquilo de um homem casado ir namorar com a espanhola para a praça da aldeia, onde todos viam...
"E os alemães que falam um português perfeitíssimo, só com alguns problemas de pronúncia, que nem é brasileira, eles que aprenderam a falar no Brasil...
"E os móveis, e os frigoríficos, e o ***que deixa o pai fora de si. Tudo isso que vos preocupa tanto, mas agora quero que me expliques uma coisa, mãezinha.***
"O que é que aquelas raparigas diziam que dói muito quando uma mulher faz aquilo*? O que é isso de* ***aquilo?***
"Ai isso é que disseram. Até disseram que quando uma mulher vai para a cama com um homem que dói muito. Mas porque é que uma mulher vai para a cama com um homem, se dói assim tanto? Eu cá nunca mais vou para a cama com homem nenhum, para fazer ***aquilo.***
"Mas porque é que uma mulher há-de ir para a cama com um homem para fazer ***aquilo?*** *Explica lá, mãe, se* ***aquilo*** *dói tanto na cama, porque é que a mulher e o homem não fazem* ***aquilo*** *fora da cama, sei lá, na rua, ou no jardim, pode ser que* ***aquilo*** *assim já não doesse tanto.*
"Diz lá, mãezinha, tu deves saber, porque tu também fazes ***aquilo*** *com o pai, uma delas até disse «à vezes penso que o pai e a mãe fazem* ***aquilo*** *e acho muito esquisito".*
"Eu, sinceramente, não acho nada esquisito, pois o que eu acho é que se doesse muito a gente ia para a cama só uma vez e tu vais para a cama com o pai todos os dias, portanto não te deve doer, tu levantaste sempre tão bem disposta, não é, mãezinha?
"Anda explica lá se não telefono para a RTP..."

Polónia

Governo reconsidera aumentos de preços

O Governo polaco vai reconsiderar os controversos aumentos dos preços de produtos alimentares, após a rejeição das suas propostas pelos sindicatos oficiais, anunciou o primeiro-ministro, Satanislaw Ciosek.

Com efeito o Conselho Nacional dos Sindicatos rejeitou sábado as três modalidades de aumentos de preços propostas pelo Governo de Varsóvia para permitir levantar o racionamento dos bens alimentares.

Segundo a agência oficial PAP, os sindicatos consideram que os aumentos ameaçam o nível de vida dos operários e comprometerão os esforços desenvolvidos para sanear a economia e conter a inflação.

Os dirigentes sindicais condenaram ainda os aumentos dos preços da electricidade, gás, carvão e serviços colectivos de aquecimento central, pondo em dúvida a eficácia dos programas que prevêem a atribuição de subsídios às famílias mais desfavorecidas para compensar o aumento do custo de vida.

As mesmas medidas motivaram a convocatória de uma greve geral de 15 minutos, em 28 de Fevereiro, pelo sindicato clandestino Solidariedade.

O Conselho de Ministros de Varsóvia condenou sexta-feira o apelo à greve lançado pelo sindicato clandestino, convidando os operários polacos a intensificarem os esforços para resolver a crise e aumentar a produção, ignorando «tentativas de perturbar o trabalho e aumentar as dificuldades existentes».

O Governo polaco assinalava que o Inverno, particularmente rigoroso este ano, não tinha permitido alcançar os resultados previstos na produção dos dois primeiros meses do ano.

Entretanto, Lech Walesa, líder do clandestino Solidariedade, anuniou que a decisão do Governo em nada altera a greve geral de 15 minutos.

RFA

Bangemann substitui Genscher na chefia do Partido Liberal

O congresso do Partido Liberal (FDP) alemão federal, que ontem terminou em Saarbruecken saldou-se pelo cerrar-fileiras em torno do seu novo presidente, Martin Bangemann, pelo reforço da unidade e solidariedade internas.

«Olhamos o futuro com confiança», disse o novo chefe liberal, de 50 anos, eleito para o cargo, no sábado, por uma esmagadora maioria: 352 votos a favor, 31 contra, 11 abstenções e um voto nulo.

Bangemann, que é simultaneamente ministro federal da Economia, recebeu o apoio expresso do seu antecessor no cargo, o vice-chanceler federal e ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, bem como dos representantes das alas direita e esquerda do partido.

A generalidade dos quase 400 congressistas concordou na necessidade Genscher, que mantem os cargos que ocupa no governo de Bona, iniciar uma «nova era política», que se traduza na reconquista do apoio do eleitorado.

Desde 1982, ano em que o FDP rompeu a coligação federal com o Partido Social-Democrata (SPD) para se coligar com os partidos democratas-cristãos (CDU-CSU), o peso eleitoral dos liberais alemães descer de 10 para cerca de 3 por cento, segundo as últimas sondagens.

Os observadores consideram as eleições regionais em Berlim e no Sarre, e autárquicas no Hesse, no dia 10 de Março, o primeiro grande teste à capacidade do FDP para inverter a actual tendência de ceder aos ecologistas «Os Verdes» o papel de terceira força política pa parlamentar da RFA.

«Temos de mostrar aos eleitores que, dentro da coligação, somos os defensores das liberdades, da justiça e do Estado de Direito e não um mero partido fabricante de maiorias governamentais», disse o ex-ministro do Interior, Gerhard Baum, que se opôs em 1982 à ruptura com o SPD.

Os 400 congressistas foram unânimes em apoiar a política externa preconizada pelo seu ex-presidente, Gensher, no seio do gabinete cristão-liberal, em particular o respeito pelos acordos de normalização das relações diplomáticas com os Estados do Pacto de Versóvia (Ostpolitik).

O congresso de Saarbruecken sublinhou as discordâncias entre o FDP e a CDU-CSU no plano dos direitos constitucionais dos cidadãos, tendo rejeitado por unanimidade os planos governamentais para a limitação dos direitos de manifestação e de asilo e defendido a integração progressiva da comunidade estrangeira na sociedade alemã federal.

Reaparecimento in

TV so Chern

O líder soviético Constantin Chernienko pôs termo à sua ausência por enfermidade de forma inesperada e após dois meses de constantes avisos de «reaparecimento», com uma reportagem na Televisão soviética.

O dirigente supremo da União Soviética foi apresentado aos telespectadores a cercer o seu direito de voto nas eleições para a renovação das câmaras legislativas das várias Repúblicas soviéticas.

Os correspondentes estrangeiros em Moscovo foram «despistados» por um porta-voz oficial que lhes garantiu q e Chernienko não votaria na câmara eleitoral central, como habitualmente, mas sim «em casa».

O grupo de jornalistas internacionais autorizados a fazer a cobertura do sufrágio na câmara de voto instalada na «Casa dos Arquitectos», presenciaram a votação do considerado «número dois» no poder, Mikhail Gorbachov, sua mulher, filha e neta, bem como a de outros dirigentes soviéticos.

A ausência de Constantin Chernienko foi imediatamente esclarecida pelo porta-voz do Ministério dos Negócios Estran-

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 28 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Transportes J. Neves, Lda., com sede na Av. Almirante Reis, n.º 237-B r/c Dt.º — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 6252/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um minicomputador da marca Olivetti Audit 5 com o n.º 045964, no valor de 175 000$00.

Verba n.º 2 — Um monta-cargas da marca Toyota de 2 toneladas no valor de 750 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO,
(Luís António Pinto Barroso)

DL 25/2/1985

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 26 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Siprem-Sociedade Italo Portuguesa de Representações, Lda., com sede no Largo do Figueiredo, n.º 17-A — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 357/82, instaurado por dívida de Contribuição Industrial de 1977.

BENS PENHORADOS

Verba Única — Uma máquina de nevoeiro salino da marca Karl Weiss, eléctrica, tipo 5400 de 220/380 Volts e 16 Ampéres com o n.º 4532 no valor de 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

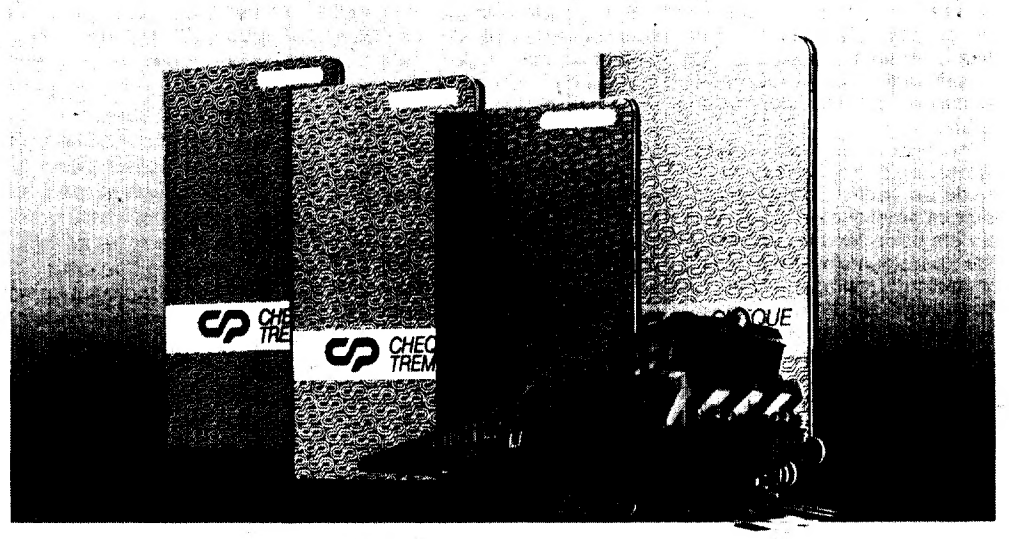
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO,
(Luís Ant.º Pinto Barroso)

DL 25/2/1985

Caminhos de Ferro Portugueses Informação



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50.000$00 e 100.000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 28 de Fevereiro de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a A Familiar — Sociedade Coop. Pão Crédito Cons. Responsabilidade, Lda., com sede na Rua Bartolomeu Dias, n.º 172 a 172-A — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1955/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma arca frigorífica marca Apolo com as medidas 1,2 × 1,6 × 0,80, no valor de 50 000$00.

Verba n.º 2 — Uma arca frigorífica da marca Bauknecht, com as medidas de 1,3 × 0,80 × 1, no valor de 30 000$00.

Verba n.º 3 — Uma balança decimal, com alcance de 200 kg no valor de 30 000$00.

Verba n.º 4 — Um fogão industrial da marca Junex de 7 bicos e dois fornos no valor de 60 000$00.

Verba n.º 5 — Uma frigideira eléctrica da marca Fris mod. 615 no valor de 15 000$00.

Verba n.º 6 — Uma câmara frigorífica da marca Puver Rotal com 2,1 × 1,5 × 1, com motor próprio no valor de 60 000$00.

Verba n.º 7 — Uma arca frigorífica Arneg com 2 × 1,5 × 1 no valor de 150 000$00.

Verba n.º 8 — Um expositor frigorífico da marca Arneg de 3 × 1,8 × 1, no valor de 100 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO,
(Luís António Pinto Barroso)

DL 25/2/1985

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

"Cinco" concertam luta contra UNITA e RENAMO

Militares da Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe vão combater em breve contra os movimentos antigovernamentais em Angola e Moçambique, anunciou hoje a Rádio Comercial.

O envio dos militares africanos para Angola e Moçambique teria sido acordado recentemente entre os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, durante a cimeira de chefes de Estado realizada em São Tomé e Príncipe, adiantou aquela estação emissora, sem citar fontes.

A Rádio Comercial, que anunciou tencionar das mais pormenores sobre o assunto num programa que transmitirá mais tarde, referiu que a possibilidade de envio de militares africanos para aqueles dois países tinha sido já estudada anteriormente, mas que só agora os «cinco» acordaram na sua concretização.

Recordou também que, em 1975, a Guiné-Bissau enviou elementos das suas Forças Armadas para Angola, a fim de combater as forças dos movimentos que se opunham ao MPLA: a FNLA e a UNITA.

A UNITA em Angola e a Remano em Moçambique são os dois movimentos antigovernamentais cuja actividade os respectivos regimes tencionarão combater com o recurso aos militares das outras três ex-colónias portuguesas, de acordo com a Rádio Comercial.

Remodelado o Governo de São Tomé e Príncipe

O presidente da República de São Tomé e Príncipe levou a cabo uma remodelação governamental em que foram afastados três ministros, incluindo Maria da Graça Amorim, responsável pelos Negócios Estrangeiros.

Foram afastados também Agapito Mendes Dias e Manuel Vaz Afonso Fernandes, que ocupavam, respectivamente, as pastas do Plano e da Justiça.

Dos três ministros exonerados, permanece, no entanto, no governo Manuel Vaz Afonso Fernandes, como titular do pelouro da Informação, que já acumulava no anterior elenco, e agora é também secretário do Conselho de Ministros. O antigo secretário, Julião José Costa, retomou o seu antigo cargo de chefe de gabinete da presidência.

Entretanto, duas secretarias de Estado foram criadas, a dos Negócios Estrangeiros e a do Plano, para a direcção das quais, foram nomeados, respectivamente, Guilherme Posser da Costa e Agostinho da Silveira Rita.

Para além da nomeação do antigo embaixador em Portugal, Francisco Fortunato Pires, para a pasta da Justiça, todos os demais ministérios mantiveram os seus titulares.

HOLANDA FLORIDA

DE 17 A 30 ABRIL
91 900$00
PARIS - BRUXELAS
HAIA - AMESTERDÃO
ANDORRA - MADRID
VISITA AOS CAMPOS DE TULIPAS DE KEUKENHOF
HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

inesperado

oviética mostrou nienko a votar

Chernenko no momento em que votava

antin au- rma ses apa- orta- nião ste- u di- ra a isla- so- ran- des- ofi- her- hara tual- ter- er a hara dos vo- hero rba- eta, ntes ntin nte do ran-

geiros, encarregado das relações com a Imprensa, com um rotundo «não virá» e com a posterior explicação de que «votará em casa».

Pouco depois, um programa especial da Televisão dedicado às eleições mostrava, num documentário de 80 segundos, o líder do Kremlin sentado, pálido e com aspecto menos saudável do que nas últimas presenças, que remontam ao ano passado, a preencher os boletins de voto.

Montadas em cortes e enquadramentos sucessivos, as cenas apresentam em seguida Chernienko de pé, a depositar o voto na urna, apoiado em duas pessoas e na mesa.

O dirigente soviético recebe ainda um ramo de flores de uma mulher apresentada como a secretária da mesa de voto e murmura a única palavra audível no documento: «Jarasho» («estupendo»).

A repetição a que os correspondentes estrangeiros submeteram o documentário, gravado num «video», permite constatar o «corte», na montagem, do momento em que o líder se levanta da cadeira para depositar o voto na urna, possibilitando, por outro lado, observar os olhares trocados entre os dois homens nos quais se apoia.

O fato azul que Chernienko vestiu ressalta a sua palidez e o som das palavras que se vê pronunciar não chegam aos registos.

Nas imagens aparece também Viktor Grishin, dirigente do Partido Comunista Soviético para a região de Moscovo, que ainda na sexta-feira anunciava a ausência de Chernienko «por recomendação médica» do acto de apresentação da sua candidatura ao eleitorado.

Grishin votou na «Casa dos Arquitectos» junto ao Kremlin, numa altura em que cerca de trinta jornalistas ocidentais tentavam obter em vão comentários de Mikhail Gorbachov, à porta do edifício.

O único «discurso de Estado» de toda a campanha foi pronunciado por Mikhail Gorbachov, 53 anos, que analisou todos os aspectos da vida política interna e externa da URAA.

Os «kremlinólogos» vêem neste facto mais uma confirmação das fortes probabilidades de Gorbachov vir a ser, em breve, o novo líder soviético.

Grigori Romanov, tido como o seu mais directo rival, ex-dirigente do PC de Leninegrado e único membro do actual Politburo a ser também secretário do comité central, teve um papel muito apagado durante a campanha eleitoral.

Gromyko na Itália

● *"Euromísseis" em agenda*

O ministro soviético dos Negódios Estrangeiros Adrei Gromyko visita hoje a Itália pela primeira vez desde há seis anos, para conversações com as autoridades italianas sobre a questão da instalação dos mísseis norte-americanos na Europa.

Espera-se que durante a sua estadia de três dias, Andrei Gromyko insista nas reservas europeias em relação a instalação de armas espaciais, prevista pelo plano do presidente norte-americano Ronald Reagan.

A longa ausência de Roma por parte de Gromyko é atribuída ao descontentamento soviético quanto à decisão da Itália de instalar mísseis norte-americanos «Cruise» na Sicília, há cerca de um ano.

Esta visita surge duas semanas antes do reatamento das negociações sobre o desarmamento entre os EUA e a URSS, em Genebra, nas quais se espera um acordo sobre o fim da corrida ao armamento e a redução dos «stocks» existentes de mísseis nucleares.

Moscovo é profundamente hostil à inicitativa de defesa estratégica (conhecida por SDI) norte-americana, vulgarmente chamada «guerra das estrelas» e que prevê a instalação de um sistema espacial antimíssil.

A SDI tem sido criticada pela França e aceitada favoravelmente pela República Federal da Alemanha. A Itália tem tomado uma posição mais cautelosa, defendida a política de «esperar para ver» onde leva a investigação sobre as armas espaciais.

Papa

O Papa João Pulo II receberá em audiência, na quarta-feira, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros – segundo fontes próximas do Vaticano.

As fontes, citadas pela agência EFE, referem que embora a audiência privada não tenha sido anunciada oficialmente, «é certa e já foi acordada».

João Paulo II suspenderá por umas horas os «exercícios espirituais» da Quaresma, a fim de receber Gromyko.

Vulcão acordou

O vulcão Sdakurajima da ilha de Kyushu, sul do arquipélago nipónico, entrou ontem em erupção, atirando rochas e fumo a quatro mil metros de altura. Os vidros dos carros que circulavam ou estavam estacionados perto do vulcão partiram-se sob o impacto de pedras até cinco centímetros de diâmetro, anunciou a Polícia, mas não houve vítimas. As vibrações do ar provocadas pela erupção foram sentidas em Miyasaki, cidade a cem quilómetros do monte.

Eleições no Paquistão

● *Presidente Zia advertiu opositores*

Os paquistaneses vão hoje às urnas para eleger 273 representantes para a assembleia nacional em eleições directas convocadas pelo terceiro regime de lei marcial desde a independência, há 37 anos.

Aproximadamente, mil candidatos concorreram aos lugares para deputados.

Os 11 partidos da oposição, associados num Movimento para o Restabelecimento da Democracia (MRD) efectuaram uma campanha de boicote às eleições, que consideram inconstitucionais, por serem permitidas apenas candidaturas individuais.

No país, há cerca de 35 milhões de eleitores, cuja maioria são camponeses analfabetos que votarão através de símbolos que foram atribuídos aos candidatos.

As mulheres constituem mais de 45 por cento do eleitorado e votam separadamente dos homens, de acordo com a segregação islâmica dos sexos.

As minorias paquistanesas — cristãos, hindus, budistas, parses — também votam em separado para eleger os seus representantes.

No entanto, a comunidade ahmediya, que foi excomungada do Islão em 1974 por decisão parlamentar, não apresentou nenhum candidato para o único lugar que tem reservado, dado que se recusa a considerar-se não muçulmana.

Os primeiros resultados não oficiais são aguardados para hoje à noite, embora os resultados finais só devam ser conhecidos dentro de alguns dias.

O presidente Mohammed Zia Ul-Haq, advertiu ontem a oposição de que «o Exército impedirá qualquer tentativa de boicote das eleições».

Prometeu «poderes constitucionais totais» para o novo Parlamento, mas disse que a Constituição seria alterada e a lei marcial continuaria a vigorar até o governo eleito estabilizar.

O presidente do Paquistão, falando na televisão, disse que foram detidos 369 políticos da oposição «para garantir o decurso pacífico dos comícios», mas garantiu que serão libertados amanhã.

Zia Ul-Haq acentuou ainda que as eleições «não só serão livres, mas também não serão criados obstáculos à transferência do poder».

O presidente insistiu com a população para que acorra em massa às urnas e afirmou que votar «é um dever religioso».

Mohammed Zia Ul-Haq alcançou o poder em 1977, mediante um golpe de Estado contra o então primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhuto, que foi posteriormente executado.

No dia 19 de Dezembro passado, Zia Ul-Haq, foi referendado no cargo, por mais cinco anos, num plebiscito que, segundo informações oficiais, teve um índice de participação de 62 por cento.

Jornalista preso e libertado

O jornalista paquistanês Iqbal Jaffery, que ontem foi preso por razões não especificadas, foi solto algumas horas depois.

Num telefonema, Jaffery disse que foi libertado por causa das pressões que foram feitas durante a noite sobre as autoridades, assim que se soube da sua detenção. Acrescentou que a Polícia não lhe explicou as razões, nem para a detenção nem para a libertação.

A Polícia à paisana que o levou de casa, pouco depois da meia noite, deu-lhe a entender que seria enviado para uma prisão.

Jaffery, que trabalha para a UPI e «Time» (Estados Unidos), para a Rádio britânica BBC e para a Rádio Dinamarca, irritou as autoridades paquistanesas por ter dito que conseguiu depositar o seu voto por cinco vezes, no referendo de Dezembro passado, em que o regime do general Mohammed Zia Ul-Haq reclamou 97 por cento de votos a seu favor.

Processo no Paraguai contra o 'Povo de Deus'

O processo aberto no Paraguai contra o «Povo de Deus» chama a atenção da opinião pública e das autoridades sobre as actividades das seitas que, nos últimos anos, proliferam em todo o mundo e mais especialmente na América Latina.

Criada há cerca de dez anos no Paraguai por um cidadão argentino que pretende ser o profeta São Lucas, o «Povo de Deus» não é reconhecido oficialmente pelo Ministério de Educação e Culto, mas conta com mais de 30 mil seguidores em todo o País.

Depois de várias denúncias na Imprensa local sobre irregularidades e suspeitas de crimes praticados nas comunidades da seita, o procurador-geral da República ordenou a abertura de um inquérito, pelo juiz da comarca de Villarica, onde se situa a sede principal do «Povo de Deus».

Com base em revelações de ex-membros da seita que conseguiram escapar das casas onde as comunidades vivem em reclusão, o diário «Notícias», de Assunção, publicou uma série de reportagens sobre violências, abusos sexuais contra menores, burlas e outros delitos contra a propriedade cometidos pelos «profetas».

Os dirigentes do «Povo de Deus» recrutam os seguidores entre todas as classes sociais, mas especialmente entre os jovens, as camadas mais desfavorecidas e os doentes, já que afirmam ter «poderes sobrenaturais» para sanar todos os males físicos e morais, mediante uma vida «em comunhão directa com Deus».

A Imprensa e a oposição paraguaia suspeitam de que os dirigentes do «Povo de Deus» gozam de altas protecções oficiais, já que muitos deles, expulsos do Paraguai em 1976 e 79 como estrangeiros, regressaram posteriormente ao país sem serem incomodados pela Polícia.

O procurador-geral da República justificou a abertura do processo pela necessidade de «combater a proliferação de falsas religiões baseadas na superstição» e prometeu levar até ao fim as investigações de supostas «violações contra a integridade física e a vida das pessoas, e atentados contra a segurança e a propriedade» por parte dos dirigentes da seita.

Oito mortos

Avião saudita despenhou-se

Um avião militar «C-130» da Arábia Saudita despenhou-se ontem quando se preparava para aterrar, morrendo os seus oito ocupantes, anunciou o Ministério da Defesa.

Numa declaração divulgada pela agência noticiosa oficial, captada em Abu Dhabi, o ministério acrescenta que o avião, de fabrico norte-americano, regressava de uma missão de treino.

O acidente «foi provocado por uma das asas» que se econtrava deformada.

Morreram no acidente todos os oito tripulantes (quatro oficiais, três técnicos e um quarto técnico na reserva).

«As autoridades militares competentes estão a investigar o acidente», referia a declaração, sem fornecer mais pormenores.

O Ministério saudita da Defesa informou mais tarde que o avião caiu numa base aérea perto de Riade, mas não esclareceu o local exacto.

Depois de referir o número de vítimas, o comunicado ministerial acrescentava que «os efeitos do trágico incidente não foram mais do que esses».

VEM AÍ 27 DE FEVEREIRO A 10 DE MARÇO VEM AÍ

em duas palavras

AS EMPRESAS DE RENT-CAR vão poder diversificar a actividade a partir do alargamento do seu campo de acção ao aluguer de autocaravanas, caravanas, atrelados de campismo e barcos, atrelados para transporte de bagagem até 300 quilos e veículos adaptados a transporte de valores.

o anúncio desta autorização foi feito no Porto, sábado passado pelo secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo. Intervindo na sessão de encerramento do segundo Seminário da Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor, Murteira Nabo informou que o despacho que alarga a área de intervenção da ARAC fora já assinado no dia 14, aguardando publicação.

● ● ●

O DIÁLOGO ANGLO-PORTUGUÊS que o Banco de Portugal vem alimentando desde 1981, com o British Invisible Export, o British Overseas Trade Board e a Embaixada Britânica em Lisboa, vai conhecer novos passos no dia 27 do corrente com a realização na sede nacional do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa do seminário subordinado ao tema «A banca e os seguros na década de 80».

Além de especialistas britânicos participarão no seminário personalidades de maior relevo no meio económico e empresarial português, para debaterem temas como alterações estruturais no mercado de Londres e suas implicações, evolução do mercado cambial em Portugal, novas técnicas e «swaps» no Euromercado, situação actual do mercado de resseguros, liberalização das operações de seguros – evolução recente na CEE e no GATT, mercado de aceites bancários em esterlino.

● ● ●

A TAAG – ANGOLA AIRLINES acaba de encomendar mais um Boeing 737-200 para reforço da sua frota, despendendo com isso 36 milhões de dólares.

Esta encomenda de Angola faz parte do lote de seis unidades anunciado pela construtora norte-americana como encomendas firmes realizadas ultimamente. As outras destinam-se à China, Cameroon Airlines e Japan Air, esta última companhia com três Boeing-747.

A Boeing anunciou, entretanto, o resultado do exercício de 1984 que se sintetiza em vendas de 10 354 milhões de dólares e lucros de 390 milhões.

● ● ●

A SUBIDA DO DÓLAR prosseguiu esta manhã nas principais praças financeiras internacionais, acompanhando a evolução das últimas semanas, tendo atingido em Lisboa os 184$35 (venda de notas maiores).

Desde o início do ano o dólar já aumentou 14.10 escudos, a juntar à valorização contínua do ano passado que totalizou mais 40 escudos ao longo do ano.

● ● ●

A CAMPISPORT-85 foi ontem inaugurada no Porto no Palácio de Cristal estando em exposição material para campismo, caravanismo e desporto.

A exposição conta com a presença de sessenta industriais e comerciantes de equipamento para férias e tempos livres, que apresentam as últimas novidades deste tipo de material.

Informações fornecidas pela Associação Industrial Portuense revelam que em 1984 se registou uma quebra na ordem dos 15 por cento na venda de caravanas de campismo

—> **ATRELADOS-TENDA**
(NOVOS E USADOS)

—> **Caravanas VIMARA**
Exposição permanente e vendas

MARISOLO, L.ª – AV. REPÚBLICA, 38 – 2775 PAREDE
Telefone 247 07 38

– Possuimos cartão desconto próprio –

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

EDITAL

Faz-se público que por despacho superior de 2 de Outubro de 1984, a Taxa de Conservação de Esgotos no ano de 1985, estará à cobrança nos meses de Abril e Outubro, podendo ser paga com acréscimo de juros, nos meses de Maio, Junho, Novembro e Dezembro.

O pagamento da taxa poderá ser efectuado nos Postos de Cobrança de Moscavide e de Odivelas e na Tesouraria da Sede dos Serviços Municipalizados nos meses de Abril, Maio e Outubro. **Contudo, nos meses de Junho, Novembro e Dezembro, o pagamento só poderá ser efectuado na Sede dos Serviços Municipalizados, na Rua Augusto Marques Raso, Lote 14 — Loures.**

Para além do exposto, os pagamentos até ao relaxe, poderão, também, ser efectuados por vale de correio ou cheque, desde que indicando o número do recibo.

Manda lavrar para se fazer constar.

Loures, 18 de Janeiro de 1985

O Presidente do Conselho de Admininistração
(Ilegível)

Ainda referentes a 1984

Empresas públicas reforçadas com 23,5 milhões de contos

● *Comunicação Social do Estado recebeu mais 350 mil, dos quais 75 mil para o "Diário Popular" e 25 mil para o "Notícias"/"Capital"*

Duas empresas de jornais estatizados – «Diário de Notícias /Capital» e «Diário Popular» – viram o seu capital social aumentado em, respectivamente, 25 mil e 75 mil contos por dotações atribuídas pelo Conselho de Ministros de 27 de Dezembro e hoje publicadas no «Diário da República» em suplemento datado de 31 de Dezembro de 84.

Estas verbas vizem ainda respeito ao Orçamento do ano passado e foram libertadas com base nas alterações introduzidas pela Lei 34/84, de 5 de Dezembro, ao Orçamento Geral do Estado para 1984. Além do «Diário de Notícias», «Capital» e «Diário Popular», o Governo agraciou os seus órgãos de Comunicação Social com mais 250 mil contos, dos quais 75 mil para a Televisão e 175 mil para a RDP.

O Suplemento do «DR» que anuncia estas dotações de capital discrimina também as empresas públicas que o Governo reforçou na ocasião com 23 milhões e meio de contos, publicando o mapa de distribuição de tais verbas.

Assim, receberam reforços de capital social, para além das citadas empresas de Comunicação Social, a Transinsular (200 mil) e a Prtline (um milhão), no âmbito do IPE, a Transtejo (90 mil), a Carris (150 mil), o Matropolitano (1,15 milhões), os Transportes Colectivos do Porto (330 mil), a Transinsular (130 mil) e a Portline (670 mil) estas como participação do Ministério do Mar, a Quimigal (10 milhões) a FEIS (150 mil) e os Parques Industriais (200 mil).

Foram também distribuídas como indemnização compensatórias 850 mil contos à Carris, 55 mil à Transtejo, 4 milhões e 325 à CP, 350 mil ao Metropolitano e 1,1 milhões de contos à Rodoviária Nacional.

Sevilha quer Portugal na Feira Ibero-Americana

Uma delegação da Feira de Amostras Ibero-Americana que se celebra anualmente em Sevilha, visita Lisboa a partir de hoje, para estudar a participação de Portugal no próximo certame.

A delegação espanhola, que é integrada pelo presidente da Câmara de Comércio de Sevilha, Juan Salas, e pelo secretário-geral da Feira, Miguel Sanchez Oca, entre outras personalidades, proporá às entidades portuguesas a participação na X Assembleia de Comércio Ibero-Americano e Filipino, que se celebra na mesma ocasião.

Esta Assembleia, em cujas edições anteriores Portugal tem participado, será dedicada a debater dois temas: «O novo marco da cooperação Ibero-Americana» e «O empresariado Ibero-Americano e a Expo-Sevilha 92».

Na Assembleia, participarão cerca de 500 representantes de câmaras e Federações de Comércio de Espanha e países ibero-americanos, associações patronais, bancos, operadores turísticos e entidades oficiais de diversos países.

A Feira de Amostras Ibero-Americana e a X Assembleia de Comércio Ibero-Americana e Filipino celebram-se de 8 a 12 de Outubro. A inauguração será presidida pelo rei Juan Carlos e à sessão de encerramento assistirá o presidente do Governo, Felipe Gonzalez.

A delegação que visita Lisboa interessada em potenciar tanto a Feira como a Assembleia, estabelecerá contactos sobretudo com a Associação Industrial Portuguesa e com a Secretaria de Estado de Comércio.

Grupo Siemens exportou três milhões e meio de contos

O grupo Siemens, em Portugal, exportou no ano passado produtos de fabricação nacional no valor de três milhões e meio de contos o que corresponde a um acréscimo de 65 por cento do volume de exportações do ano anterior.

Segundo os responsáveis da Siemens, este resultado das exportações, que compensa a quebra da procura interna de bens de consumo corrente, foi possível por uma «estratégia de intensificação de acções promocionais e pela diversificação de mercados a produtos».

Os responsáveis portugueses daquela empresa de raiz alemã organizam hoje e amanhã na Feira Internacional de Lisboa o seu 10.º Encontro de Clientes, especialmente voltado para a promoção do consumo interno da sua linha de electrodomésticos, rádio e televisão.

Inflação de 24,6 no mês de Janeiro

A subida de preços no consumidor foi de 4,3 por cento em Janeiro de 1985 relativamente a Dezembro do ano anterior, segundo dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, atingindo a inflação no mês passado 24,6 por cento relativamente a igual período de 1984.

O índice de preços no consumidor, o principal indicador da inflação, foi determinado por um aumento de 23,5 por cento nos preços de produtos alimentares e bebidas, 24,7 por cento no vestuário e calçado e 29,1 por cento nas despesas com a habitação.

Dívida de 100 milhões de dólares em negociação

FMI e credores internacionais à espera de Tancredo Neves

A suspensão das negociações entre o governo brasileiro e os bancos dos países credores levará a um acréscimo de cerca de mil milhões de dólares da dívida externa brasileira — afirmou o presidente do Banco de Tóquio.

«O Brasil acabará o mês de Fevereiro com uma dívida agravada em mil milhões de dólares por não ter chegado a acordo com os bancos» — disse Toshiro Kobayashi.

As negociações entre o governo brasileiro e os bancos privados credores de uma dívida que se eleva a mais de 100 mil milhões de dólares — uma das maiores do mundo — foram interrompidas na semana passada quando o Fundo Monetário Internacional (FMI) criticou a situação económica brasileira, nomeadamente o nível de desemprego e a taxa de inflação (220 por cento).

Tanto Kobayashi como o presidente do Forex Clube, que reúne mais de 60 bancos estrangeiros no Brasil, garantiram que as negociações só serão retomadas depois da posse do novo presidente eleito, Tancredo Neves, em 15 de Março.

«O acordo entre os bancos credores e o governo está praticamente terminado, faltando somente a garantia do FMI» — disse o presidente do Banco do Japão, acrescentando que «tudo leva a crer que o FMI dará luz verde».

O governo brasileiro tencionava iniciar um período de negociações para o reescalonamento em 16 anos, de 45,3 mil milhões da sua dívida.

Tancredo Neves, por seu turno, demonstrou pouco entusiasmo por uma negociação política da dívida externa e manifestou a sua confiança numa «negociação civilizada» tanto com os bancos como com o FMI.

Dívida da América Latina duplicará em dez anos

Mas não é só o Brasil que está a conhecer graves dificuldades de negociação da sua dívida externa, na tentativa de a prolongar no tempo de modo a atenuar-lhe os efeitos no curto e no médio prazo.

A generalidade dos países da América Latina debate-se com idênticos problemas, pois ao ritmo actual o conjunto da sua dívida duplicará nos próximos dez anos se o volume das importações não for reduzido.

Esta informação resultou das previsões formuladas no final de Janeiro pela CEPAL (Comissão Económica para a América Latina). Segundo a CEPAL, a dívida externa actual do conjunto dos países latino-americanos é de 350 mil milhões de dólares (cerca de 6,3 mil milhões de contos), podendo atingir em 1994, os 660 mil milhões de dólares. Significa isto que a América Latina se encontra num círculo vicioso do qual o impedem de sair, tanto as suas necessidades de desenvolvimento como os seus credores.

Face a este círculo fracassaram algumas tímidas tentativas para a criação de um «Clube de Devedores» que poderia ter conseguido uma moratória para tão gigantesca dívida. As advertências da Banca Internacional foram claras e chegaram a incluir pressões directas.

De facto, na reunião de Dezembro em Mar Del Plata (Argentina) os países mais endividados da região assinaram o Acordo de Cartagena, ao mesmo tempo que Henry Kissinger afirmava em Buenos Aires que a formação de um «Clube de Devedores» levará ao caos económico mundial.

Vários organismos latino-americanos, incluindo a própria CEPAL, assinalaram que com o pagamento das taxas de juro das suas dívidas, a América Latina está praticamente a financiar os países credores desenvolvidos.

Os países credores têm feito todos os esforços para que os países daquele Continente lutem isolados na tentativa de reduzir as suas dívidas. Luta desigual em que se misturam as taxas de juros, a inflação, o abismo tecnológico, as pressões exteriores e a debilidade dos seus mercados internos.

Perante este problema, os países da América Latina têm sido levados a aceitar as directivas do FMI que exige uma rigorosa política anti-inflaccionista.

As exigências do FMI provocaram já algumas crises, a mais recente das quais foi a demissão do ministro da Economia argentino, Bernardo Grinspun, substituído por alguém mais disposto a aceitar as linhas traçadas pelo FMI.

Sem recursos para iniciar programas de desenvolvimento, as exportações dos países latino-americanos apenas servem para fazer face às taxas de juro das suas dívidas externas.

De acordo com as previsões da CEPAL, as taxas de juro atingirão, em 1994, 66 500 milhões de dólares (actualmente cerca de 30 000 milhões).

A dívida dos países da América Latina aumentou nos últimos anos devido a factores externos e essencialmente devido à revalorização do dólar e às altas taxas de juro incrementadas pelos Estados Unidos, o maior credor dos países latino-americanos.

DESPORTO

Jaime Pacheco: uma andorinha não fez a Primavera

Schummacher nem precisou de trabalhar muito

Futre: sempre dois homens a policiá-lo

AA: Portugal, 1-RFA, 2

Há pessoas que desesperam com as situações

Tremenda onda de água fria, um balde bem despejado pelas espinhas de 60 mil espectadores que foram ontem ao Jamor e saíram completamente decepcionados. A selecção portuguesa de futebol ficou muito distante do «mundial» de 1986 no México, ao perder (1-2) com uma equipa alemã federal «feita à pressa» mas ainda assim suficiente para ganhar. Pierre Littbarski (aos 27 minutos) e Rudi Voeller (aos 36) marcaram os golos que deram à equipa alemã federal a sua 3.ª vitória em três jogos no grupo 2 europeu de qualificação, respondendo Diamantino (aos 56 minutos) para Portugal.

Uma primeira parte amorfa e sem soluções, em que os alemães federais fizeram o que quiseram, «afundou» a equipa de José Torres, cujo processo de recuperação, tentando no começo do 2.º tempo (e que valeu 20 minutos de bom futebol) não foi concretizado nos golos bastantes para (pelo menos) empatar. E, todavia, Portugal teve no Estádio Nacional, uma oportunidade de ouro para triunfar sobre uma equipa da RFA sem três peças fundamentais (Karl-Heinz Foerster, Olaf Thon e Karl-Heinz Rummenigge) o que obrigou o «Kaiser» Frank Beckenbauer a soluções de recurso, que se revelaram tão engenhosas como acertadas.

Beckenbauer alterou (em relação ao «onze» ainda provável no sábado) a defesa, fazendo recuar Herget do meio-campo para o centro, avançando Briegel para o meio-campo e com Frontzeck a preencher o lugar de lateral esquerdo do homem do Verona. Na frente, a vaga de Rummenigge foi colmatada por Falkenmayer, do Eintracht Francfort. Este conjunto de recurso, face ao «onze» português sem alterações relativamente ao previsto, entrou para o jogo com agressevidade, claramente à procura de um golo e a dominar as operações.

Uma cabeça de Matthaus (aos dois minutos) um remate de Hans-Peter Briegel, por alto (aos cinco) um «livre» de Matthaus (aos seis) levando a bola a bater na barreira, foram as notas dominantes dos primeiros instantes. Com um meio-campo a marcar muito bem (e em cima dos portugueses) e uma frente mexida, com Rudi Voeller, Pierre Littbarski e Ralf Falkenmayer em bom plano, os alemães depressa emuderecam um público que, salvo os momentos iniciais, também nunca se mostrou muito «quente». Por banda portuguesa, a defesa vivia sobre brasas, o meio-campo não tinha soluções e o dianteiro Gomes vivia desamparado ou, no caso de Futre, era impedido em falta de continuar.

Aos 23 minutos, Briegel deu uma cotovelada em Jaime Pacheco, à entrada da área alemã, e o árbitro foi rápido a interromper mas não a mostrar o devido cartão amarelo ao jogador germânico. Carlos Manuel, na conversão do «livre», atirou à figura

O número 7, vedeta do Colónia, fez o 1-0, na sequência de uma fuga pela esquerda de Voeller, com a bola a ser cruzada e Littbarski a rematar forte na pequena área, numa boa jogada em que a defesa portuguesa foi simplesmente batida pelo talento dos dois futebolistas alemães.

A RFA teve então um bom período, sucedendo-se jogadas de apuro junto à baliza portuguesa, e o ascendente alemão federal teve o seu corolário aos 36 minutos, com o 2-0, golo surgido de uma grande jogada de Briegel. O médio alemão progrediu desde o meio-campo até à entrada da área portuguesa, sem que ninguém lhe conseguisse tirar a bola e, com um pequeno toque, entregou a Voeller, que deu dois passos e rematou cruzado, passando a bola sobre o braço de Bento, que vinha em mergulho.

A reacção portuguesa teve a sua jogada mais perigosa aos 40 minutos, com uma fuga de Paulo Futre pela direita, e a bola (cruzada) a bater num defesa alemão, com o português a alegar mão com tal veemência que o árbitro lhe mostrou o «icterícia».

Para o 2.º tempo, José Torres, finalmente obrigado a modificar uma equipa que não funcionava, optou por colocar Diamantino no lugar de André, e a turma entrou a jogar com facilidade e a velocidade que, aplicadas desde início, podiam ter ditado um resultado diverso. Com Jaime Pacheco a mostrar-se (de muito longe) o melhor dos portugueses, estes submeteram os visitantes a momentos de pressão intensa, com descidas pelos flancos, jogadas em frente da área e o público a corresponder com o incitamento necessário.

Um remate de Futre (47 minutos) levando a bola a bater num defesa alemão federal, podia ter dado golo, mas a verdade é que uma descida de Mattheus (48) e um remate de Littbarski (52) impediram que a defesa portuguesa se sentisse tranquila.

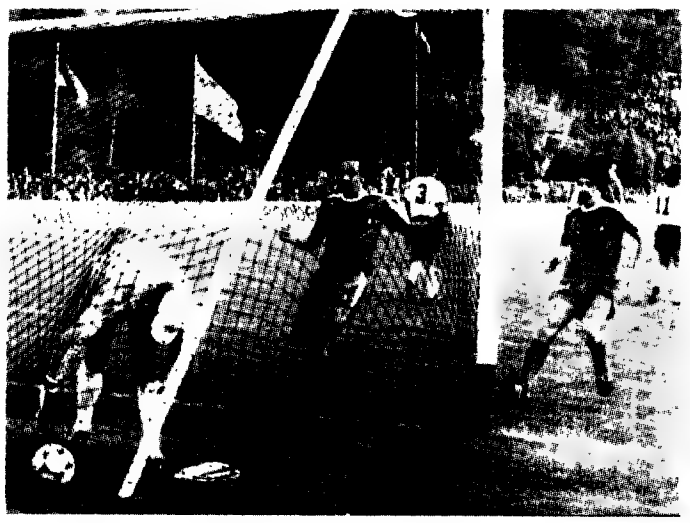
Mas, aos 56 minutos, Portugal reduziu para 1-2, na sequência de excelente jogada de Jaime Pacheco, após confusão na área, a saltar para fora dela e Diamantino a aplicar um remate fortíssimo que bateu Schumacher. As dificuldades da RFA aumentaram substancialmente com o golo, mas por um período de apenas mais dez minutos, após o que o fôlego de Portugal deu o último baço. Durante esse período, e sob a orientação de Pacheco, Portugal teve as melhores ocasiões com remates de Eurico (65), Carlos Manuel, de livre (67), e especialmente um «tiro» de Futre (68) sobre a barra. Os alemães voltaram então a apostar bem nas descidas rápidas pela esquerda, com Falkenmayer, Voeller ou Littbarki a serem os seus autores, qualquer deles com perigo. E, se o ataque de Portugal se tornou então inconsequente, as descidas alemãs levaram o perigo a área portuguesa, o 3-1 esteve a vista em remates de Magath (72, de livre, e 75), de Briegel (77) após fuga de Voeller, e deste (aos 80) a proporcionar grande defesa de Bento.

Sob uma péssima arbitragem de Paolo Casarin (Itália), alinharam:

PORTUGAL — Bento; João Pinto, Lima Pereira (Sousa, 77), Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Carlos Manuel, André (Diamantino, 45) e Jaime Pacheco; Gomes e Futre.

RFA — Schumacker; Herget, Berthold, Frontzek e Jakobs; Brigel, Matthaens, Magath e Falknemmayer; Voeller e Littbarski.

Cartão amarelo para Berthold, Eurico e Futre.



Um só golo não chegou aos portugueses

Portugal também em futebol: País sucessivamente adiado

Depois do jogo, ao contrário do que seria de esperar (reflexão e acto de contrição perante os sucessivos desaires sofridos perante a Suécia e a RFA) os maiores responsáveis pela selecção nacional não tiveram o menor pejo em badalarem, alto e em bom som, que **nada está perdido**, na bela e mirífica caminhada para o México. E, se afinarmos pelo seu blá-blá, claro que é coco: basta vencermos os jogos na Checoslováquia e na RFA e embarrilarmos também os maltezes por estas áreas. Apenas isso.

Inacreditavelmente, os jovens que tanto brilharam na Tapadinha (e estou aqui a endereçar os mais gostosos parabéns e os desejos de futuro brilhantíssimo a Morato, Sérgio, Matias e Jorge Silva, qualquer deles a exigirem que, no Jamor, os colegas mais velhos seguissem o seu exemplo de tenacidade e aplicação, de coragem e vontade) não tiveram, na totalidade dos 13 colegas ultilizados mas muito especialmente no deficiente e catastrófico sistema táctico perfilhado (nem um único homem a meio-campo capaz de fazer uma efectiva marcação a qualquer elemento do mais perigoso triunvirato germânico) qualquer modelo que desejem copiar. Naquela barafunda tremenda, onde Fernando Gomes parece o Fernando Mamede que também fica atordoado nos momentos cruciais da sua campanha, onde a dupla central de defesa actuou tão confusamente que parecia que era Lima Pereira a marcar Eurico (chegou a derrubá-lo), naqueles momentos de impressionante facilidade concedida por Inácio e João Pinto para os seus castelos serem retalhados, na abdicação completa de se atirar ao golo contrário de onde fosse possível, sem rodriguinhos nem floreados, de todo esse marasmo, também (logicamente) porque a turma germânica vinha muito moralizada e quem escolheu o jogo para o Jamor logo alfinetou a nossa moçada, em tudo, nesse volume de bola de neve, nasceu outro ponto bem negro no «palmarés» do nosso futebol.

Claro que teremos de salvaguardar a alta classe de Jaime Pacheco (o melhor jogador sobre o relvado) como endereçar boa ovação a Futre e a Diamantino, ficando esquisitamente por explicar alguns factos que feriram a atenção do espectador menos parvo ou (digamos) menos leigo no tal assunto chamado futebol que é tão pouco transcendente que até um comerciante já pode funcionar como autorizado e ínclito coordenador das selecções, por elas botando palavra, provavelmente tão autorizado como Toni quando se exprime em lugar de ser Csernai a dar a cara.

Pois, amigos, apesar da derrota mais que insofismável, toda a santa gente com responsabilidade saiu do Jamor tão satisfeita como a fatia que se deu ao cuidado de ir ver os meninos, no sábado, à Tapadinha. E, claro, logo apareceram as desculpas: uma boa meia dúzia de faltas não assinaladas aos alemães federais pelo árbitro italiano (dois ou três penalties, no mínimo...), o nervosismo e a intranquilidade, a falta de apoio de um público que não vibra tanto como o das Antas ou da Luz, o medo da fama dos nossos visitantes (que deve ter dado uma **tremideira** dos diabos a atletas com cinquenta e tal presenças na nossa selecção pátria), que a inibição (que nos esmagou) no tempo inicial foi fruto de não acreditarmos no valor próprio, que quebrámos animicamente por factores que dizem respeito à importância do jogo. E por aí fora.

No nosso banco de «reforço», sabendo-se que Torres não poderia contar com Jordão apenas se sentou um ponta de lança (Diamantino) que, num jogo em que era obrigatório fazer golos, ainda teve de esperar pelo total descalabro da André para (enfim) entrar no filme. Perante os problemas da última hora surgidos a Beckenbauer (que não hesitou em levar para o Jamor, como suplentes, duas das «esperanças» que tinham jogado na véspera, na Tapadinha) Torres esqueceu-se de aproveitar o rombo das ausências de Rummenigge e Foerster, olvidando que até Jorge Silva estava em boas condições de, tal como Virgílio a «trinco», chegar ao Estádio Nacional e arrebatar parte de leão nas melhores ovações.

Passámos o tempo a lateralizar jogo e, nesse capítulo como no afã de querer levar a bola para casa, Jaime Magalhães foi cabal exemplo de incompreensão do trabalho que se lhe exigia. Não tivemos as rédeas do jogo (excepto nos primeiros 20 minutos do tempo complementar, quando Diamantino animou as hostes) porque, à excepção de Jaime Pacheco, o centro nevrálgico do terreno parecia um tigre de papel.

Em suma: ninguém marcou ninguém, todos entraram na folia convencidos de que iam ser favas contadas e, vai daí, quando viram' que a cavalgada teutónica não era uma simples figura de retórica, aqui d'el-rei, salve-se quem puder. Gomes, o nosso precioso atirador europeu, tocou meia dúzia de vezes na bola: e, mesmo para isso, foi necessário fugir do centro do furacão e passar para a intermediária, porque lá na fronteira só tinha arame farpado e ninguém a proporcionar-lhe as tabelinhas de que, tanto ele como Carlos Manuel necessitam para o tiro fuzilante. Na marcação de «cantos» agimos com tal ingenuidade que, ao 3.º, já toda a gente sabia como ía sair a bola. Nos pontapés livres a bola devia de ser sabão. Nos alívios, atirávamos para onde estávamos virados e, nesse aspecto, Lima Pereira pode ter ganho a coca-cola destinada ao pontapé mais alto.

Claro que os bons anjinhos deste reino continuarão colocando velas nos seus santinhos. Mas, parece-me que até Deus está de costas voltadas para a gente. Nem CEE, nem trabalho, nem futebol, nada. Nadinha. Enfim: caímos no lugar comum de poder afirmar que, nada está connosco, **tudo é contranosco.** Até nós próprios. Livra! Que raio de azar tão prolongado...

Neves de Sousa

Como estão as coisas

Classificação do Grupo 2 de qualificação para o «Mundial» de futebol do México:

	J	V	E	D	G	P
ALEMANHA FEDERAL	**3**	**3**	**0**	**0**	**7- 3**	**6**
Portugal	5	3	0	2	8- 7	6
Suécia	4	2	0	2	7- 4	4
Checoslováquia	2	1	0	1	5- 2	2
Malta	4	0	0	4	3-14	0

Próximos jogos: Alemanha Federal-Malta (27 de Março); Malta-Checoslováquia (20 de Abril); Checoslováquia-Alemanha Federal (1 de Maio) e Suécia-Checoslováquia (5 de Junho).

DESPORTO

Esperanças: Portugal, 2-RFA, 1

Não há situações desesperadas

Sábado foi prometedor: dois golos de Jorge Silva estiveram na base do triunfo (2-1) de Portugal frente à RFA, em encontro do Grupo Dois da fase preliminar do «Europeu» de Futebol em Esperanças, o disputado no Estádio da Tapadinha. O avançado benfiquista, que rubricou uma boa exibição, bisou (aos 19 e 80 minutos), tendo a turma germânica obtido o seu tento de honra por intermédio de Franco Foda (aos 78) na transformação de uma grande penalidade. A turma das quinas, que dominou a partida, criando as melhores ocasiões de golo do desafio, desperdiçou um «penalty» a escassos segundos do intervalo, quando Ribeiro (com um remate frouxo e denunciado) permitiu a defesa do guardião Aumann.

O 1-0 surgiu na sequência de uma jogada entre Jaime e Semedo, com este a dar para o interior da área, onde apareceu Jorge Silva a rematar sem hipótese para o guarda-redes Aumann. Este tento foi um bom tónico para os nossos rapazes, que cresceram de rendimento, vindo mais para o ataque, criando sérias complicações a defensiva germânica.

A um minuto do intervalo, Schroeder interceptou com a mão uma jogada entre Jorge Silva e Ribeiro, tendo o árbitro assinalado o «penalty», com este último a falhar o castigo máximo, ao rematar com o pé esquerdo, sem convicção e a permitir a defesa de Aumann, que não teve qualquer problema em adivinhar a trajectória do esférico.

No período complementar, a RFA, com Kogl no lugar de Pomp, exibiu outra disposição ofensiva, aparecendo com maior frequência junto a área dos portugueses e moitrando mais combatividade na luta pela bola. Aos 68 minutos, Jorge Silva (acossado por Kraaz) cai no interior da área, mas o árbitro nada assinalou, perante protestos dos portugueses, que reclamaram o castigo máximo. Aos 77, Samuel (nervoso e inseguro, até displicente) derrubou Kogl no interior da área e junto ao ângulo, provocando uma grande penalidade desnecessária, que poderia ter comprometido a vitória dos portugueses. Franco Foda, chamado a converter o castigo, não perdoou, igualando (1-1) para os visitantes, perante a frustração do público e dos jogadores. No entanto, Portugal soube reagir com muita determinação e volvidos dois minutos, Jorge Silva, fez o 2-1, ao culminar com um forte remate uma série de ressaltos de bola no interior da área germânica e após «livre» directo de Ribeiro. Era o triunfo.

Sob quase impecável arbitragem do espanhol Franco Martinez, alinharam:

PORTUGAL: Sérgio; Matias, Samuel, Morato e Coutinho; Edmundo, Jaime e Semedo (Jorge Plácido, 60); Jorge Silva, Ribeiro e Jorge.

RFA: Aumann; Kohler, Toth, Kraaz e Schroeder; Gielchen, Franco Foda, Von Heesen e Hochstetter (Wegmann 75); Pomp (Rogl 45) e Luaas.

Cartão amarelo: Heesen (20), Ribeiro (26), Franco Foda (71) e Jorge Plácido (75).

Ribeiro: uma grande penalidade (diríamos melhor: um belo passe) ao guardião germânico

O guarda-redes Aumann trava Jorge Silva de qualquer maneira...

Muito bem, «esperanças» de Portugal

Totobola

dez milionários

Um grupo de dez funcionários de uma empresa lisboeta ganhou mais de 20 mil contos no concurso de ontem do totobola ao acertar em um «treze», seis «dozes» e 15 «onzes» – informou a Santa Casa da Misericórdia.

Tratava-se de um sistema de 64 apostas, vendidas em dez fracções a outros tantos clientes da agência do Totobola. No concurso número oito, além do único treze premiado com 20 007 384 escudos, foram apurados 37 dozes (540 740 escudos cada) e 662 onzes (30 222 escudos cada).

Placard

Atletismo: melhores marcas mundiais

O campeão olímpico alemão-federal Dietmar Moegenburg estabeleceu nova melhor marca mundial do salto em altura em (pista coberta, ao pular 2,39 no decorrer de um «meeting» de atletismo em Colónia (RFA). A anterior melhor marca mundial estava na posse do sueco Patrik Sjoeberg (com 2,38) tendo sido alcançada 6.ª feira passada em Berlim-Ocidental. O recorde mundial ao ar livre pertence ao chinês Zhu Jian Hua, com 2,39 metros.

•

A norte-americana Valerie Brisco-Hooks melhorou a sua melhor marca mundial das 220 jardas, ao percorrer a distância no tempo de 22,95 segundos no decorrer dos campeonatos dos EUA de atletismo em pista coberta, em Nova Iorque. Brisco-Hooks, que arrebatou três medalhas de ouro nos últimos Jogos Olímpicos de Los Angeles, superou a sua anterior melhor marca mundial de 23,08 segundos, obtida durante as eliminatórias da prova. A anterior melhor marca mundial estava na posse da sua compatriota Chandra Cheeseborough (desde 1982) com 23,25 segundos.

TOTOBOLA a chave

Portugal-RFA	2
Portugal-RFA (Esp.)	1
Arsenal-Man. United	2
Coventry-Chelsea	1
Leicester-Everton	2
Norwich-Sheffield	1
Nottingham-Southampton	1
Watford-Ipswich	X
West Bromwich-Tottenham	2
West Ham-Aston Villa	2
Inter-Torino	X
Juvesntus-Verona	X
Roma-Milão	2

TOTOBOLA *jogue connosco*

Concurso n.º 9/85

Guimarães-Porto	2
Varzim-Sporting	2
Benfica-Boavista	1
Setúbal-Rio Ave	1
Académica-Braga	1
Farense-Vizela	1
Salgueiros-Belenenses	X
Penafiel-Portimonense	X
P. Ferreira-Aves	X
Sanjoanense-Leixões	X
Marinhense-U. Coimbra	1
Atlético-Olhanense	X
Torralta-Marítimo	X

Panorama do grupo

A selecção de Portugal obteve frente à Alemanha Federal a sua 1.ª vitória no Grupo 2 da fase preliminar do Campeonato da Europa de «Esperanças». Classificação do Grupo, após o encontro na Tapadinha:

	J	V	E	D	G	P
Suécia	3	1	1	1	2-2	3
Portugal	4	1	1	2	3-4	2
Checoslováquia	1	1	0	0	1-0	2
RFA	2	1	0	1	2-2	2

Próximos encontros: 30-4 – Checoslováquia - RFA; 2-6 – Suécia - Checoslováquia; 24-9 – Suécia - RFA; 24-9 – Checoslováquia - Portugal; 15.10 – RFA - Portugal e Checoslováquia--Suécia.

Carlos Santos e Sporting: triunfos na pedalada

Carlos Santos (Sporting) venceu ao «sprint» a prova velocipédica do Palmense para profissionais, ao cobrir os 105 quilómetros do percurso, no tempo de duas horas e 41,50 minutos. O vencedor da prova realizou uma média horária de 38,928 quilómetros.

José Amaro (Bombarralense) foi segundo classificado, com o mesmo tempo, seguido de Luís Domingos e José Poeira (ambos Lousa), também com o mesmo tempo. Américo Silva (Bombarralense) e Eduardo Correia (Sporting) ocuparam os lugares imediatos (respectivamente), ambos com o mesmo tempo do vencedor. Este grupo de seis ciclistas fugiu ao pelotão a escassos 15 quilómetros da meta, à passagem por Queluz. Paulo Ferreira (Sporting) comandava o pelotão, chegando no sétimo lugar com o tempo de 2.47,18. Por equipas, a prova foi ganha pelo Sporting, tendo ainda participado na competição ciclistas do Bombarralense, Lousa e um individual. Jacinto Paulino, do Lousa, foi vigésimo sétimo e último classificado da prova, tendo o individual José Marques sido o único desistente.

Golfe: circuito profissional

O jogador Rogério Valente (da Quinta do Lago) venceu a 2.ª prova do circuito profissional português de golfe, disputada nos campos de Tróia. Rogério Valente totalizou 307 pancadas nos quatro percursos do torneio, menos três que o 2.º classificado, Carlos Alberto (do Oporto Club).

No 4.º e último percurso, venceu o madeirense João de Sousa com 75 pancadas nos 18 buracos (mais três que o par), seguido de Rogério Valente (76) e Carlos Alberto (78).

Os primeiros classificados na segunda das cinco provas para atribuição da «ordem de mérito» da Federação Portuguesa de Golfe foram: 1. Rogério Valente (Quinta do Lago), 307 pancadas; 2. Carlos Alberto (Oporto), 310; 3. João de Sousa (Madeira) e Domingos Silva (Quinta do Lago), 318; 5. Sebastião Gil (Quinta do Lago) 322. O vencedor recebeu um prémio de 55 mil escudos, e o segundo de 45 contos. João de Sousa e Domingos Silva tiveram 30 mil escudos cada.

Depois das duas primeiras provas, da «ordem de mérito» (a primeira realizou-se em Palmares), o 1.º classificado é Rogério Valente com 110 pontos, seguido de Carlos Alberto com 90 e Domingos Silva com 60.

Associação de Desportos: encontro

Os participantes no Primeiro Encontro Nacional de Associações de Desportos defenderam, em Coimbra, a criação de uma comissão de estudo para a definição do Totobola nas modalidades de amadores. De acordo com as conclusões divulgadas no final do encontro, os participantes reivindicaram também o estatuto de utilidade pública para todas as associações de desportos, a ser concedido por despacho governamental.

O encontro, que decorreu este fim-de-semana, no auditório das piscinas municipais, pronunciou-se ainda pela criação em todas as associações de departamentos de medicina desportiva, bem como pela formação de técnicos especializados nessa matéria.

Exigir a não-aplicação do IVA às associações de desportos e a criação de conselhos desportivos municipais, onde seja debatida a política desportiva em cada concelho foram outras das conclusões aprovadas no encontro. Os participantes reivindicaram (também) a participação das associações de desportos no planeamento e programação da actividade desportiva ao nível nacional e regional. No que respeita à educação física e desporto escolares, defenderam um período de renovação e estruturação, em cujo processo as associações de desportos deveriam ser chamadas a participar. O Primeiro Encontro Nacional de Associações de Desportos reivindicou, por fim, o desbloqueamento da utilização dos pavilhões gimnodesportivos escolares, tendo sublinhado que essa utilização deve ser gratuita para os escalões de iniciados de todos os clubes.

1 2 3 RTP concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

DESPORTO

Chalana: estreia pelo Bordéus

Um golo de Specht (aos 50 minutos) ditou a vitória (por 1-0) do Bordéus frente ao Marselha, mantendo a equipa onde milita Chalana o comando no Campeonato francês de Futebol, com 42 pontos. Fernando Chalana estreou-se na equipa do Bordéus jogando durante 60 minutis, numa posição de médio defensivo, em substituição de Tusseau. Chalana desenvolveu um futebol considerado pelos comentaristas franceses como «muito positivo» mostrando-se totalmente integrado no seio da sua equipa, isto após ter estado inactivo durante seis meses.

O jogador português ao serviço do Bordéus estreou-se assim no Estádio Velodromo, onde tinha já rubricado uma excelente exibição no último jogo de Portugal no «Europeu», frente à selecção francesa.

Outros resultados: Auxerre-Nantes, 1-0; Racing Paris-Mónaco, 0-1; Rouen-Toulouse, 0-2; Lens-Lille, 2-0; Bastia-Paris St. Germain, 1-2; Tours-Brest, 1-1 e Metz-Toulon, 1-0. O Sochaux-Nancy, foi adiado.

Classificação: **1.º Bordéus, 43 pontos/26 jogos;** 2.º Nantes, 36/26; 3.º Auxerre, 32/25; 4.º Toulon, 31/26; 5.º Metz, 29/25; 6.º Mónaco, 28/25; 7.º Brest, 28/25; 8.º Lens, 27/25; 9.º Paris St. Germain, 24/25; 10.º Bastia, 23/25; 11.º Toulouse, 22/25; 12.º Sochaux, 21/24; 13.º Lille, 21/25; 14.º Nancy, 21/24; 15.º Marselha, 21/24; 16.º Laval, 21/24; 17.º Strasbourg, 17/22; 18.º Rouen, 17/24; 19.º Tours, 17/25; 20.º Racing Paris, 13/24.

●

ITÁLIA — Resultados da 22.ª jornada do campeonato italiano de futebol da Primeira Divisão, foram os seguintes: Ascoli-Avellino, 2-2; Crémonense-Atalanta, 0-0; Fiorentina-Sampdoria, 0-3; Inter-Torino, 1-1; Juventus-Verona, 1-1; Nápoles-Lázio, 4-0; Roma-Milão, 0-1 e Udinese-Como, 4-1

Classificação actual: **1.º Verona, 29 pontos;** 2.º Inter, 28; 3.º Torino, 26; 4.º Sampdoria, 25; 5.º Milão, 25; 6.º Juventus, 23; 7.º Roma, 23; 8.º Fiorentina, 20; 9.º Nápoles, 20; 10.º Atalanta, 19; 11.º Avellino, 18; 12.º Como, 17; 13.º Udinese, 16; 14.º Ascoli, 13; 15.º Lázio, 10 e 16.º Cremonese, 8 pontos.

●

BÉLGICA — O Anderlecht cimentou a sua liderança no campeonato belga de futebol ao ganhar em casa ao Seraing, por 6-0, em encontro da 20.º jornada da prova. O Anderlecht soma agora 35 pontos, tendo cinco pontos de avanço sobre o Waregen, segundo classificado. Resultados da

●

LUXEMBURGO — O Jeunesse D'Esch venceu o Union Luxemburgo e manteve assim o 1.º lugar na classificação do campeonato de futebol da 1.ª Divisão do Luxemburgo. Resultados da jornada:

Jeunesse D'Esch-Union Luxemburgo, 4-1; Stade Dudelange-Eschen, 0-0; Rumelange-Alliance Dudelange, 0-1; Spora-Progres Niedercorn, 0-0 e Aris Bonnevoie-Wiltz71, 3-2

O Jeunesse D'Esch comanda a classificação geral com 21 pontos, seguido do Red Boys Differdange (18), do Avenir Beggen (16), do Progress Niedercorn (13 pontos) e do Spora (também com 13).

ronda: FC Mechlin-AA Ghent, 0-0; Waregen-Waterschei, 5-0; Beershot-Sint Niklaas, 0-0; FC Liège-FC Bruges, 1-1; Beveren-Lierse, 3-0; Standard Liège-FC Antuérpia, 1-1; Lokeren-Kortrijk, 4-0; Anderlecht-FC Seraing, 6-0 e Cercle Bruges-Racing Jet, 2-0.

Classificação: **1.º Anderlecht, 35 pontos;** 2.º Waregen, 30; 3.º FC Liége, 27; 4.º AA Ghent, 25; 5.º FC Bruges, 25; 6.º Beveren, 24; 7.º FC Antuérpia, 21; 8.º Standard Liége, 19; 9.º Lokeren, 18; 10. FC Seraing, 18; 11 Cercle Bruges 18 12.º FC Kortrijk, 17 13.º FC Mechlin, 17, 14 º Beerschot, 15; 15.º Waterschei, 15; 16.º Lierse, 13; 17.º Sint Niklaas, 13 e 18.º Racing Jet, 10 pontos

●

INGLATERRA — O Everton ao vencer fora o Leicester (por 2-1), manteve o comando do campeonato inglês após a 26ª jornada, com uma vantagem de quatro pontos em relação ao seu rival directo (Tottenham).

Resultados: Arsenal-Manchester United, 0-1; Coventry-Chelsea, 1-0; Leicester-Everton, 1-2; Liverpool-Stoke, 2-0; Newcastle-Luton, 1-0; Nottingham Forest-Southampton, 2-0; Queen's Park Rangers-Sunderland, 1-0; Sheffield Wednesday-Watford, 1-1; West Bromwich-Tottenham, 0-1 e West Ham-Aston Villa, 1-2.

Classificação: Everton, 55 pontos/26 jogos; Tottenham, 51/26; Manchester United, 48/27; Liverpool, 45/27; Nottingham Forest, 45/26; Arsenal, 43/27; Southampton, 43/27; Sheffield Wednesday, 42/25; Chelsea, 40/27; Aston Villa, 37/26; Norwich, 36/26; West Bromwich, 35/27; Queen's Park Rangers, 34/28; Newcastle, 33/28; West Ham, 32/25; Leicester, 30/26; Watford, 29/25; Sunderland, 29/26; Coventry, 28/27; Ipswich, 22/24; Luton, 22/25 e Stoke, 12/26.

Taça da Liga Inglesa

O Ipswich Town venceu o Norwich City por 1-0 em jogo da primeira «mão» das meias-finais da «Taça da Liga Inglesa de Futebol» (Milk Cup). O encontro da 2.ª «mão» realiza-se dia 6 de Março, e o vencedor defronta na final o apurado da outra meia-final, a disputar entre o Sunderland e o Chelsea.

Vítor Baptista: boa exibição

Vítor Baptista fez o seu melhor jogo ao serviço do Estrelas da Fatalhão, marcando o 3 golo do encontro, que o seu clube ganhou por 4-0, com um excelente toque de cabeça. Vítor Baptista esteve sempre actuante ao longo dos 90 minutos da partida e partiram dos seus pés as jogadas de maior perigo do ataque do Estrelas. A sua exibição, altamente meritória, creditou-o como o melhor jogador em campo e, no final do encontro, foi aplaudido por todos os adeptos presentes, favoravelmente impressionados com o talento e o vigor exibidos pelo antigo «internacional», que envergou durante várias épocas a camisola do Benfica.

Inter-hóteis

Apesar de ter empatado sem golos com o Hotel Ipanema, o Grande Hotel do Porto comanda, ao cabo da 7.ª jornada, a classificação do torneio de futebol inter-hóteis. Nesta jornada, a maior goleada foi infligida pelo H.D. Henrique ao H. Mirassol (4-0), sendo de destacar ainda as vitórias do H. Castor sobre o H. Batalha (2-0) e do Restaurante Cunha sobre o H. Praiagolfe 1-0). Depois de se ter repetido o encontro relativo à 5.ª jornada entre o H. Castor e o H. Praiagolfe (0-0), que havia sido interrompido ao intervalo devido ao mau tempo, a classificação está agora assim ordenada: 1.º G.H. do Porto 12 pontos; 2.º H. Ipanema, 10; 3.º H. Castor, 8; 4.º H.D. Henrique, 7; 5.º H. Praiagolfe, 6; 6.º H. Batalha, 5; 7.º H. Miridien, 3; 8.º Rest. Cunha, 3; 9.º H. Mirassol, 2.

Jogos particulares

O Benfica e o Sporting venceram nas deslocações à Amora e à Covilhã [illegible] jogos particulares de futebol aproveitando a pausa nos campeoantos de Portugal. A surpresa nos jogos particulares realizados foi dada pelo Paços de Ferreira, que se deslocou a Guimarães e empatou (2-2) com o Vitória, de Goethels. Resultados dos encontros: Amora-Benfica, 2-3; Cvilhã-Sporting, 1-3; Marinhense-Academica, 3-4; Guimarães-Paços de Ferreira, 2-2; Elvas-Lusitano de Évora, 2-1, Lusitânia (Açores)-Boavista, 1-1.

Divisão 2

O Lourosa venceu o Felgueiras por 1-0 em encontro realizado em Lourosa antecipado da 18.ª jornada do Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, Zona Norte. No outro encontro da 2.ª Divisão realizado este fim-de-semana, o Marítimo derrotou (no sábado) no Funchal, o Campinense por 9-0, em partida antecipada da 22.ª ronda, consolidando a sua posição de guia da série.

Juniores: nacional

Resultados da 16.ª jornada do campeonato nacional de juniores!

Série A – Gil Vicente-Limianos, 2-1; Braga-Merelinense, 3-0; Famalicão-Bragança, 4-0; Ponte da Barca-Varzim, 1-3. Líder: **Braga e Varzim**, 26 pontos. **Série B** – FC Porto-Régua, 5-0; Boavista-Avintes, 2-1; Leixões-Vila Real, 6-0; Sanjoanense-Tirsense, 0-3; Lourosa-Salgueiros, 1-1. Líder: **FC Porto**, 30 pontos. **Série C:** Anadia-Repesenses, 2-1; Estação-Mortágua, 0-2; Guarda-Águeda, 2-0; Tondela-Covilhã, 5-1 e Oliveira do Hospital-União de Coimbra, 0-3. Líder: **União de Coimbra,** 30 pontos. **Série D** – Académica-União de Leiria, 0-0; Marinhense-Alcobaça, 1-0; Benfi[illegible] interrompido por invasão de campo na 2.ª parte e Naval-Alfarelense, 3-1. Líderes **Caldas e Alcobaça** 21 pontos

Série E – Sporting-Oriental, 4-0. Campomaiorense-Belenenses, 0-1, C. Piedade-Trafaria, 5-1; Almeirim-Estrela da Amadora, 1-3 e Olivais e Moscavide-Benfica, 0-5. Líder: **Benfica,** 30 pontos. **Série F** – Portimonense-Olhanense, 1-1; Amora-Beja, 0-1. Barreirense-Quimigal, 0-0; Setúbal-Farense, 4-0 e Lusitano-Torralta, 1-1. Líder: **Barreirense,** 27 pontos

Taça do Brasil

O Flamengo venceu o América por 1-0 num encontro correspondente à 7.ª jornada da Taça do Brasil, disputada ontem no Rio de Janeiro. Resultados dos Grupos A e B que reúnem as 20 melhores equipas: América -Flamengo, 0-1; Botafogo - Náutico, 0-2; S. Paulo - Fluminense, 2-1; Baía - Atlético Mineiro, 0-0; Cruzeiro - Grémio, 1-1; Santa Cruz - Santos, 1-0; Góiás - Guarani, 1-1; Corinthians - Portuguesa, 2-0; Palmeiras - Vasco da Gama, 1-1. O Guarani (com 10 pontos) e o Flamengo (com 11) comandam respectivamente as classificações dos Grupos A e B.

Campeões africanos

A equipa angolana do Petro Atlético de Luanda, garantiu a sua passagem à fase seguinte da «Taça dos Campeões Africanos» de futebol ao empater em Bangui (República Centro Africana) por 1-1 com a turma local do Tempete Mocaf. Na próxima jornada o Petro Atlético enfrentará o Enugu Rangers, da Nigéria.

Marcha atlética acelera bem

José Pinto (Belenenses) venceu com facilidade, a prova de 50 quilómetros marcha dos campeonatos de Portugal de marcha atlética, que se disputaram em Belém (Lisboa). José Pinto, que se isolou logo no início da prova, gastou o tempo de quatro horas, 3 minutos e 44 segundos, contra 4.42.57 de Paulo Alves (Santa Iria), 2.º classificado. José Dias (Olivais Sul) ficou em 3.º lugar com 4.54.01.

A marchista Paula Gracioso (Oriental) foi a única alteta a conseguir um máximo nacional absoluto durante os campeonatos de Portugal de marcha atlética. Paula Gracioso, que se tornou campeã de Portugal nos 10 quilómetros, cobriu o percurso da prova de seniores em 55 minutos e 42 segundos, marca que supera o seu anterior máximo nacional absoluto (de 57,14 minutos) obtidos em 1984. Em juniores femininos, Filomena Silva (Olivais Sul) obteve um novo máximo da categoria ao correr os dez quilómetros em 57 minutos, menos 14 segundos que o anterior recorde, que na época passada dera a Paula Gracioso, então ainda júnior, o melhor tempo nacional da distância.

Resultados dos Juniores Masculinos, 20 quilómetros: 1.º Jorge Esteves, Belenenses, 1.38,42; 2.º José Urbano, Benfica, 1.42,11; 3.º Paulo Santos, Alenquer, 1.43,10. Juvenis Masculinos, 10 quilómetros: 1.º Paulo Pires, Benfica, 49m 40 s; 2.º João Rodrigues, Belenenses, 49,51; 3.º Paulo Mendes, Gouveia, 50,22. Seniores Femininos, 10 quilómetros: 1.ª Paula Gracioso (Oriental), 55,42 (máximo nacional absoluto); 2.ª Fátima Batuca, Oeiras, 56,20; 3.ª Elvira Ferreira, Estoril, 58,39. Juniores Femininos, 10 quilómetros: 1.ª Filomena Silva, Olivais Sul, 57,00 (máximo nacional júnior); 2.ª Anabela Aires, Oeiras, 59,22; 3.ª Paula Lemos Estoril, 1.01,14. Juvenis Femininos, 5 quilómetros: 1.ª Gracinda Pinto, Atlântico Madaleno, 28,54; 2.ª Ana Cláudia, St.ª Iria, 30,06; 3.ª Sandra Silva, Andorinhas, 30,41. Veteranos Masculinos, 5 quilómetros: 1.º José Cândido, Clube de Veteranos, 29,48; 2.º Carlos Meneses, Clube de Veteranos, 33,29; 3.º Aires Denis, Clube de Veteranos, 36,04. Seniores Masculinos, 50 quilómetros: 1.º José Pinto, Belenenses, 4.03,44; 2.º Paulo Alves, St.ª Iria, 4.42,57; 3.º José Dias, Olivais Sul, 4.54,01.

Crosse de Corroios

Os atletas Joaquim Pereira (Casa Pia) e Anabela Carvalho (Alhões) venceram o Crosse de Corroios, organizado pela Junta de Freguesia local na Quinta do Castelo. Participaram nos vários escalões da corrida 1.127 atletas de 85 equipas, tendo sido os primeiros classificados, em juvenis masculinos (5000 metros): 1.º Mário José (Belenenses), 2.º Rui Pinto (Barroquense); Juniores masculinos (5000 m): 1.º Paulo Godinho (Alfarim), 2.º Vasco Porto, 3.º Luís Gomes (Sporting); Juvenis femininos (3500 m): 1.º Leonilde Carvalho (Dafundo), 2.ª Teresa Ribeiro (Lavradio); Juniores femininos (3500 m): 1.ª Ana Andrade (Caparica), 2.ª Silvana Pereira (Alhões); seniores femininos (7500 m): 1.ª Anabela Carvalho (Alhões), 2.ª Elsa Marques (Laranjeiro), 3.ª Anabela Mota (Canarinhos); seniores masculinos (10000 m): 1.º Joaquim Pereira (Casa Pia), 2.º António Oliveira (CEFA), 3.º José Leal (Fuzileiros).

Entre-os-Rios

Almerindo Miranda e o Bonjóia (do Porto) foram os vencedores da Meia-Maratona do INATEL, realizada com partida e chegada em Entre-os-Rios, passando por Penafiel. Participaram na corrida 220 atletas de todo o País, tendo-se registado os seguintes resultados na prova de 22 quilómetros, para Seniores:

1.º Almerindo Miranda, Bonjóia (Porto), 1.08,46 hora; 2.º António Caturna, Bonjóia (Porto), 1.09,01; 3.º Ângelo Martins, Bonjóia (Porto), 1.06,19; 4.º Américo Martins, Sind. Metalúrgicos, 1.09,19; 5.º José Alves Dias, Casa do Povo de Sobreira, 1.09,31.

Equipas: 1.ª Bonjóia, 6 pontos; 2.ª Metalúrgicos, 22.

Senhoras: 1.ª Fátima Gonçalves, Bonjóia, 1.28,42; 2.ª Maria Aureliana Polónia, Bonjóia, 1.30,26; 3.ª Lurdes Moreira, Bonjóia, 1.32,05. Populares: 1.º Manuel Silva, Valongo; 2.º Narciso Pereira, Valongo; 3.º José Campos, Valongo. Veteranos: 1.º Vladimiro Raposo, TAP/Lisboa, 1.13,37; 2.º Manuel Ferreira, C.M. Cascais, 1.14,07.

Mary Lou: evidência

A Norte-americana Mary Lou Retton, na sua primeira aparição desde os Jogos Olímpicos de 1984, foi a principal atracção do Torneio de Ginástica de Las Vegas (Nevada). Retton, que está a preparar-se para os Campeonatos de Ginástica dos Estados Unidos (em Indianápolis) recebeu fortes ovações na sua prova de exercícios no solo onde os juízes lhe deram a nota de 9.95 pontos, com o público a pedir a nota máxima. Retton, que mostra forte predilecção pelo salto de cavalo, obteve nesta especialidade a nota de 9.90.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Hóquei: Nacional

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. Desfechos da ronda de sábado: Sanjoanense-Académica da Amadora, 7-3; Turquel-Oeiras, 11-3; Cascais-Famalicense, 2-2; Sesimbra-FC Porto, 1-7; Juventude de Viana-Benfica, 4-3; Paço de Arcos-Oliveirense, 9-2; Belenenses-Sporting de Tomar, 6-3 e Valongo-Sporting, 1-5.

Domingo: Cascais-FC Porto, 5-12; Sesimbra-Famalicense, 4-5; Juventude de Viana-Académica da Amadora, 7-6; Sanjoanense-Benfica, 8-1; Paço de Arcos-Sporting de Tomar, 8-6; Belenenses-Oliveirense, 4-4; Turquel-Sporting, 1-5 e Valongo-Oeiras, 0-1.

Classificação após esta jornada: 1.os FC Porto e Sporting, 41 pontos; 3.° Sanjoanense, 39; 4.° Cascais, 32; 5.os Juventude de Viana e Paço de Arcos, 31; 7.os Famalicense, Sesimbra e Sp. Tomar, 29; 10.° Benfica, 28; 11.os Académica da Amadora e Oliveirense, 26; 13.° Belenenses, 22; 14.° Oeiras, 22; 15.° Valongo, 20 e 16.° Turquel, 18.

Barcelos: Torneio

A equipa do Óquei Clube de Barcelos obteve uma vitória e um empate na 1.ª jornada do Torneio Internacional Olthoff a decorrer em Haia (Holanda). No encontro de abertura, a equipa portuguesa derrotou os suíços do Thunerstern por 9-2, e no seu segundo jogo do dia empatou (4-4) com o Tordera. O torneio Olthoff (nome do conhecido hoquista holandês), é organizado pelo Roller Club Residentie, da 1.ª Divisão holandesa.

Badminton: Portugal vence Espanha

A selecção portuguesa de Badminton (seniores) venceu a sua congénere espanhola por 5-2, num encontro particular disputado na cidade de Santander. Num outro embate realizado entre as duas selecções, este na categoria de juniores, a vitória coube também à equipa de Portugal, desta feita por 6-1.

Ginástica benfiquista

O Benfica promove amanhã, no Teatro Maria Matos, um sarau de ginástica, integrado nas comemorações do 80.° aniversário do clube. Para além da actuação de diversas classes da modalidade, participarão como convidados especiais a Banda Sinfónica da PSP e o Grupo Coral do Benfica.

Hóquei em patins: nacional

Resultados da dupla ronda do fim-de-semana no campeonato nacional de hóquei em patins: Cascais-FC Porto, 5-12; Sesimbra-Famalicense, 4-5; Juv. Viana-Ac. Amadora, 7-6; Sanjoanense-Benfica, 8-1; Belenenses-Oliveirense, 4-4; Turquel-Sporting, 1-5; Valongo-Oeiras, 0-1 (ontem) e Sanjoanense-Ac. Amadora, 7-3; Turquel-Oeiras, 11-3; Cascais-Famalicense, 2-2; Sesimbra-FC Porto, 1-7; Juv. Viana-Benfica, 4-3; Paço de Arcos-Oliveirense, 9-2; Belenenses-Sp. Tomar, 6-3; e Valongo-Sporting, 1-5. Ao fim da 15.ª jornada, a classificação está como segue: 1.os FC Porto e Sporting, 41 pontos; 3.° Sanjoanense, 39; 4.os Cascais e Juv. Viana, 32; 6.os Famalicense e Sesimbra, 29; 7.os Sp. Tomar, Paço de Arcos e Benfica, 28; 10.os Ac. Amadora e Oliveirense, 26; 12.° Belenenses, 23; 13.° Oeiras 22; 14.° Valongo, 20; e 15.° Turquel, 18 pontos.

Xadrez: Portugueses

O mestre soviético Ubilava foi o vencedor do 3.° Torneio Internacional de Xadrez de Luanda ao derrotar, na última jornada, o angolano Alberto Jorge. O português António Fróis derrotou o angolano Armindo Sousa, e Pereira dos Santos foi derrotado pelo egípcio Hamed. Pereira dos Santos ficou na posição com 10,5 pontos, e António Fróis na 8.ª, com nove pontos.

Râguebi por cá

A equipa inglesa do «Maidstone Grammar School» é a virtual vencedora do Torneio Internacional de Râguebi em Juniores, a decorrer no Porto e em Coimbra. Os ingleses derrotaram o CDUP por 43-8 no Estádio Universitário do Porto, depois de terem empatado na 1.ª jornada com a Académica de Coimbra (4-4). O Torneio abre o «calendário internacional de râguebi-Coimbra/85», que tradicionalmente envolve equipas inglesas, galesas, espanholas e francesas.

Andebol: Nacional

Resultados da dupla ronda do Campeonato Nacional de Andebol: Sporting-Sanjoanense, 41-22; FC Porto-Belenenses, 32-27; Benfica-Desportivo de Portugal, 39-18; Académico de Braga-Vitória de Setúbal, 28-20; FC Porto-Vitória de Setúbal, 38-30; Académico de Braga-Belenenses, 16-20; Sporting-Desportivo de Portugal, 34-26 e Benfica-Sanjoanense, 37-15.

Classificação: 1.° Benfica, 26 pontos; 2.° Sporting, 24; 3.° FC Porto e Belenenses, 21; 5.° Setúbal, 14; 6.° Desportivo de Portugal e Académico de Braga, 13 e 7.° Sanjoanense, 11.

Sporting bate a Sanjoanense confortavelmente (41-22)

Boxe: selecção angolana

A equipa nacional angolana de boxe partiu para a Bulgária onde, de 2 a 11 de Março, participará no torneio «Strantjaat». Seguidamente a selecção angolana viajará para a RDA: de 16 a 26 de Março efectua um estágio de preparação para o campeonato africano da modalidade que se realiza no Egipto, em Agosto do ano corrente. Para além do estágio na RDA os pugilistas angolanos participarão igualmente na Taça «Hall», entre 27 de Março e 1 de Abril. A selecção angolana é composta por oito atletas e chefiada pelo presidente da respectiva Federação Nacional, Gilberto Francisco.

Medicina desportiva

As Primeiras Jornadas de Medicina Desportiva do Alto Alentejo terminaram em Castelo de Vide, após dois dias de trabalhos. Na sessão de encerramento discursou Arménio Morais (director do Departamento Médico do Estrela de Portalegre e secretário das jornadas) tendo classificado o encontro de «muito positivo». Arménio Morais disse, a finalizar, que estão previstas as segundas jornadas em data a anunciar oportunamente.

Colectividades

Sporting de Tomar: aniversário

O Sporting de Tomar, que comemora na 3.ª feira o seu 70.° aniversário, iniciou as celebrações com várias actividades desportivas. O campeão mundial dos 10.000 metros, Fernando Mamede e o treinador Moniz Pereira, são os convidados de honra, para as cerimónias de abertura participando à noite em colóquio sobre atletismo. No programa das celebrações, que se prolongam até 20 de Abril, fazem parte colóquios, jogos e demonstrações desportivas. Os encontros entre o Sporting de Tomar e o Oeiras (a 30 de Março) e com o Sporting Clube de Portugal (no dia seguinte) para o campeonato nacional de hóquei em patins, estão também incluídos nas festividades.

União de Coimbra: Pavilhão

O Fundo de Fomento do Desporto e o União de Coimbra assinaram um protocolo que prevê a utilização de um pavilhão gimnodesportivo por este clube durante 20 anos. A estrutura do pavilhão já está implantada, cabendo agora ao União de Coimbra, concluir as obras e colocá-lo ao serviço do fomento desportivo. O pavilhão cujas obras estavam paradas há dois anos, destinava-se à delegação da Direcção-Geral dos Desportos. O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, que presidiu à assinatura do protocolo, disse que se procurou ligar o pavilhão a uma colectividade prestigiada que tem desempenhado «um importante papel ao serviço do desporto». O presidente do União de Coimbra (Júlio Ramos) sublinhou que o pavilhão «tem de ser uma oficiana de trabalho para todos».

Máximos

Recorde: Guiness

O novo recorde mundial de natação é reclamado por dois homens, que nadaram 49 milhas em 21 horas nos Emiratos Árabes. Paul John Cryne (36 anos) da Inglaterra e Samir Al-Awai (20) do Qatar, estabeleceram o novo recorde do Mundo nadando no Golfo entre Doha (capital do Qatar)e a cidade de Umm.

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

APRESENTA

Espectáculos integrados no III Ciclo de Teatro do Trabalhador

Sexta-feira, 1 de Março — às 21.30 h **A BISBILHOTEIRA** de E Schwalbach pelo Grupo de Teatro da Associação Humanitária dos Bombeiros V, de Cascais	**Sábado, 2 de Março — às 21.30 h** **A LAMINUTA** de Carlos Correia pelo Grupo de Teatro «Passagem de Nível» da Amadora
Domingo, 3 de Março — às 16 h **(Tarde Infantil)** **O PRÍNCIPE E O ZÉ CHAIP** pelo «Fidelitis» Grupo de Teatro da Fidelidade	**Quarta-feira, 6 de Março — às 21.30 h** **A PROMESSA** de Bernardo Santareno pelo «Proscenium» — Grupo de Teatro do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços
Quinta-feira, 7 de Março — às 21.30 h **O MAR** de Miguel Torga pelo Grupo de Teatro da Sociedade Musical União do Beato	**Sexta-feira, 8 de Março — às 21.30 h** **A HORA DE TODOS** de Francisco Ventura e **UMA ANEDOTA** de Marcelino Mesquita pelo Grupo de Teatro da Sociedade Musical União do Beato
Sábado, 9 de Março — às 21.30 h **OS HÓSPEDES DE D. EPIFÂNIA** de Vasco Mendonça Alves pelo Grupo de Teatro de Carnide	**Domingo, 10 de Março — às 16 h** **A CASA DE ORATES-DOIDOS** de Arístides Abranches pelo Grupo Cénico do CCD da Nacional — Portugal e Colónias

BILHETES À VENDA — Preço único de 50$00

expressos RN

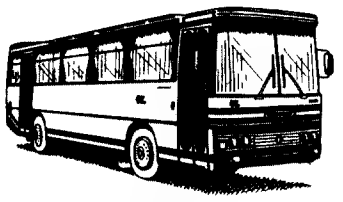
«VASCO DA GAMA»

LISBOA-SINES

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

HORÁRIO

A						B	A				
12H30	14H30	17H00	19H45	LISBOA		09H00	09H00	11H00	15H05	18H45
13H15	15H15	17H45	20H30 C	SETÚBAL		P08H15	09H15	10H15	14H20	18H00
13H20	15H20	17H50	20H35 P	ALCÁCER GRÂNDOLA		C09H12	08H12	10H12	14H17	17H57
14H32	16H32	19H02	21H47	SANT. CACÉM		07H25				
15H02	17H02	19H32	22H17 C	B.° St.° ANDRÉ SINES		07H00	07H00	09H00	13H05	16H45
15H02	17H02	19H32	22H17 P			P06H30	06H30	06H30	12H35	16H15
15H15	17H15	19H45	22H30			C06H28	06H28	06H28	12H33	16H13
15H30	17H30	20H00	22H45			06H15	06H15	06H15	12H10	16H00
						06H00	06H00	06H00	12H05	15H45



A — Excepto Sábados, Domingos, Feriados Nacionais e 3.ª-Feira de Carnaval

B — Aos Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval

Efectua-se diariamente

EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.° JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.° 1678 1.ª Secção

O DOUTOR JOAQUIM MANUEL CABRAL E PEREIRA DA SILVA, Juiz de Direito no 6.° Juízo Cível de Lisboa;

Faz saber que na acção especial de despejo pendente na 1.ª Secção deste Juízo, movida por Ivone de Jesus Moedas Russo, contra ANTÓNIO FERNANDO GUERREIRO, viúvo, ausente em parte incerta, e com a última morada conhecida na Av. Estados Unidos da América, n.° 121, 3.°-B, em Lisboa, é este réu citado para comparecer, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir neste Juízo, no dia 19 de Março do corrente ano, pelas 10 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos autos acima referidos.

Mais faz saber que a não vir a ocorrer acordo na tentativa de conciliação, ou de à mesma se proceder por falta de alguma ou ambas as partes, poderá contestar, querendo, a dita acção no prazo de cinco dias, contados do referido dia 19 de Março, findo o dos éditos, prazo esse que termina no dia 17 de Maio do corrente ano, podendo deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

A acção é movida pelos motivos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)
A ESCRITURÁRIA
(Maria Fernanda Vieira Lourenço)

DL 25/2/85 – 1.° Pub.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Revolta no Pacífico" *de Roger Donaldson*

A hora do cinema americano está sintonizada nos **remakes.** Desta feita é a célebre história da revolta na Bounty que o produtor Dino de Laurentis retoma, com argumento de Bolt e realização de um jovem cineasta-revelação neo-zelandês. Mas, mau-grado os meios gigantescos e o topless das raparigas taitianas, não faz esquecer a anterior versão de Milestone, com Brando e Trevor Howard.

É um facto que este argumento de Robert Bolt (que, recordemo-lo, escreveu **Lawrence da Arábia)** altera em substância a anterior visão dos acontecimentos que opuseram William Bligh e Fletcher Christian, a bordo do navio inglês The Bounty algures nos mares do Sul, no último quartel do século XVIII. Dizem os produtores que esta versão está mais conforme à verdade histórica, em particular ao reabilitar a figura de Bligh que, em anteriores filmes (na pele de Charles Laughton nos anos 30 e na de Trevor Howard na década de 60), era mostrada como a de um tirano mais ou menos sanguinário e atacado de megalomânia furiosa.

Tomo por boa essa informação de veracidade para acrescentar, já a seguir, que a reputação do oficial da marinha britânica William Bligh me interessa pouco e que a verdade histórica não garante a verdade fílmica, querendo eu dizer com isto que o cinema é a encenação de conflitos que não importa sejam verdadeiros mas é fundamental sejam reais. Um exemplo, tirado da literatura: é irrelevante (literariamente, é claro) que a «Peregrinação» descreva acontecimentos verídicos, a sua importância – como obra artística – vem-lhe do facto de a sua narração ser **significativa** do destino português do século XVI (e, mais geralmente, da diáspora).

Sei, assim, que modular a revolta na Bounty em torno da lassidão que as paragens e as raparigas tropicais provocaram na tripulação (e no líder do motim em especial) é menos forte que a anterior complexidade de conflitos que, em particular na versão de Milestone, se desenhava. E é porque a textura dramática é, neste filme, débil que a sua duração parece excessiva: o conflito não preenche o filme que, muitas vezes, navega sem norte, embora movido por inegável beleza formal (fotografia, cenários, efeitos especiais assaz conseguidos).

Para mais Mel Gibson aguenta mal quer o confronto com Brando (em termos retrospectivos) quer mesmo com o seu oponente Anthony Hopkins – que nos presenteia com um trabalho matizado e muito **british** que é a melhor coisa do filme.

Mais virado para a beleza que para a crueldade, preferindo os seios morenos das raparigas tropicais ao estalar do chicote no convés, **Revolta no Pacífico** é decerto um filme comercialmente hábil e que se vê com certo agrado mas que não tem mais interesse que o de nos dar duas horas e dez de imagens em **écran** largo de produção irrepreensível.

FICHA:

Título original: The Bounty.
Realização: Roger Donaldson (USA-1984).
Argumento: Robert Bolt, baseado no livro «Capitain Bligh and Mr. Christian» de Richard Hough.
Fotografia: Arthur Ibbetson.
Cenários: John Graysmark **(production designer),** Tony Reading **(art director),** Bob Cartwright, Louise Carrigan **(set decorators).**
Música: Vangelis.
Montagem: Tony Lawson.
Interpretação: Mel Gibson **(Fletcher Christian),** Anthony Hopkins **(ten. William Bligh),** Lawrence Olivier **(almirante Hood),** Edward Fox **(cap. Greetham),** Tevait Vernette **(Mavatua),** Daniel Day-Lewis **(Fryer),** etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Alfa 1 e Eden.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 130 minutos.

Eunice Muñoz no "Parque da Cornucópia"

"Titânia surpreende-me em vontade de viver"

Eunice Muñoz interpreta a deusa Titânia na peça «O Parque» de Botho Strauss, em cena no Teatro do Bairro Alto. Personagem que a surpreende em vontade de viver. Um espectáculo belo e desesperante. A humanidade dividida pela violência das suas relações, pela solidão, perdida entre destroços de civilização, para quem o amor é impossível; os deuses que observam os homens e trazem o amor livre e puro e se vão transformando em seres humanos.

Eunice Muñoz interpreta a personagem Titânia da peça «O Parque» do alemão Botho Strauss em cena no Teatro da Cornucópia. Encenado por outro alemão, Stephen Stroux o espectáculo é um retrato da sociedade da civilização europeia do nosso tempo.

A actriz explica como se deu a sua 'passagem' ao Teatro da Cornucópia. «O Luís Miguel Cintra aconselhou o encenador alemão a ir ver a peça que eu estava a fazer na altura, a Sara Bernard. Acho que ele gostou e pedi dispensa ao Nacional para poder representar no Teatro do Bairro Alto

Com a simplicidade dos grandes criadores, fala da sua relação com o grupo independente. «Sinto-me muito feliz ali. Todos os elementos da companhia me têm dado o melhor acolhimento. Faço a peça com um grande entusiasmo, porque é um bom texto e um bom espectáculo e o grupo da Cornucópia dá mais uma vez seriedade e dedicação muito grande ao trabalho.»

Sente-se que prefere falar dos outros, sempre com uma grande ternura. «Parecem-me muito certas as interpretações, mesmo as dos jovens que entraram agora. As críticas têm sido muito boas e só tenho razão para estar muito bem com eles. Quando os deixar, sinto que vou ter saudades, de tal modo o ambiente é saudável.»

«O Parque» é um espectáculo onde se sente fortemente a direcção de actores. «Sim, sente-se bem. Os papéis são difíceis e eles interpretam-nos muito inteligentemente. É uma peça levada ao pormenor e que foi trabalhada durante três meses. Há um grande equilíbrio de representação. A Cornucópia deve estar orgulhosa por isso.»

Teatro: reflexo de tudo

É com alegria que Eunice fala da sua experiência no teatro independente. «É sempre bom para um actor sair da companhia onde está há muitos anos para contactar com outros actores e, neste caso com um grupo independente, que tal como os outros independentes, a sua segurança é muito relativa e é natrual que o entusiasmo e o amor por aquilo que se faz seja uma coisa sempre latente.»

De repente a sua expressão agrava-se. «Os grupos independentes tiveram uma importância muito forte e continuam a ter para o teatro e Portugal e deviam ser tratados decentemente, para que os seus actores pudessem ao nível material viver melhor.»

Sobre a situação actual do teatro português, Eunice diz: «O teatro é o reflexo de tudo o que se passa e, neste momento, tem de estar a sofrer uma desorientação. É difícil atrair o público para o teatro, deve haver muita coisa que explica isso».

Para a actriz as razões que levam o público a afastar-se do palco são económicas. «As pessoas que gostam de teatro são aquelas que menos dinheiro têm para lá poder ir. Depois, o «stress» vai tomando conta de nós. Existe ainda a televisão, a licença já está paga e vai-se vendo, em pijama ou como se quiser.»

Consciência da peça

Para nos dar uma imagem do «Parque», Eunice lembra-se de uma frase do encenador Stephen Stroux: «Agora que Portugal está tão interessado em entrar para a CEE, talvez esta peça funcione como um aviso».

Eunice debruça-se sobre a sua relação com Titânia: «Eu não teria a coragem da Titânia de viver até ao fundo os seus sentimentos de contacto de toda a ordem. A personagem tem muitas alturas em que me surpreende, em vontade de viver, em comunicar».

«Também não estarei à espera de, no fim da minha vida, esperar 50 amigos e só me aparecerem cinco. Isso não me tocará tão profundamente como a ela. Ter cinco amigos já é muito bom e eu tenho alguns que são muito importantes para mim.»

Titânia «da lua» vai-se tornando uma criatura humana e desiludida. «Há pessoas que ao longo da vida desistem de acreditar, outras persistem. Eu pertenço àquelas que ainda têm esperança. Vivemos numa selva e temos de ter consciência disso e por isso andar cautelosamente. Ainda podemos respirar um pouco.»

Deste «Parque» que terminará a 10 de Março, Eunice Muñoz tem «pena de ter apenas uma cena com o Luís Miguel. Ele é um actor muito profundo, inteligente e talentoso. Tem uma força enorme. É bom comunicar com um actor assim».

Na carreira de actriz segue-se a personagem Doroteia, do «Gebo e a Sombra» de Raul Brandão a estrear no Teatro D. Maria II, no princípio de Abril. Mais para o fim do ano Eunice tem um projecto que pretende concretizar: a gravação em disco do drama estático «O Marinheiro» de Fernando Pessoa, com interpretação dela, Maria Muñoz, e Maria Amélia Mata, sendo a música de Constança Capdeville. **Edite Martins de Carvalho**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta esta noite mais «Uma História de Amor»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Computadores**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **Direito de Antena** – PS.
20.45 **«Cuva na Areia»** – 36.º episódio.
21.20 **Aplauso** – bailado, a era romântica.
22.55 **«Uma História de Amor»** – Intérpretes: Frank Finlay e Deborah Stokes. Argumento de Francis King adaptado por Thomas Ellice.

Exibe-se na RTP-2 o 8.º episódio da série «Guilherme de Orange»

RTP 2

20.02 **Desenhos Animados** – «Batman» e «Musti».
20.35 **RTP/Madeira** – viagens pela Madeira, Câmara de Lobos.
21.05 **«Guilherme de Orange»**
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 36.º episódio.

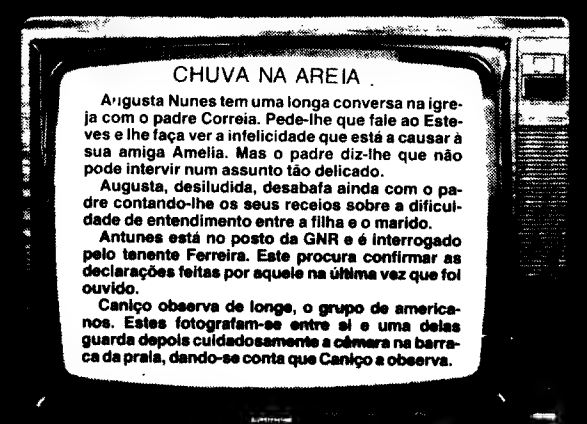
Amanhã

RTP 1 RTP 2

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Era uma Vez um Músico; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.05**: Actual; **220.5**: «Cagney e Lacey»; **22.55**: Último Jornal.

20.00: Desenhos Animados; **20.25**: Conheça Melhor; **20.50**: Caminhos do Eterno; **21.15**: Encontros; **22.00**: Jornal da Noite; **22.25**: «A Sucessora».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 «Uma História de Amor» (22.55)
RTP 2 «Guilherme de Orange» (21.05)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Magazine

Atol biquini condenado

Horst Bindseil, director de uma biblioteca pública na Alemanha Federal, mandou retirar das estantes todos os livros em cujos títulos entrassem as palavras «amor», «mulher» e «biquini». O auto-de-fé vitimou quarenta publicações entre as quais obras que se referiam aos movimentos feministas e ao atol de Biquini, no Pacífico.

«Festinha» de gato

Uma senhora de 56 anos, residente em Wupertal, na Alemanha Federal, foi com o gato às compras, de automóvel. Quando guiava, o felino, que viajava empoleirado no ombro da dona, ferrou-lhe uma mordidela. Assustada, a condutora guinou para a direita e embateu noutro veículo; depois foi contra uma carrinha onde se vendiam salsichas que se enfiou pela cozinha de um restaurante cuja especialidade era o peixe frito: o cozinheiro sofreu graves queimaduras com óleo a ferver. Uma testemunha de tão aparatoso acidente perdeu os sentidos e ficou ferida. Os prejuízos materiais, sem contar com a viatura destroçada da infeliz automobilista, rondam os seis mil contos.

Vassouradas, não, obrigado

Um rapaz de 11 anos, da cidade sueca de Gallivare, moveu uma acção judicial contra os seus pais por o terem açoitado com uma vassoura. Os castigos corporais das crianças estão proibidos na Suécia e se o jovem ganhar o processo os seus progenitores serão punidos com prisão, ou com uma pesada multa.

Resposta de mau pagador

A mulher de Dieter Hanitsck, um conhecido caricaturista da RFA – autor de numerosas caricaturas do primeiro-ministro da Baviera, Franz Josef Strauss – exigiu-lhe 15 por cento dos ganhos provenientes dos seus desenhos. O artista não acedeu e no dia seguinte publicou uma caricatura de Strauss onde o dirigente aparecia sentado num trono e de corôa na cabeça tendo ao lado um monte de dinheiro com a inscrição: «Imposto sobre caricaturas».

A guerra das alforrecas

Os países mediterrânicos gastaram o ano passado na luta contra as medusas, vulgarmente designadas por alforrecas, mais de vinte mil contos. A multiplicação destes habitantes marítimos, favorecida pela poluição das águas costeiras, afugenta os turistas. Todos os anos, são despejados no mar 60 mil toneladas de detergentes, 2.800 toneladas de zinco, 120 mil toneladas de petróleo, para não falar das águas de esgoto. As medusas não oferecem resistência séria. Obrigar os monopólios a deixarem de transformar o Mediterrâneo numa fossa parece ser muito mais difícil.

Matar é «empolgante»!

A Associação de Pais das escolas de ensino secundário de Melbourne, (Austrália) insurgiram-se contra o livro adoptado para o estudo de língua inglesa. Embora os funcionários do Ministério do Ensino tenham considerado a obra «empolgante e de grande interesse», os pais pensam de outra forma: «O livro foi escrito por alienados», afirmam, sublinhando que é a única explicação para que sugira para trabalhos de composição temas como: «Tu és assassino. Matarás quem, como e porquê?»

Também a opinião pública se manifestou no Japão contra a publicação do «Manual do Criminoso» de Yoshitsugu, no qual este autor explica num estilo igualmente «empolgante» como se pode matar um ser humano rápida e eficazmente. Os protestos levaram as autoridades nipónicas a suspender a segunda edição do livro.

Triste recorde

O Rio de Janeiro ostenta o pouco honorífico título de «capital do crime». De acordo com números revelados pela revista «Quick» registam-se, em média, 250 assassínios por mês, 100 ataques a cidadãos, 45 a bancos e lojas, 23 duelos com armas de fogo e 10 raptos por semana. Um em cada sete cariocas já sofreu ataque à mão armada.

Reis das partidas

O jogo de cartas mais longo, registado no Guiness, é de 174 horas. O record acaba de ser batido em Madebach, na RFA, por um grupo de «aficionados das cartas» que jogou ininterruptamente durante 182 horas. Realizaram 2100 partidas e gastaram 16 baralhos.

«Mulher-computador»

Uma indiana de 37 anos, Chacuntala Devi, é capaz de extrair uma raiz do 23.º grau a um número de 201 algarismos, em apenas quatro minutos.

A mulher já competiu, em cálculo mental, com grandes computadores da Inglaterra, Austrália e África do Sul, e venceu sempre. Na Austrália, por exemplo, começou a dar as respostas antes mesmo do programador ter concluído a introdução dos dados no computador.

Um grupo de investigadores da Universidade de Dallas, nos EUA, decidiu confirmar as aptidões de Chacuntala propondo-lhe um exercício em competição com um computador. Foi escolhido um UNIVAC-1108, em que foram introduzidas cerca de 20 ordens e informações antes de poder iniciar os cálculos.

O computador apresentou a resolução passado um minuto, enquanto Chacuntala Devi gastou exactamente 50 segundos na operação.

Chacuntala, segundo diz, não tem explicação para a sua capacidade de cálculo. «O principal é uma concentração absoluta», afirmou ela. «Depois, tudo se passa automaticamente. A resposta surge-me».

Aos seis anos, Chacuntala extraía facilmente raízes cúbicas de números de três e quatro algarismos. Apresentou-se na Universidade de Bangalor e, depois disso, percorreu mais de cem países.

Nas apresentações, Chacuntala começa com problemas «simples»: raízes cúbicas de um número de seis ou sete algarismos e passa, depois, para números de 10 a 12 algarismos. Além disso, pode responder, quase instantaneamente, que dia da semana corresponde a uma data escolhida nos últimos cem anos.

Os médicos não sabem explicar o fenómeno. Nos últimos 150 anos, detectaram-se três ou quatro pessoas com esta faculdade. De acordo com os dados do «Livro dos recordes de Guiness» só uma pessoa se aproxima, pela capacidade de cálculo a Chacuntala. É o dinamarquês Wim Klein, que em 1973 extraiu uma raiz de 23.º grau a um número de 200 algarismo. Mas gastou dez minutos na operação.

Um oceano em formação

A crer na hipótese sugerida pelos cientistas, segundo a qual as margens do célebre lago Baikal, na Sibéria, se afastam a uma velocidade de 2cm por ano (tal como o continente africano e o subcontinente da América do Sul), dentro de 50-60 milhões de anos o lago será um oceano, com cerca de mil quilómetros de extensão.

«Aquarium» fóssil

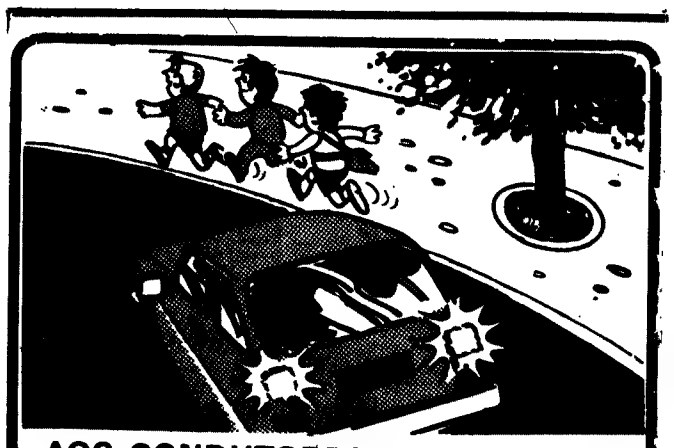
Os cientistas comparam a um «aquarium» fóssil único no género de espécies submarinas, que existiram há 600 milhões de anos, o achado descoberto em camadas calcárias a 100 quilómetros a Norte de Arkhanguelsk, nas costas do mar Branco.

As camadas de rocha ostentam numerosos vestígios de animais pré-históricos multicelulares, cujas dimensões variam de 50 cm a alguns milímetros. Muitas destas espécies animais eram até agora desconhecidas da paleontologia.

Trata-se da aglomeração de animais fossilizados mais importante no hemisfério Norte do período pré-câmbrico, em que os antepassados dos animais modernos, desprovidos de esqueleto, apenas viviam nos mares, sem se arriscar em terra firme.

Esta reserva paleontológica natural na costa do mar Branco não é inferior, nem em dimensão nem em diversidade de espécies fossilizadas, ao célebre veio rochoso da Austrália do Sul, que remonta ao mesmo período e que é considerado como padrão.

A análise comparativa da fauna pré-histórica australiana e a do mar Branco testemunha a identidade perfeita de mais dez organismos vivos, apesar da distância que separa estes dois pontos do Globo. Os especialistas concluíram não apenas da unidade da evolução biológica nas regiões opostas do Planeta, como também da existência possível de mar aberto entre eles e de um clima mais regular sobre toda a Terra.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	77$60	83$60
ALEMANHA FED (marco)	53$55	54$65
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$500	2$700
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131$75	133$75
(notas de 5 a 1000)	132$25	134$25
DINAMARCA (coroa)	14$95	15$35
ESPANHA (peseta)	$921	1$041
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	181$85	183$85
(notas de 5 a 1000)	182$35	184$35
FINLÂNDIA (marka)	25$95	26$55
FRANÇA (franco)	17$50	18$20
HOLANDA (florim)	47$25	48$25
IRLANDA (libra)	167$50	171$50
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$661	$696
NORUEGA (coroa)	18$80	19$30
REINO UNIDO (libra)	196$10	200$10
SUÉCIA (coroa)	19$05	19$65
SUÍÇA (franco)	63$55	64$65
VENEZUELA (bolivar)	10$70	11$70

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP-/Regiões; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Cozinha económica; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00: Ciclo João Sebastião Bach; **15.32**: A música de piano na era romântica; **15.55**: Hoje ainda pode ouvir...; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Trechos de óperas; **16.45**: Concerto n.º 2, de José Blanco; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.15**: Música sinfónica; **17.55**: Esta noite no Programa 2; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Sinfonia Filadélfia», op. 28, de Gottfried Von Einem; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Os anos 80; **22.20**: O canto e os seus intérpretes; **23.18**: Intercâmbio musical; **00.15**: «Assim Falou Zaratrustra», poema sinfónico, op 30, de Richard Strauss; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**. Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

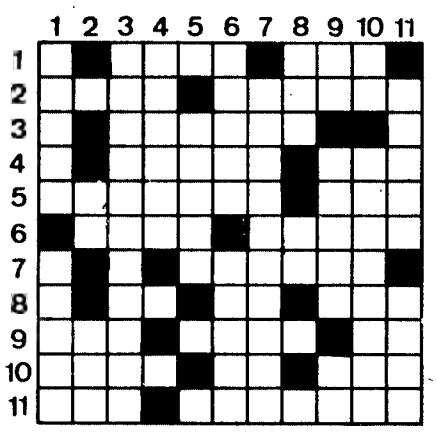
15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em Órbitra; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 364



HORIZONTAIS:

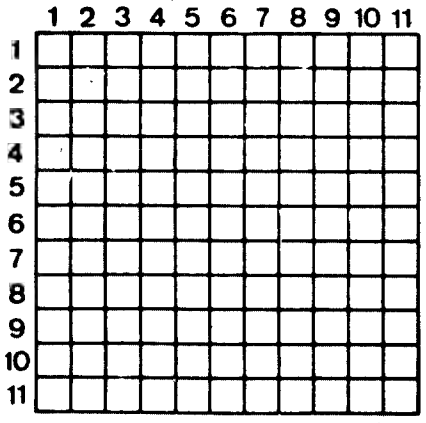
1 Artigo definido. Fértil. Recusa.
2 Fúteis. Lebres. (Prov. alent.).
3 Trigueiro.
4 Aplana. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
5 Enfeitaram. Prefixo que designa três.
6 Mil novecentos e um em romano. Naipe das cartas de jogar.
7 Dão entrada (os barcos).
8 Flauta chinesa de três buracos. Preposição e artigo (inv.). Um cento.
9 Contemplar. Angra. Pronome pessoal.
10 Aniversário. Rádio (s.q.). Catálogo.
11 Sadias. Receasse.

VERTICAIS:

1 Admoestação. Tempo do verbo dever.
2 Artigo definido. Antiga unidade monetária da Alemanha. Eia!
3 Colecções de romances.
4 Separam de.
5 Escarneceria.
6 Pançuda. Indigente.
7 Apaixonaram.
8 Recusa. Satélite de Júpiter.
9 Átomo. Missiva (inv.). Césio (s.q.).
10 Preposição e artigo (inv.). Obrigas-te a.
11 Transpirais. Introduz.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 204



HORIZONTAIS:

1 Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão. Apelido
2 Ave pernalta. Saltara por cima de.
3 Corcunda. Caminho.
4 Margem. Sacrifico
5 Espera resposta. Senhoras.
6 Figura que simboliza o povo americano. Arsénio (s.q.). Mestre.
7 Seguia. Chega (fig.). Amónio (s.q.).
8 Membro de ave. Filtrava.
9 Os sofrimentos do parto (pop.). Regra.
10 Artigo definido (ant.). Terrenos plantados de videiras.
11 Sadias. Ilha do mar Jónio.

VERTICAIS:

1 Temporais.
2 Liga. Planta do pé.
3 Executará. Dar mios.
4 Zombas. Pertences.
5 Congelara. Césio (s.q.).
6 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Aversão. Vossa Alteza.
7 Içais. Rio da Ásia Menor, hoje Quizil Iraque.
8 Tungsténio (s.q.). Barranco.
9 Espécie de casaco que os Incas usavam. Cordeiro.
10 Terra nova e arroteada de fresco. Bário (s.q.). Existe.
11 Título do antigo rei de Calicut, na costa do Malabar. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 363

HORIZONTAIS:

1 ANTES. Massa.
2 Nair. Virias.
3 Otão. Ina. Ba.
4 Sassavam. Ir.
5 Ló. Doma. Ao.
6 All. Rb.
7 Bem. Aqui.
8 Uva. Sugados.
9 Ras. Se. Sara.
10 Soe. Ito.
11 Ocas. Avisos.

VERTICAIS:

1 Anoso. BURRO.
2 Natal. Eva.
3 Tias. Amassa.
4 Eros. Os.
5 Adiasse.
6 VIVO. QUE.
7 Minam. Gu. MV.
8 Aramarias.
9 Si. Dais.
10 SÁBIO. MORTO.
11 Asaram. Sãos.

Provérbio: ANTES BURRO VIVO QUE SÁBIO MORTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 203

HORIZONTAIS:

1 Morça. Patas.
2 Apear. Ugara.
3 Gamela.
4 Inata. Amado.
5 Aaro. Sol.
6 Magia. Se.
7 Colas. Cia.
8 CE. Sacara.
9 Res. Serás.
10 Clãs. Par. Ms.
11 Soo. Nós. To.

VERTICAIS:

1 Maria. Circo.
2 Op. Na. Ocelo.
3 Remar. Sás.
4 Ca. Tomas.
5 Arga. Asas.
6 Ag. Cepo.
7 Puma. Içaras.
8 Agme. Airar.
9 Talas. Aas.
10 Arados. Mó.
11 Sa. Oleosos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A ESPADA MÁGICA

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
COELHINHOS NA CAMA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
16.ª Semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ESCANDALOSO
Preço único 125$00

CINE BLOCO 5568[illegible]

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ROCKY I

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a.
O ANJO MALDITO

CINE 222 579460

Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA
Às 24 – M. 18 a.
O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS

CINESTÚDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IMAGEM QUEBRADA

EDEN 320768

P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
REVOLTA NO PACÍFICO

ESTUDIO 555134

Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
Preço único 125$00

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ESCANDALOSO

LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15 e 21.30 – M. 18 a.
O VIOLADOR
Às 21.30
Filme e discoteca-Carnaval

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326263

R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O COMBOIO NAZI DO PRAZER

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" — **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL
Preço único 125$00

QUARTETO 771379

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Às 23.30 – M. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
Às 23.30 – M. 18 a.
O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Às 23.30 – M. 18 a.
LENNY

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FRONTEIRAS
Às 23.30 – M. 18 a.
O SARGENTO DA FORÇA UM

QUINTETO 573407

R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TUBARÃO
Às 24 – M. 18 a.
SALON KITTY, O BORDEL DOS NAZIS

ROMA TEL 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
4.ª Semana

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
33.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA
Preço único 125$00

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
Às 24 – Int. men. 18 a.
SUPERSTIÇÃO

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XENON 368480

Av da Liberdade 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Revolta no Pacífico», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Imagem Quebrada», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «O Inspector Cabeçada», às 21.45 (13 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Top Secret, Ultra-Secreto», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «As Garotas da Garagem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Excessos Pornográficos», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Morrer ou Amar?», às 21.15 (16 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Invencível», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Tomada do Poder por Luís XIV», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Impala – «O Marginal», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Greystoke, a Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Elevador», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Frances», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Hallowe'en II, o Grande Massacre», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Os Caçadores-Fantasmas», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Esquadrão Salamandra», às 21.30 (12 anos)

Porto

TRINDADE – «O Agente da Broadway», às 21.45 (16 anos)
COLISEU – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (Todos)
BEBÉ – «O Rei da Comédia», às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA – «Sublime Sacrifício», às 21.45 (12 anos).
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Noites de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Zás, Tudo ao Céu», às 21.45 (12 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Os Compadres», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Decameron 3», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Lua das Mentiras», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «João Bróncas, o Avançado Fura-Redes», às 21.30 (6 anos)
TERÇO – «A Sombra do Guerreiro», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARCO DO CEGO-ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 611454); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 327284); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Fiinto Elisio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS: Império**, R. António Enes, 10; **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 54 [illegible]000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873675); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Queilhas, 1-3 (T. 661275); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alforneios, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiema, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Solia**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

COIMBRA

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904); **GASPAR**, R. Carlos Seixas, 113 (T. 711013),

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.11 **3,7 m** 11.51 **1,4 m**
18.24 **3,5 m**
Dia 26
6.42 **3,5 m** 0.06 **1,5 m**
18.57 **3,4 m** 12.28 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	6
BRAGANÇA	4
VILA REAL	5
PORTO	10
COIMBRA	11
CABO CARVOEIRO	11
PORTALEGRE	9
LISBOA	10
ÉVORA	9
BEJA	9
FARO	14
SAGRES	11
PONTA DELGADA	13
FUNCHAL	13

Convidado por Gama

Ministro romeno quer reforço das relações com Portugal

Desde ontem em Lisboa para uma visita de três dias a Portugal, a convite do seu homólogo de Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, Stefan Andrei, disse à chegada esperar «dinamizar e alargar» as relações bilaterais nos domínios político, económico, científico e tecnológico.

Stefan Andrei discutirá ainda com Jaime Gama as relações Leste-Oeste e as conversações sovieto-norte-americanas de desarmamento.

O ministro romeno considerou «muito preocupante» a situação internacional e disse ser necessário que todos os países sejam «mais activos» e «assumam as suas responsabilidades, contribuindo para procurar uma solução que assegure a consolidação da paz e o termo da corrida aos armamentos».

Qualificou, por isso, com «facto positivo» o encontro dos chefes da diplomacia da União Soviética e Estados Unidos em Genebra.

Stefan Adrei e Jaime Gama conferenciaram hoje no Palácio das Necessidades. Mais tarde o ministro romeno foi recebido em audiência pelo Primeiro-Ministro, em S. Bento.

Para amanhã estão previstos encontros com o Presidente da República e com o presidente da Assembleia da República.

Convénio entre o "Jornal do Fundão" e a "Voz di Povo"

Um convénio de cooperação entre o «Jornal do Fundão» e o bissemanário «Voz di Povo», que teve o patrocínio do secretário de Estado da Comunicação Social do Governo de Cabo Verde, dr. Corsino Fortes, foi assinado na Cidade da Praia.

Em representação do «Jornal do Fundão» esteve o chefe de Redacção, Fernando Palouro Neves, e pela «Voz Di Povo» o seu director, Carvalho Santos.

Assinala-se no texto que «o aprofundamento das relações entre os jornais «Voz di Povo» e o «Jornal do Fundão» representa uma experiência singular e intvadora no plano da cooperação entre Cabo Verde e Portugal, no âmbito da Comunicação Social», e que «o Convénio entre os dois órgãos de Informação materializa um relacionamento institucional que se deseja cada vez mais forte e alargado.»

Encontro da DORL conclui sobre eleições autárquicas

Comunistas lutam por maiorias em Lisboa, Sintra, Cascais e Oeiras

Ganhar a Câmara de Sintra, lutar pela presidência das Câmaras de Lisboa, Cascais e Oeiras e consolidar as posições maioritárias detidas em Loures, Amadora, Vila Franca de Xira, Azambuja e Sobral de Monte Agraço, é um dos objectivos do PCP para as próximas eleições autárquicas, tal como acentuam as conclusões do Encontro Distrital sobre Trabalho Autárquico, levado a efeito por aquele partido, sábado passado, na Voz do Operário.

No final dos trabalhos, José Casanova, da direcção da DORL membro da Comissão Política do PCP, admitiu que a APU poderá obter «a maior votação de sempre» no distrito de Lisboa e reforçar as posições nas 60 freguesias do distrito, alcançando, pela primeira vez, a maioria em pelo menos 20 freguesias.

Trabalho e competência

As conclusões sublinham por outro lado o contraste entre as autarquias geridas pelo PS, PSD e CDS, caracterizadas pela «actuação ilegal» e especulativa, pelo fomento à corrupção e compadrio» e «trabalho, honestidade e competência postos pelos eleitos da APU na gestão das autarquias onde se encontram em maioria».

As obras feitas pelos cinco municípios APU (Amadora, Loures, Vila Franca de Xira, Azambuja e Sobral de Monte Agraço) beneficiaram cerca de 550 bairros e localidades nos últimos dois anos — salientam as conclusões do Encontro.

«Mais de 160 grandes obras foram construídas totalmente por administração directa, 15 realizadas por trabalho voluntário e outras 18 integrando elevadas percentagens de trabalho voluntário», o parque de máquinas cresceu rapidamente, sendo adquiridas em 1983/84, mais 96, sendo agora de 427 o total de máquinas e viaturas — lê-se ainda no documento.

Aumento da rede de esgotos (mais 92 km), electrificação de 16 localidades, novas estradas, arruamentos, mercados, museus, parques infantis, infantários e creches, centros de saúde e cultura e novos 56 parques e jardins, 40 novas escolas, etc — são, entre outros factos, apontados nas conclusões dos trabalhos.

A par do «esbulho» de 33 milhões de contos feito pelo Governo às Câmaras de Lisboa entre 1979 e 1984, o documento salienta que a Associação dos Eleitos Comunistas e Outros Democratas (PL-AECOD) subsidiou mais de 230 obras no valor de 11.600 contos. Esta Associação centraliza as verbas entregues pelos eleitos, provenientes das suas remunerações pelos cargos que ocupam.

«Acto moral» é demitir o Governo

Falando no final dos trabalhos, Octávio Pato considerou que a actual coligação no Poder «atingiu um ponto extremo de decomposição política e degradação moral que, só por si, «são motivos para a demissão. Sublinhou o dirigente do PCP o facto de um grupo de dirigentes do PSD ter sido substituído por outro no Governo, o qual «se manifestou muitas vezes contra a coligação».

«Em pouco mais de um ano e meio de exercício já este Governo mexeu oito vezes em ministros e doze em secretários de Estado» — frisou.

Octávio Pato referiu ainda que enquanto Mário Soares, na presença do Presidente da República, na cerimónia de tomada de posse dos novos ministros, afirmava que ia apresentar uma moção de confiança ao Parlamento, dirigentes do PSD dias depois, esclareciam que não vai haver qualquer moção de confiança.

«De tudo isto resulta que a Assembleia da República está sem agenda e sem ordem do dia, o que é bem demonstrativo da perturbação e instabilidade do Governo e da coligação», disse.

O dirigente comunista acentuou também que a política externa portuguesa «está a servir objectivos políticos sectários e as ambições pessoais de Mário Soares».

Exemplificando disse que o processo de adesão de Portugal à CEE é um «interminável e cansativo folhetim em que dia sim dia não os responsáveis governamentais ora estão pessimistas ora estão optimistas».

Apelou à luta contra o Governo frisando que «encutar-lhe a sua agonia é um acto de profundo sentido moral».

Crise não fez aumentar criminalidade em Setúbal

O comandante distrital da PSP de Setúbal, major António Chumbinho, disse ontem, que «a crise social não tem tido, na área da sua jurisdição, reflexos salientes na criminalidade comum».

António Chumbinho, que falava nas comemorações do quinquagésimo oitavo aniversário da PSP de Setúbal, caracterizou a acção da PSP naquele distrito «por uma estabilização que é uma das tendências dos últimos tempos».

«A grande característica da PSP é a sua componente preventiva, garantindo o exercício dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos e a ordem e tranquilidade públicas», frisou.

As cerimónias decorreram na Praça da República, em Setúbal, sob a presidência do segundo comandante-geral da PSP, coronel Velasco, e com a presença do governador civil do distrito, presidente da câmara e outras entidades oficiais.

As ruas de Setúbal foram, na oportunidade, cenário de um desfile de forças da PSP, que culminou com a imposição de várias condecorações.

Reunidos em Braga em "formação permanente"

Magistrados estudaram desadaptação juvenil

A existência de uma assessoria técnica permanente para auxiliar os juízes na resolução de problemas de menores e da família, foi defendida em Braga, no sábado, durante o terceiro ciclo de estudos de formação permanente de magistrados.

Promovido pelo Centro de Estudos Judiciários, com a colaboração do Centro Regional da Segurança Social de Braga, este terceiro ciclo de estudos reuniu cerca de 150 participantes de todo o país, em sessões de trabalho que decorreram desde quarta-feira e que ontem terminaram com uma mesa redonda sobre o papel da escola, da polícia e da comunidade local na resposta aos problemas da adaptação juvenil.

Entre os participantes contavam-se sobretudo magistrados e técnicos da segurança social, tendo a questão central da reunião sido subordinada ao problema genérico da jurisdição de menores e de família.

Um dos elementos do Centro Regional de Segurança Social de Braga, Abel Preito, afirmou que «uma assessoria técnica permanente permitiria ao juiz decidir com segurança sobre matéria em que muitas vezes os magistrados não estão convenientemente esclarecidos».

«Essa assessoria – acrescentou – deveria ser constituída por técnicos da segurança Social, da Saúde, um psicólogo e, de algum modo, pessoas ligadas à área da sociologia com disponibilidade total para o exercício daquela função».

Por outro lado, o director do centro de estudos judiciários, Laborinho Lúcio, disse que «a adopção não tem uma expressão importante no nosso país. E neste terceiro ciclo de estudos, procurou-se encontrar explicações para este fenómeno, tanto mais que a orgânica judicial que possuímos ainda não corresponde às questões sobre esta matéria».

Para além desta questão, também os aspectos actuais do direito da família, o trabalho do serviço social de apoio às jurisdições de menores e da família, e a regulação do exercício do poder paternal preencheram os sucessivos debates do ciclo, que contou com a presença de destacadas individualidades ligadas ao ensino universitário do direito e da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Detidos especialistas de presuntos de Chaves

Dois homens foram presos, em Chaves, pela Polícia Judiciária, acusados de furto de presuntos e objectos de ouro – soube a NP de fonte policial.

Os dois detidos, de apelidos Osório e Couto, eram especialistas em assaltos a residências e estabelecimentos comerciais.

Nos últimos 15 dias, a PJ já capturou oito individuos em Chaves, acusados da prática de furtos e assaltos.

Faltam estradas, água e escolas

Presidente da Câmara do Baião faz inventário das carências

O concelho de Baião é o «mais carenciado do distrito do Porto e um dos mais carenciados do País», considerou no sábado o presidente da Câmara local, Artur Borges, dirigindo-se à Secretaria de Estado da Administração Autárquica.

Helena Torres Marques deslocou-se a Baião em visita de trabalho e inaugurou quatro sedes de juntas de freguesias, subsidiadas cada uma com 1500 contos através do Orçamento de Estado.

Helena Torres Marques salientou, na sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, que o Orçamento de Estado prevê para este ano uma verba de 500 mil contos para subsidiar a construção de sedes de juntas de freguesia.

Em Baião, referia o presidente da câmara, existem actualmente 54 quilómetros de estrada por asfaltar e «apenas 23 por cento da população tem água em casa ou perto dela, além de que em cada 100 crianças 56 não cumprem ainda a escolaridade obrigatória». «O ensino pré-primário não passa de um sonho e para haver um médico por cada mil habitantes faltam ainda 11 médicos», referiu também Artur Borges. «Perante estas realidades, recebemos apenas uns parcos 157 mil contos do Fundo de Equilíbrio Financeiro, incluindo já os oito mil contos referentes aos transportes escolares», concluiu o presidente da Câmara.

Esta madrugada em Alcabideche

Alvejada a tiro pelo genro

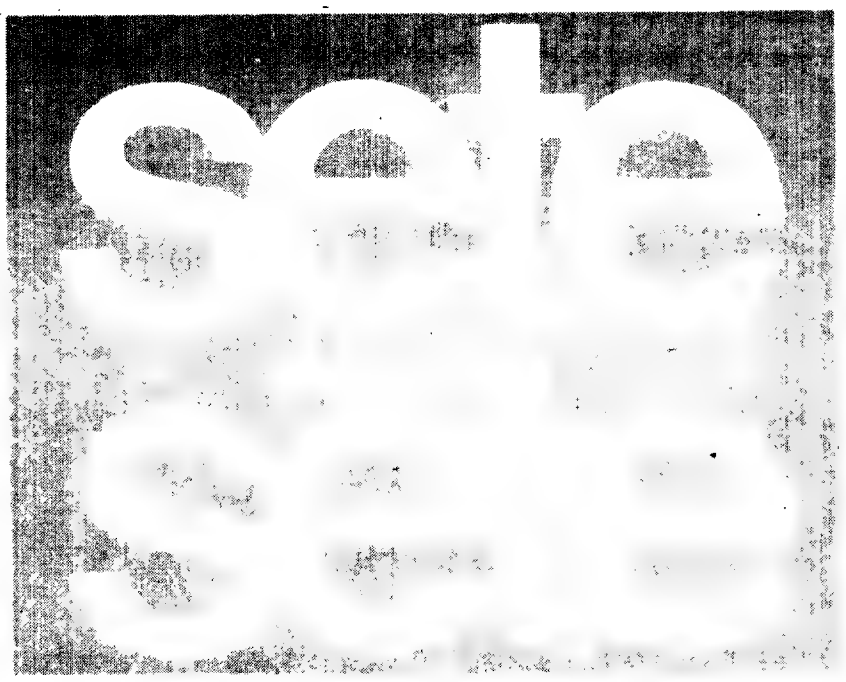
Na sequência de uma discussão, Maria Alice Monteiro, de 45 anos, foi esta madrugada alvejada a tiro de pistola pelo genro, em Manique de Baixo, na freguesia de Alcabideche.

Devido à gravidade do seu estado, Maria Alice foi transportada para o Hospital de S. José, depois de ter recebido tratamento no Hospital de Cascais. A GNR de Alcabideche tomou conta da ocorrência, encontrando-se neste momento em perseguição do agressor, José Possidónio da Silva, que estava há dois anos separado da mulher, opondo-se Maria Alice ao divórcio por considerar que o casal, devido à sua juventude, ainda poderia reconciliar-se.

Os novos terroristas

Acção Directa, CCC, o que resta da fracção do Exército Vermelho...
Os «novos terroristas» levam os poderes europeus a articularem novos esforços de repressão

Págs 4 e 5



Destaque: NOSTALGIA

Pág. 6

Quando Chandler se zangou com Hitchcock

Pág. 7

Uma viagem através dos livros que se vendem na rua

Foto de Francisco Paraíso

Eros de passagem

Pág. 3

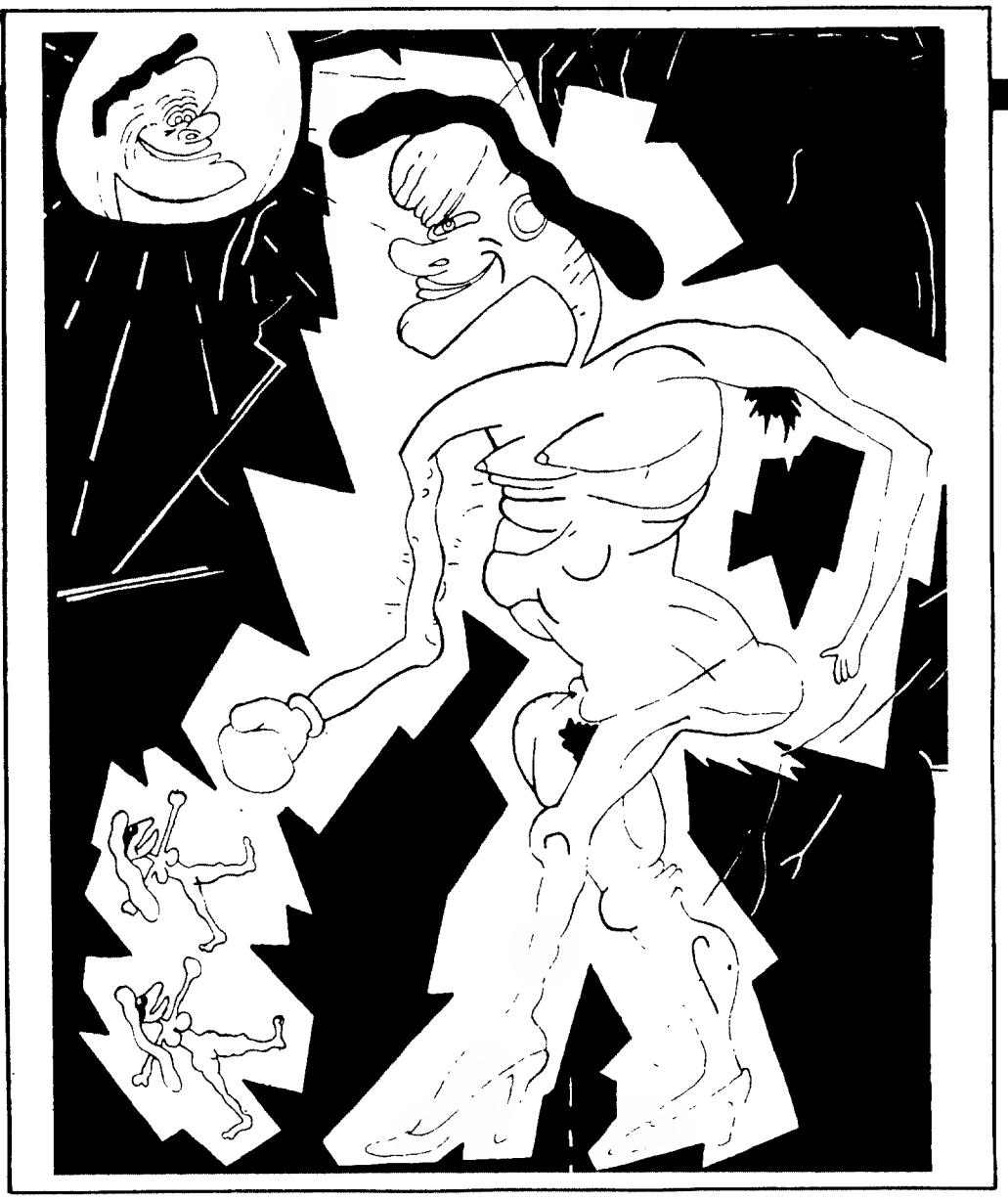
GIGOLO

Pág. 2

GIGOLO & NÃO SÓ

As personalidades anti-sociais, segundo as define o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, da American Psychiatric Association, são indivíduos cuja prática de conduta os conduz repetidamente a conflitos com a sociedade. São incapazes de ser fiéis de maneira significativa a indivíduos, grupos ou valores sociais. São muito egoístas, insensíveis, irresponsáveis, impulsivos e incapazes de sentir culpa ou de aprender com a experiência e o castigo. A tolerância e a frustração têm índices baixos. Tendem a culpabilizar os outros e a oferecer racionalizações plausíveis para o seu comportamento. Anteriormente utilizava-se o termo psicopata para descrever este transtorno de personalidade; hoje essa classificação está em desuso.

MARIA EMILIA CORREIA



Desculpa lá, mas eu preciso de arranjar cinco mil contos até ao fim do ano. Tenho uma cirrose. Podes contribuir com alguma coisa? Está bem, pode ser uma cerveja. Vou-me sentar. Se não conseguir os cinco mil vai haver m... e o pior é que, no fundo, não estou a brincar.

O meu irmão é comunista em Angola mas é um homem coerente: não bebe, não fuma, é desportista e ainda por cima é médico. A mim acontece-me que as pessoas me adoram quando chego e passados dez minutos já não me podem ver. Acima de tudo pela inveja.

Há sítios como este que cativam gente sensível, mais ou menos inteligente, por isso eu venho aqui, é mais fácil. Dantes eram só prostitutas. Cheguei a tirar delas mais de cem contos por mês, isto em 75, 76, 77. Depois passei às estrangeiras, às turistas. Podia hoje estar em Lund, na Suécia.

Em Angola fui obrigado a casar com uma tipa, a Rosa, que tinha só quinze anos. Eu não queria, houve salsa, casei. Agora entrei numa de amar outra Rosa, também se chama Rosa. O amor volatiliza. Há uma coisa que eu abomino nas mulheres: é o prazer e elas a dizerem eu amo-te, I love you, I'll never forget you. Odeio. O orgasmo não tem nada a ver com os sentimentos. Quando começam a ficar com os olhos vidrados é o máximo delas, uma mistura de êxtase e de adormecimento. Detesto-as. Posso dizer-te uma coisa? Quando vocês estão a fazer certas coisas eu pergunto-me sempre se não vos fica a doer o pescoço.

Nós somos da geração de transição, tenho 37 anos, dantes o cabelo era curto, agora é comprido, usava-se gravata, demorava-se três meses para dar um beijo na bochecha das meninas, agora vai-se logo para a cama. Eu era da alta sociedade, elas debutavam e eu adorava isso: a deselegância na elegância.

Agora, às vezes, as gajas piram-se de noite, outras pirome eu, se há qualquer coisa para fanar o relógio, as pulseiras. Exijo sempre três ou quatro contos no final. Elas ficam com medo e arranjam o dinheiro. É o contrário de antigamente.

Seringas, passas o costume

Estive empregado duas vezes: uma na B. von P., Lda., eu, que era um alcoólico. Punha anúncios nos jornais para miúdas para modelo. Era um pretexto mas eu desenho bem tudo o que é humano, objectos, não. Depois fui para o CRL, vem na lista, podes ver. Para o fim roubei os ordenados dos empregados todos.

Eu estava em Angola e houve a revolução e com o meu **feeling** venho a Lisboa. Andei para aí. Já conto. Eu detesto os seguros e sobretudo os serviços externos, que era onde eu estava. Angariar clientes. Isto ainda em Luanda. Mas um dia fui falar com um gajo inglês que tinha uma ideia sensacional: construir piscinas em Angola. Isto já foi há anos. Fui para assistente dele. Tínhamos duzentos e tal pretos e muitos **dumpers,** que são umas máquinas para escavar, não deves saber o que é. Foi uma coisa em cheio. O dinheiro era dele mas eu fiz rios de pastel. Eram as Piscinas F.F., Lda. São todas limitadas, não se sabe é a quê.

O gajo era de Cambridge e bonito, uma mistura de Paul Newman com Elvis Presley. Aí passei a não suportar a minha mulher. Meti-a na prostituição e era a mãe dos meus filhos. As prostitutas sempre me fascinaram. Quando vim para Lisboa fui aos **cabarets** e envolvi-me com elas. Eu era todo elegante. Dançava na pista com seis ou sete à roda. Se eu fosse mulher era a maior prostituta deste mundo.

Desde que vim de Angola tive mais de cinquenta gajas. Em dez anos é obra. Em Braga encontrei umas suecas, **seringas, joints, coca, o costume.** Eram relações de dois dias, uma semana ou um mês. A sueca de Lund veio cá duas vezes no mesmo Verão. Era estudante, andava maluca comigo. Roubei-lhe a máquina fotográfica e o dinheiro. Que se desenrascasse. Foi um traumatismo quando me dediquei às intelectuais, são umas tesas, mas lá pagam, lá arranjam. Sou especialista em **blackmail.** Sabes o que é que quer dizer? Chantagem.

Uma discoteca ali a S. Bento

Conheci uma gaja que era jornalista com as costas cheias de cicatrizes, foi duma doença óssea. Deu-me doze contos. Cortei com ela mas era porreira. As cicatrizes não me chateavam nada.

Mas apareceu a Rosa, formada em Filosofia e eu pensei logo: uma Rosa eu destruí, outra Rosa me vai destruir a mim. E foi. Também tenho estudos, vê-se, falo bem ou não falo? E estou **charrado.** A minha família é muito conhecida, sou primo do A., até o deves conhecer. A Rosa. Rosa, Rosae, Rosarum, eu sei.

O que é grave é que era uma menina duma boîte-discoteca com música africana, ali a S. Bento, que começou a ser frequentada por intelectuais, ou pseudo-intelectuais, que dizem que são de esquerda. A mim dá-me vontade de rir. É o ponto de encontro das mulheres chamadas livres, curtem apaixonar-se. Dantes éramos nós que as escolhíamos, agora é o contrário.

A Rosa é uma miúda com uma inteligência e uma cultura e uns defeitos fora do normal.

Eu estava com a Paula e queria fumar um **charro**. Ela estava sozinha num canto e toda a gente sabe que anda sempre com **haxe**. Foi lá o Ettore e disse: este gajo ali é meu primo e quer fumar um **charro**. Aqui até me dá vontade de chorar ou vomitar. Estou a chorar. Foi uma injustiça, roubei-lhe coisas lá de casa, fiz uma série de merdas.

Ela sorriu então para mim duma maneira... É baixinha mas tem um grande carisma. Quando se olha para ela não parece nada de especial. Era divorciada dum engenheiro, um gajo giro, aliás, que tem uma espécie de fábrica de químicos em Odivelas. A Rosa tinha tido ao todo uma meia dúzia de gajos, não era das batidas, e andava com o Heitor mas a esse um dia ainda lhe hei-de partir o focinho.

A Rosa estava diáfana. Sabes o que é que quer dizer diáfana? É uma coisa divina, tínhamos estado a fumar. Eu tenho mãos de mulher, ela tem mãos de criança. Deixou-as cair no regaço. Entrei na paranóia e disse-lhe: eu gosto de ti. E a coisa ficou suspensa. Telefonei ao Heitor e sabes o que é que o gajo me respondeu? «Estou farto dessa cabra». Um estupor dum careca, um neurtótico da nossa idade, empregado de escritório ou assim, um nojento. Mas tem um ordenado e um apartamento ali no Rato e as gajas hoje são como as bichas, umas calculistas, as bichas são é mais inteligentes nesses cálculos.

Claro que ando com gajos

Eu adoro roupas femininas e fui comprar uma camisa toda apaneleirada. Para me mostrar a ela. A maior parte das pessoas julgam que eu sou homossexual. Sou atraente, hoje não, pareço uma sopa. Claro que ando com gajos, não me faz diferença nenhuma mas não é bem o meu género. Quando ando liso estou-me nas tintas. Os velhos pagam «whisky», têm casas porreiras. O meu deus é Pasolini! Mas eu dizia, encontrei a Rosa à porta da discoteca, sozinha, estava parada. Fomos dormir. Então eu sou para gaja o género surpresa: não lhe toquei. Pus-lhe um problema: disse-lhe que tinha duas coisas que eram e são as grandes questões da minha vida: a ambição e a perversão. Ela ficou extasiada. Fomos à Ribeira e comprei com os meus últimos cinquenta paus um monte de flores, das baratas, por isso eram tantas. O carro todo enfeitado e as pessoas a olhar para nós e a sorrir. Pela primeira vez levou-me ao apartamento dela que é ali no Lumiar. Senti-me um inútil. Ela ia dar aulas, os cabelos aos caracóis. Bati-lhe. Antes de ser louco era louco. Queres um drunfo? Preciso de outra cerveja...

A minha profissão é a de gigolo

Às vezes fico no Altis, outras numa pensão de luxo, agora durmo numa camarata. Posso mostrar-te o meu corpo. Não mostro, estou muito porco. Não tenho morada certa. Nem preciso. Trago ali dois sacos de plástico com um candeeiro antigo e uma máquina eléctrica de café, vou às Portas de Santo Antão, faço algum.

Meti a Rosa dentro duma arca, a brincar, queria dormir em cima, mas eu estava com a ideia de arrancar de manhã com o faqueiro de prata. Ela pediu-me para eu não fazer isso. Tomei uns comprimidos para os nervos, já estive em Belas, e entrei na banheira todo vestido, sapatos, cachecol e tudo. A água estava a ferver. Ela assustou-se, fechou-me à chave na casa de banho e foi chamar a mãe que vive em Odivelas. Parti os vidros e saí, fui ao hospital, a mão toda cortada, ainda tenha esta porcaria infectada, estás a ver? Voltei para casa, eu tinha as chaves, ia todo **pedrado** e apareceu ela, mais a mãe e dois guardas republicanos. Tirou-me ali o fio de ouro que me tinha emprestado e que eu trazia sempre ao pescoço. Então saí de casa mas ficou combinado que me vinha trazer vinte contos ao Galeto. A minha profissão é a de **gigolo**. E trouxe-os, a mãe estava toda borrada, deu-lhe a massa. Larguei logo doze contos nessa noite, na mesma discoteca. Mas eu gostava da miúda, acredites ou não.

Três cervejas

Já estou a ver que vou a julgamento. Não tenho confiança em mim. Ela prometeu-me que vinha ter comigo fosse onde fosse. Até entrei numa de apresentá-la ao meu pai. E apertámos a mão. Acontece que eu tomei dois **drunfes** e p'raí quatro brandes e disse umas coisas desagradáveis. Ela só fixa as coisas más, regista-as, ficam a martelar-lhe na cabeça. Fomos ao C., que é um bar ali perto, e eu disse a toda a gente que íamos casar mas que não queríamos ter filhos. Ela não queria e eu acho que era um altruísmo. Eu tenho dois miúdos da minha mulher, mas sem o meu consentimento, ela é que engravidou.

Fomos para a cama anteontem, eu adormeci logo, estava muito cansado e quando acordei, lá pelas cinco da manhã, ela estava de pé, num grande estado de nervos. Não fiz nada de grave, pensei que era por causa do dinheiro da mãe, dos vinte contos. Estivemos a falar durante quatro horas e tudo parecia composto. Mas eu estranhei a ansiedade dela. Queria sair de mim. Disse que me amava muito e que queria viver comigo mas que tinha medo e foi para a casa duma amiga no Cacém. Combinámos um encontro no S.B. e quando eu estava à espera dela recebo um telefonema a dizer que não vinha, que eu já devia estar bêbado àquela hora. Eu só tinha bebido três cervejas, que foi o combinado. Andei eufórico durante dois dias à espera de encontrá-la. E disse-lhe: tens até amanhã, senão estás lixada. Ela fez-me propostas intermédias. Tínhamos acordado que me dava quatro mil e duzentos escudos por mês que é quanto tenho que pagar na camarata, são cento e quarenta paus por dia. Mas avisei-a: agora tens que me trazer mais dez contos.

Vou-lhe queimar a cara a maçarico

Hoje sinto-me mal. Já misturei muita coisa. A minha cabeça altera-se com a droga, bebo-lhe em cima: às vezes é bom, às vezes transformo-me num monstro.

Agora vou-lhe queimar a cara com um maçarico. De segundo a segundo, quando olhar para o espelho, há-de lembrar-se de mim. E até a informei disso ao telefone. Sabes o que é que ela respondeu? Que eu era muito honesto em preveni-la antes de a lixar, que se fosse ela fazia, não dizia primeiro.

Se for para a cadeia as penas anteriores são uma agravante. Estive preso em Monsanto. Já me informei, posso apanhar seis anos. Mas a pergunta é a seguinte: quem é que falhou desta vez? Ela passou o Verão em Lagos e eu com os meus pais, no Norte, fechado em casa, tinha que regressar às oito horas, não é para a minha idade. Por isso ando por aqui, durmo em escadas, tenho o corpo cheio de parasitas. Eu vou permitir uma situação destas? Hei-de fodê-la. Escrevi um papel, tirei cinquenta fotocópias. Vou colá-las na porta dos vizinhos, nas lojas de Benfica, nos cafés, se deixarem, na escola dela em Odivelas e também vou mandar duas ou três para o Ministério da Educação. Queres ler?

B E M M E Q U E R

EROS DE PASSAGEM

As livrarias, vistas dos passeios, são lugares resguardados da luz, **em que só se entra por premeditação**. Os livros que se espalham ao longo das paredes dos prédios, muito simplesmente sobre a pedra ou num mostruário de madeira, chamam a atenção a quem passa e por uns poucos minutos, perfeitamente **espontâneos** e **ocasionais**, são consultados, desfolhados, revirados e a compra logo se faz ou não. E os preços, sobretudo, são muito diferentes dos praticados no circuito normalizado da venda destes objectos de cultura, sendo essa a especial vantagem das bancas de livros, já que a novidade, a grande edição, não se podem aqui encontrar.

RUI EDUARDO PAES

Para aqueles sempre atentos a determinado tipo de obras ou a um livro muito específico, que já não se encontram nas prateleiras das livrarias, são estes os locais ideais, fornecidos nos armazéns que acumulam pó e volumes que se vão adquirir ao quilo, como nos foi dito por um vendedor de rua ali na Avenida da Liberdade, havendo também os que têm uma ligação com alfarrabistas e os que vendem os livros que compraram a outros ao «preço da chuva».

E na verdade os **livros de rua** são um mundo que é apaixonante explorar por quem se resolva a andar um pouco por esta Lisboa e ver aqui e ali o que há de bom para se comprar por apenas 50, 100, 150, 200 paus. É que, de facto, uma banca de livros que se exponha numa qualquer esquina não inclui necessariamente o lixo cultural e a subliteratura, embora evidentemente também os inclua — banda desenhada de segundo nível, fotonovelas, revistas pornográficas, prosas sentimentais, «westerns» e o mais que por aí se encontra. Viu este redactor, numa geografia que irá desde o Terreiro do Paço às imediações do Marquês de Pombal, vários bons títulos de poesia e literatura já de há muito desaparecidos — lembramo-nos neste momento de obras esgotadíssimas de Natália Correia e Vergílio Ferreira, que, disseram-nos alguns vendedores, têm sempre clientes certos e ávidos.

O que acontece em certos meios bem pensantes em relação à venda ambulante de livros (e ambulante será até um termo errado neste caso, pois, ao que apurámos, estes vendedores já têm para si territórios definidos, ou por tácito acordo, na maioria — o que até denota uma certa racionalização da concorrência —, ou alguns mesmo buscando autorização camarária, como soubemos na Braamcamp) é que tudo aquilo que se encontra à margem do estabelecido e do consagrado se tem de considerar aberrante e menor. E, na realidade, domínios como este acabam por adquirir uma feição real de marginalidade, de prática económica subterrânea e por isso mesmo ocasionalmente reprimida pela polícia, isto apesar de nos terem dito que os agentes da autoridade têm sido tolerantes com as bancas de livros, impondo apenas que as capas com nus sejam tapadas.

Fenómeno que aqui queremos realçar é o facto de no maior número das bancas que consultámos se dar um lugar relevante à temática sexual, que pode abarcar desde a narrativa, o mais mediocremente pornográfica, ao ensaio psicanalítico e científico. Na verdade, e segundo nos foi dito em vários lugares, o sexo é dos géneros mais procurados pelos passantes, a par de uma tipologia que se desdobra pela escrita política, quase nunca teórica mas visando sobretudo a biografia ou a reflexão pessoal de grandes nomes, desde Lenini a Sá Carneiro, os títulos cor-de-rosa, as temáticas religiosas e as literaturas, sobretudo portuguesa.

Mas, de facto, é o sexo que mais curiosidade suscita, fazendo juntar por vezes, ao que constatámos em observação de certa perversidade sociológica, alguns grupos de homens ou por vezes de casalinhos adolescentes maliciosos.

A presença do sexo nestas bancas acrescenta a este fenómeno dos livros na rua uma outra tónica de subversão, pois põe-se perante os olhares distraídos dos transeuntes a casualidade impositiva de algo que a nossa cultura judaico-cristã convencionou deixar em sítio escondido e culpabilidade. Ali não, é só preferir, puxar de uma nota e seguir. Ao ar livre.

Foi esta característica que têm as bancas ambulantes que nos levou a fazer uma compra organizada de leitura que conjugasse o erotismo com uma condição de base — a qualidade literária. A escolha, como até previámos, não foi difícil, e os livros adquiridos são até de um valor ímpar, como daremos a conhecer de seguida.

■ **Antologia de Poesia Latina Erótica e Satírica, organizada por um grupo de docentes da Faculdade de Letras de Lisboa, Ed. Afrodite** — Um trabalho com um aspecto gráfico interessante de que não tínhamos sabido a existência quando da sua saída, há já alguns anos atrás, na altura em que o pós-25 de Abril abriu também em meio académico a então novel fascinação pelos temas anteriormente proibidos e/ou recalcados. A importância da antologia, de uma virulência e crueza características, está em nos mostrar como era pensada e cantada a sexualidade na antiguidade romana, objecto cuidado de estudos só muito recentemente começados principalmente por parte de Michel Foucault. Dois mil anos passaram, como faz notar o prefácio do volume, e neles aconteceu a emergência de um sinal cultural contrário ao que está subjacente a estes versos — o cristianismo, que trouxe consigo a dignificação do espírito e a rejeição da carne.

Era uma sexualidade com modelo patrialcal, que se fundamentava na divisão esclavagista da sociedade: uma oposição fundamental activo-passivo (e não restritamente homem-mulher como a partir de dada altura se passou a conceber e só na pouco foi definhando que residia na polarização homem livre-escravo, patriarca-servo. O homem-livre era então o agente da virilidade; um subordinado, escravo, mulher, efebo, o passivo na relação sexual social. O homem viril, protagonista nesta sociedade, é o que **possui**, indistintamente de o seu objecto de gozo/dominação ser a sua esposa ou uma cortesã, uma escrava ou um escravo, um adolescente; natural, pois, que alguns dos mais sarcásticos destes poemas sejam contra os senhores que se deixaram tornar passivos.

Daí que a homossexualidade não fosse marginalizada como o tem sido até há bem pouco tempo na era cristã. Ela não é criticável quando se faz activamente com um servo ou com um jovem, só o é se o homem livre for o possuído, deixando-se colocar numa situação de inferioridade que o estatuto patriarcal não tolera, movido pelo complexo societal da castração. Um bom exemplo este. é este poema de Marco Valério Marcial:

«Estás a ver, Deciano, aquele tipo de cabelos desgrenhados, de que tu próprio temes o cenho carregado, que só fala dos Cúrios e dos Camilos, esses heróis de outrora?

Não te fies no seu aspecto: ainda ontem fez de noiva!»

■ **As Damas Galantes, de Brantôme, Arcádia** — É de fins do século XVI este livro e Brantôme um fidalgo guerreiro que se dedicou à escrita palaciana, inspirando-se nas muitas estórias que a corte francesa e ainda as cortes de outras nações europeias que visitou, lhe forneceram de tão escabrosas e picantes, muitas delas tendo sido ele próprio um dos protagonistas. É pois um livro de memórias e testemunhos, desde a mera alusão à pura indiscrição, quantas vezes mal dizente, sarcástico e irónico, satirizando, com uma escrita elegante e discursiva, a corrupção da corte.

Interessante é notar ao longo desta obra o seu constante relembrar que conhece directamente as pessoas sobre quem fala e de que conta os episódios mais melindrosos, sobretudo se tivermos em conta que os seus personagens são da alta nobreza e mesmo reis e rainhas, príncipes e princesas, seus leitores e contemporâneos. O facto por si não é grave se nos lembrarmos que, ao longo deste licencioso século, muitos escritos eróticos-satíricos, baseados em factos acontecidos e pessoas concretas, muito comummente circulavam pelos senhores e damas da corte, ao que parece com agrado, apesar do escândalo.

Eis um exemplo, entre muitos:

«(...) uma dama formosa que viera à corte e que, não sendo muito esperta, se deixou logo ir de mansinho atrás das persuasões dos nobres, principalmente do (...) rei; o qual um certo dia, ao querer espetar o seu estandarte e arvorá-lo bem no forte dela, logo ela, que ouvira dizer e começara a ver que quando se oferece algo a el-rei, ou algo se recebe de sua mão e se lhe toca, se deve logo beijá-lo, ou então à mão que o sustem, isso mesmo fez, e, beijando mui humildemente a mão, tomou do estandarte da mão do rei e com mui grande humildade plantou-o no seu forte (...).»

Denúncia de costumes, com um forte acento moralista e um chauvinismo claro, tratando as mulheres como as principais culpadas da licenciosidade da classe alta na época.

Gamiani ou Duas Noites de Prazer, de Alfred de Musset e George Sand, Arcádia — Este título data já do século XIX e as suas duas partes, interligadas, são de autoria, respectivamente, de um dos maiores da dramaturgia e da poesia francesas, Musset, e a prosadora que adoptou um nome masculino, também consagrado nas Letras, a baronesa Dudevant — George Sand.

A obra, que foi escrita em estrutura de teatro e que é, com certeza, a de maior densidade erótica de todos estes cinco, parece ter resultado de uma aposta: a de se escrever erotismo com elegância de termos, aposta essa ganha, ou não fossem estes dois grandes escritores.

Aqui o que surge é uma ambiência de excesso, patológica, em que os procedimentos eróticos se reenviam a «flash-backs» de certo modo justificativos, pois que, como afirma o personagem masculino, «Já não há de que corarmos. Fizemos tudo, podemos dizer tudo.» As relações sexuais descritas são geralmente em grupo, culminando em grande violência e, no final do livro, mesmo na morte no momento de êxtase.

Repare-se como em Gamiani os agentes da patologia foram monges, e depois freiras, e note-se ainda a recorrência, em duas ocasiões, a animais: um cão e um burro — o sexo de exaltado e transtornado torna-se inumano, aberrante, demoníaco como se repete ao longo do texto.

A parte escrita por George Sand é a que apresenta superior força expressiva. É patente nela a sensibilidade feminina que a anterior não tem a ardência [illegible]

«Barras paralelas», Pierre Klossowski

DE PASSAGEM

Continuação da pág 3

fica que a escritora melhor soube encadear, pela sua própria homossexualidade. Curiosamente é nele também que a violência sexual culmina em maior paroxismo:

«Gamiani, insensível a estes ... de angústia e de tortura, redobra os seus arrebatamentos. Parte, dilacera e absorve-se através dos borbotões de sangue; mas eis que os seus olhos se reviram. Os seus membros torcem-se, os ossos dos dedos estalam. (...) Fanny já não existia! Os seus braços, as suas pernas, horrivelmente contornadas, enganchavam-se às de Gamiani (...).

'(...) Faltava-me saber se, na tortura do veneno, se, na agonia de uma mulher ligada à minha própria agonia, havia uma sensualidade possível! Ela é atroz!, entendes?! Morro na raiva do prazer, na raiva da dor!... (...)'»

Delta de Vénus, de Anais Nin, Livraria Bertrand — Anais Nin é uma escritora maior e este título sem dúvida um dos seus mais felizes, apesar de ser o resultado directo de uma necessidade limitante — o escrever textos eróticos pagos sumariamente à página para poder subsistir, tentando adequar-se às exigências do comprador. Exigências essas a que ela fugia quando o que se lhe pedia era mais crueza erótica e menos poesia, já que Anais Nin não conseguia conceber erotismo sem poesia, o que faz estas páginas de uma especial beleza, jogando sabiamente com a emoção.

A relação sexual é vista, nestas linhas, do outro modo, daquele que até há pouco foi reduzido ao silêncio e à passividade, obrigado à insconsciência, à impossibilidade de emancipação dos sentidos — o da mulher.

«Aquele dedo era um verdadeiro suplício. Como ele o não mexia, tentei eu mexer-me lá por dentro, e nessa altura senti o referido músculo abrir-se e fechar-se sobre o dedo, muito poucochinho a princípio.

Novas possibilidades são assim abertas à escrita, levando-a a níveis sensitivos praticamente desconhecidos do erotismo dominante, de sinal masculino e intuído segundo os seus valores exclusivos e hegemónicos. Este «Delta de Vénus» foi sem dúvida alguma uma revolução na escrita erótica e, mais latamente, um dos primeiros subídios para a imposição da sensualidade feminina. Século XX, um tempo de mudança na concepção da mulher.

■ **O Sexo na Moderna Ficção Científica, antologia de autores franceses, Ed. Afrodite —** Ao ser colocado em cenários futuristas ou alienígenas, o sexo é necessariamente repensado, verbalizado segundo outras fórmulas, que trazem consigo a descarga liberalizante do imaginário. Conjugá-lo numa escrita que busca alteridades, coisa de que não conhecemos exemplo noutros tempos anteriores, implica já a manifestação da nossa vontade na assunção da sexualidade que desejamos e procuramos. Razão porque uma colectânea como esta se torna curiosa — igualmente no sentido em que antecipa um possível cenário depressivo e totalitário da sexualidade. Como aqui:

«O indicador põe-se em acção. A música condicionante, precedendo o texto do Compêndio de Copulação, enche todo o quarto. Thomas está estendido junto da mulher. A música vai-se afastando e segue-se uma voz de castrado:

'Estendam-se, distendam-se, pensem no nada, provoquem o vazio'.

Volta a música, ritmo de tam-tam.

(...)

'Passemos agora às regiões mucosas. Os lábios (labial-lingual-táctil),o sulco labial-gengival (lingual), a língua (lingual), os bicos dos seios (labial-sucção-lingual-táctil-fálica), a região péri-clitoridiana (táctil-labial-lingual). O orgasmo aproxima-se. O senhor, pratique a introdução. Agora! cadenciado, se faz favor. (...) Modifique a cadência (...) Retenha ejaculação, senhor! Está bem. (...) Minha senhora, o orgasmo aproxima-se, sente prazer? Deseja perder-se, minha senhora, ser um dom total. (...) Volte à vossa cadência inicial, acelerando! (...) Ejacule, senhor!»

«Chantagem e desdém», Pierre Klossowski

A C

Novo

Os raros partidários da indulgência de que beneficiaram Jean-Marc Rouillan e os seus amigos na altura do «estado de graça» asseguram que ela separou a acção directa daquilo que, em 1980-1981, constituiu, para a organização, uma sessão embrionária: a «dependência» autónoma, as mobilizações de apoio aos presos... Em suma, a amnistia teria permitido evitar uma cristalização mais profunda, mais maciça e mais durável. Na verdade, alguns nomes e algumas personagens de segundo plano vão desaparecer da crónica criminal da *Action directe* tal como a tecem os dossiers acumulados pelo juiz de instrução parisiense Jean-Louis Bruguière. No entanto, todos os testemunhos concordam: os principais inculpados não saíam da prisão num estado de espírito de «arrependidos». Mostravam claramente aos amigos o seu desejo de *«continuar o combate»*.

Começa então um período intermédio durante o qual as principais figuras do grupo agem à vista de todos em comités de luta pela extensão da amnistia. Treva efémera: a violência reaparece depressa. A *Action directe* reivindica, a 31 de Março de 1982, a metralha, em Paris, da missão de compra do ministério israelita da Defesa, depois, em Junho, alguns atentados antiamericanos, visando principalmente bancos, quando se encontra em Versalhes, a cimeira dos países industrializados. Um degrau suplementar é mesmo ultrapassado: no início de 1982, Gabriel Chahine é assassinado: assassinado por Regis Schleicher, asseguram hoje os polícias, embora nada tivesse sido estabelecido judicialmente.

No entanto, os militantes de *Action directe* mais conhecidos ainda estão à mão da polícia: em plena vaga terrorista de Agosto de 1982, os polícias, parisienses interrogam Jean-Marc Rovillan e Régis Schleicher, para depois os libertar por falta de provas. Frédéric Oriach segue um caminho separado — de resto nega, na prisão, que estivesse assimilado à *Action directe*, referindo-se antes ao «combate anti-sionista». Preso em Outubro de 1982, será encontrado na posse de um texto intitulado *«a Palestina viverá, a Palestina vencerá»*, dissertando sobre as *«acções anti-sionistas do Verão de 1982»*, com a esperança de entrever, escreve, *«o que temos, aqui de palestiniável»* (sic). E em seu nome e pela sua libertação que serão feitos, em Abril de 1983, os estragos no museu da Legião de Honra.

No entanto, aqueles que a partir do Verão de 1982, caem na clandestinidade activa, não vão limitar-se a tais acções que antes lembram o estilo dos autónomos de antes de 1981. Jean-Marc Rouillau que numa entrevista que em 17 de Agosto de 1982 deu ao jornal *Liberation*, declara-se solidário com os atentados reivindicados pela *Action directe* é agora objecto de uma «busca». É só em Julho de 1984 que será de novo objecto de um mandato de captura.

Entretanto os inquéritos policiais e as instruções jurídicas progrediram. Mas no que diz respeito a um hold-up cometido em Julho de 1983 numa ourivesaria parisiense, pelo qual o fundador da *Action directe* é agora procurado.

A aprendizagem do perigo

Hold-up: esta palavra resume a fase que conduzirá, entre 1982 e 1984 a *Action directe* para os braços da RAF da Alemnha Federal. Os investigadores calculam em quarenta os hold-up de que o grupo seria responsável. Estas acções também são uma escola militar, uma aprendizagem do perigo: são por vezes feitas no mesmo veículo — um Renault 20 — de rosto descoberto e armas do lado de fora. Não hesitam em atirar: na Avenida de Villiers, na praça des Ternes, na Avenida Trudaine... Polícias tombam e os inquéritos revelarão mais tarde o novo rosto do grupo.

Duas constantes aparecem com o recuo: a busca de elos estrangeiros, de um reconhecimento e de alianças com organizações com casa própria, o aparecimento de recém-chegados, até então desconhecidos da polícia, mais tentados pela aventura violenta do que pela busca de alibis ideológicos. Assim os irmãos Halfen, Claude — o mais velho — e Nicolas, presos na Primavera de 1984, que nunca tinham dado que falar a não ser como «squatters». Segundo os amigos, julgam fazer reviver a herança do pai, resistente FTP. Das suas celas de Fresnes e Fleury, saudaram, no dia 27 de Outubro de 1984, o décimo primeiro aniversário da sua morte no carnet do *Monde*, com esta fórmula: *«Albert Halfen, resistente FTP, militante comunista. O seu combate está sempre vivo»*...

Estão hoje inculpados, ao lado de Régis Schleicher, pela sua participação no tiroteio da Avenida Trudaine, em Paris, em Maio de 1983 (dois polícias mortos). A sua prisão e inculpação não teriam sido possíveis sem a colaboração de uma militante da Acção directa, tanto este novo militante do grupo, misturara as pistas *policiais*. Sem que tenha havido qualquer oferta, assegura a polícia, Fréderique Germain, conhecida por «Blond-Blond», hoje encarcerada em Fléury-Merogis deu os nomes dos autores do tiroteio da Avenida Trudaine, assim como a morada do seu esconderijo.

É aqui que intervém a segunda dimensão: renovada mas também isolada, a *Action directe* procura de 1982 a 1984, padrinhos estrangeiros. Um percurso que passa pela Itália e pela Bélgica antes de chegar à RFA. O «modelo» italiano acelera a passagem para a violência armada através da chegada de membros dos COLP (Comunistas para a Libertação dos Proletários), grupúsculo saído da *Prima Linea*. Estes italianos participam nos ataques à mão armada da *Action directe*. Um deles Ciro Rizatto é morto pela polícia durante o hold-up da Avenida de Villiers, e outros estão hoje presos. A Bélgica, com a suas fronteiras porosas, serve de base de refúgio: Jean-Marc Rouillan e Nathalie Ménigon estão lá por várias vezes, escapando, em Março de 1984 em Bruxelas, aos polícias belgas. Teriam apanhado um deles como refém, e, segundo alguns rumores, ainda estariam nesse país. Por fim, a RFA importar-se-á como *deus ex machina* da radicalização de *Action directe*.

Verão de 1984. Se não tivesse tido sorte, teria podido ser acusado de um dos atentados mais mortíferos que Paris conheceu. 23 de Agosto, 9 horas, um R 20 arrumado junto à sede da União da Europa Ocidental (UEO) está «cheio» de explosivos; exactamente 24 quilos. Felizmente o dispositivo de fogo não funciona, por acidente. *Action directe* confirmá-lo-á num comunicado posterior. Ora, esse desejo de matar não é do gosto de todos: Nathalie Ménigon, cuja voz será mais tarde identificada, telefona por várias vezes para a esquadra do bairro, para *Police secours* e para a agência France-Presse, a fim de alertar a polícia. Ela quer evitar a carnificina, tanto mais que os polícias do bairro, que julgam estar a ouvir um engraçado, não se dão ao cuidado de investigar o veículo, e metem-no no depósito dos automóveis, onde ficará até ao dia 27 de Agosto.

Divergências e conflitos

Houve pois divergências, hesitações e conflitos. Desde Julho de 1984 que a *Action dijcte* não é a mesma do passado. Como a maior parte dos seus membros conhecidos estão presos, outros tomaram parte dela, designam os alvos, redigem os comunicados. Agora os comunicados visam sistematicamente objectivos mais ou menos ligados à NATO e à de-

Um dossier Bertrand Legendre, Edwy Plenel e Nicolas Beau em exclusivo do «Le Monde» para o «Diário de Lisboa»

...s terroristas

fesa nacional. Os textos são redigidos num francês aproximativo numa máquina de escrever diferente da utilizada até inícios de 1984. Um discurso embrulhado de pretensões teóricas dá lugar aos textos inflmados, sendo mais de panfleto do que de dissertação. Assim, enquanto um comunicado declamatório de 29 de Janeiro de 1984 denuncia a *«mafia sionista dos sociais-democratas»*, outro, de 12 de Julho, ataca o *«simplismo que só pode ver o imperialismo como um sistema global de superpotência dominando tudo, centralizado num comando geral, quer se trate de Washington, Nova-Iorque, ou a Disneylandia»* e à *«análise contrária que só compreende o imperialismo como uma máquina que não tem incidências ou só pode ser resolvido no quotidiano»*. (sic).

Essa absorção pela Fracção Armada Vermelha (RAF) da Alemanha Ocidental, será confirmada no dia 15 de Janeiro último por um comunicado público que, a exemplo do que reivindicava o assassínio de René Audran, é, sem dúvida alguma, traduzido do alemão para o francês. Mas vários indícios já provavam essa mutação. Idas e vindas a Paris de jovens alemães suscitara o interesse da polícia francesa. Assim se passou com Ingrid Marabass, de trinta e três anos, que esteve no início de res[illegible]eiro na capital que, de resto, es[illegible]nhecia muito bem. Com qu[illegible]eito foi presa em Maio de pr[illegible]80 com mais quatro membros 20[illegible] RAF, num apartamento do ba[illegible]irro latino, extraditada para a nh[illegible]A e condenada a quatro anos nã[illegible] lix[illegible] en[illegible] bé[illegible] nh[illegible] ns[illegible] c[illegible]

de prisão. Libertada em Junho de 1984, a sua vinda a França foi ocasião de perseguições em que os polícias acumularam fotografias. No centro deste trabalho de investigação, a procura de Inge Viett, de quarenta anos, última «grande figura» em liberdade da RAF, que por duas vezes se evadiu da prisão de mulheres de Berlim Ocidental, e que foi vista em França no dia 4 de Agosto de 1981. Neste dia, ao andar de motocicleta em Paris, fere gravemente um polícia que se lhe dirigia por ela seguir sem capacete.

Terá ela organizado a fusão com um terrorismo francês considerado menor por uma RAF de longas tradições de visitas ao território francês? Os polícias também, se interrogam acerca do papel representado por Jean Asselmayer, de quarenta anos, conselheiro de educação popular, preso a 13 de Dezembro de 1984, durante a última grande operação policial contra *Action Directe*. Acusado de associação de malfeitores, este recusa, na cadeia, ser assimilado ao grupo terrorista. Mas o seu passado suscita algumas dúvidas. Ele foi, nos anos 70, o principal artesão do comité francês de apoio aos advogados da RAF, principalmente de Klaus Croissant, e os que então o conheceram apresentam-no como um defensor das teses do «bando de Baader».

Por detrás da RAF

A paisagem mudou portanto. Os «desesperados» de *Action directe* encontraram a coerência ideológica, militar e internacional que procuravam. Para além das grades, a evolução dos principais prisioneiros, em especial Schleicher, são prova disso: de uma greve da fome às ambições «democráticas» — ser reconhecidos como prisioneiros políticos — durante o Outono de 1984, passou-se, em Janeiro, para uma greve da fome, de solidariedade com os presos da RAF. Na mesma ordem de ideias, novos advogados surgem nos dossiers dos acusados de *Action directe*. Assim, Bernard Ripert, do tribunal de Grenoble, antigo maoista que conheceu, como militante, Mohand Hamami...

A peça é conhecida. O cenário está composto. Resta encontrar os actores. Neste domínio, os polícias franceses que observam, por vezes, com o olhar crítico o equipamento informático dos seus colegas da Alemanha Federal, que lhes parece demasiado pesado, e apostam nos meios clássicos, têm algo a dizer. Mas o seu inquérito parece paradoxalmente prejudicado pelas numerosas «prisões» efectuadas em 1984. Porque é sempre necessário ter alguns fios soltos, deixar em liberdade pessoas marcadas.

«Talvez desta vez se tenham puxado demais os fios», diz um polícia. Tal como outros, magistrados, militares ou políticos, não esconde a sua preocupação. A recente quantidade de atentados em França, na RFA, na Bélgica, em Portugal e mesmo em Espanha, visando objectivos militares em nome de uma *«guerrilha da Europa Ocidental»* contra a *«homogeneização dos Estados Europeus controlados pela NATO»*, deixa campo livre às hipóteses mais variadas, longe da simples relação dos factos. *«Action directe* foi recuperada pela RAF, conclui um magistrado. Mas a RAF, por quem?»

CCC: um eixo franco-belga

O efeito dos treze atentados cometidos na Bélgica pelas misteriosas Células Comunistas Combatentes (CCC) desde o passado dia 2 de Outubro, foi tanto mais espectacular quanto este país só conhecera até então o terrorismo interno. *«As acções da guerrilha revolucionária nunca são dirigidas contra o povo mas sempre contra os inimigos do povo»*, declaravam as CCC num primeiro comunicado marcado por uma estrela vermelha que anunciava *«a luta armada contra a burguesia imperialista»*.

Em Bruxelas, a extrema-esquerda era até então rebelde à violência criminosa. Não havia na Bélgica nenhum movimento autónomo estruturado nem nenhum squatt subversivo. Uma tentativa de atentado, a 26 de Junho de 1979 contra o general Haig, comandante das forças da NATO, reivindicado por um hipotético comando Vingança e Liberdade, foi um alerta sem amanhã. A calma relativa, só perturbada em 1983 por algumas acções anti-semitas, explicava a ausência de dispositivo anti-terrorista concreto, e o Grupo Interforça Antiterrorista (GIA) dormitava desde que fora criado, em 1983, depois do atentado contra a sinagoga de Bruxelas. A Bélgica pudera assim surgir, devido a esta brandura policial, como um refúgio logístico para numerosas organizações estrangeiras: os GARI (Grupo de Acção Revolucionária Internacionalista) durante o franquismo, os refugiados antitititistas e a ETA, nos últimos anos, ou, ainda recentemente, a *Action Directe*.

Daí a tentação das autoridades políticas e judiciais belgas verem nos atentatos de hoje uma intervenção estrangeira. Com efeito, a retórica das CCC, não é muito diferente da de *Action Directe*. No entanto, as referências precisas dos comunicados à situação política belga, o conhecimento do terreno revelado pelos atentados e as distribuições de panfletos de apoio, ainda recentemente, em vários cafés de Bruxelas, põem em questão a tese de um terrorismo totalmente importado. O boletim *«Ligne Rouge»*, de uma tipografia *«anti-imperialista»* clandestina pública, entre outras *«notícias da frente»*, os comunicados das CCC.

Em todo o caso, desde Outubro que as CCC mostram uma determinação crescente. A organização mostrou-se, ao longo dos atentados, muito estruturada. Aos seis primeiros atentados, de carácter artesanal, contra sociedades multinacionais e partidos políticos belgas, sucedeu, a 11 de Dezembro, uma acção mais espectacular contra os oleodutos da NATO. Seis engenhos explosivos foram, de facto, colocados numa hora, numa zona de 50 quilómetros em 100.

Alguns dos acessos a esses pipelines, assinalados em pleno campo por uma simples placa, têm uma utilização mixta, civil e militar. Ora as CCC, que se tinham empenhado em nunca atacar objectivos civis, atacaram as placas exclusivamente utilizadas por militares. O que faz, pelo menos, supor um conhecimento profundo do dispositivo. *«Não estamos a tratar com amadores»*, declarou, depois desse atentado, Jean Gol, ministro da Justiça.

Um tipógrafo «anti-imperialista»

Uma etapa suplementar foi ultrapassada com o último atentado, no dia 15 de Janeiro: um carro armadilhado que fora roubado em Bruxelas no mês de Setembro, explodia junto a um centro cultural e administrativo das forças armadas americanas. Dois soldados só se salvaram devido à rapidez com que fugiram do carro suspeito.

«A acção desta manhã, a mais complexa e ofensiva que já levámos a efeito, anuncia o comunicado das CCC, conclui esta nossa campanha anti-imperialista (...) e foi a evidente qualidade do objectivo que determinou a nossa decisão de fazer o primeiro ataque que poderia ferir ou matar militares yankees e seus cúmplices.»

Uma segunda campanha — que faz recear o pior — é anunciada: *«A vida humana,* declararam os terroristas das CCC *não é um obstáculo em si (...) Ela não tem nenhum carácter sagrado.»*

De momento não se dispõe de nehuma pista séria. A operação de pesquisas, dita «operação Mamute», levada a efeito pela GIA, desde 19 de Outubro, nos meios da extrema-esquerda, não fez avançar o inquérito. Perto de cento e cinquenta pessoas interrogadas foram postas em liberdade. Esta vasta operação só teve como resultado tangível a busca de Pierre Carette, que segundo a justiça, seria a *«a testemunha número um»* neste caso.

Uma testemunha que, embora não inculpada, tem algo de suspeito. Nascido em 21 de Setembro de 1952 em Charleroi — região dos ferroviários a quem as CCC pretavam homenagem num comunicado, devido às suas greves de 1983 — Pierre Carette estudou Belas-Artes em Bruxelas. Nos anos 80 tornou-se tipógrafo *«anti-imperialista»*. Animou, principalmente em Bruxelas, um efémero grupo de apoio aos prisioneiros da RAF. Era conhecido por provocar de modo violento as forças da ordem, ao fim das manifestações. Em 1982, quando circulava na auto-estrada do Norte, em França, acompanhado por Nathalie Menigon, membro da *Action Directe*, e hoje procurada, teve um acidente. No seu carro foram então descobertos quinze mil panfletos com a assinatura da *Action Directe*, a maior parte deles provenientes da sua tipografia. No mesmo ano ele distribuía nas estações de rádio livres, de Bruxelas, uma revista revolucionária, *Subversion*, em que se tratava do ataque, em Toronto (Canadá) à firma Litton, a mesma que fora objecto, no dia 2 de Outubro, de um primeiro atentado das CCC.

É muito para um indivíduo há meses em fuga. É pouco para um inquérito que, aparentemente, está em ponto morto. A polícia, desarmada, atira a responsabilidade para outros. Do lado belga murmura-se que Carette pode muito bem estar em França. Em contrapartida, os polícias franceses querem crer que Jean-Marc Rovillan e Nathalie Menigon estariam do outro lado da fronteira. Um semanário francês anunciava mesmo, recentemente, a prisão — falhada — na Bélgica, de Michel Lepeyre, antigo filiado nos GARI que continuaria a ser membro da *Action Directe*. Informação esta, qualificada, de fonte segura, como fantasista. A permeabilidade da fronteira franco-belga surge, nestas condições como a única certeza do inquérito.

Clip

● Estreou no fim-de-semana passado em Lisboa. É um dos dois candidatos mais sérios aos Oscares de 1985 e parece vir a ser o filme do ano. Chama-se «Amadeus», o primeiro nome de Mozart, foi realizado por Milos Forman e... O melhor é dirigir já os seus passos para o Londres ou o Las Vegas onde o filme se encontra em exibição às 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 30. Se um filme por semana não o satisfaz, vire então a sua atenção para a Cinemateca ou para o Instituto Franco-Português. No primeiro local prossegue a homenagem a Trufaut com a exibição de filmes de outros realizadores. Entre eles Howard Hawks com «Céu Aberto», quinta-feira às 21 e 30, Jean Cocteau com «Le Testament d'Orphée», sexta-feira às 21 e 30 e Otto Preminger com «Angel Face», no mesmo dia às 21 e 30. No Instituto Franco-Português começa hoje uma retrospectiva da obra de Armand Gatti: «El Otro Cristobal», sobre a revolução cubana, e «Nous étions Tous des Noms d'Arbre» são dois filmes que poderá ver na quarta-feira às 18 e 30 e na quinta à mesma hora. Também na quinta, mas às 20 e 30, Gatti lerá uma das suas peças de teatro chinês: «Un Homme Seul».

● Se gosta de bailado não perca amanhã à noite, a partir das 21 e 15, o programa «Aplauso» da RTP-1, que será preenchido pela exibição de quatro grandes damas do ballet que dançarão outros tantos «pas de deux». São elas Alícia Alonso acompanhada por Jorge Esquível do Ballet Nacional de Cuba; Carla Fracci acompanhada por James Urbani do La Scala de Milão; Ghislaine Thesmar acompanhada por Peter Schaufuss do Ballet da Ópera de Berlim e Eva Evdokimova acompanhada por Michel Denard do Ballet da Ópera de Paris. Por cá, a Companhia Nacional de Bailado apresenta na terça e na sexta-feira, às 21 e 30, no Teatro S. Luiz, os seus II e III programas da presente temporada.

● Frank Zappa – ainda se recordam dele? – é a figura da semana na Ocarina. Videos, conferências, música, fazem parte do programa diário que tem como título Zappa Totus Tuus.

● No interior do recinto da Feira Popular o Teatro-Estúdio de Lisboa de Maria Luzia Martins, ameaçado de despejo, prossegue a sua carreira de anos com uma peça cujo nome poderia ser quase entendido como um mau presságio. Acreditamos, no entanto, que não o seja. Trata-se do «Último Acto» de Simon Gray, e merece ser vista. Entretanto, recorde-se que no fim-de-semana pode pegar nos putos e começar o seu dia no D. Maria II, onde o grupo Lanterna Mágica apresenta a peça de Adolfo Simões Muller, «Sola, Sapato, Rei, Rainha».

D E S T A Q U E

A pacificadora beleza uterina da Terra-mãe, do lugar da infância

Nostalgia, de Tarkovski

Na avalancha de filmes notáveis que, desde o passado fim-de-semana, estão a chegar (a proximidade dos óscares a tanto obriga) a estreia de «Nostalgia», que vai ocorrer dentro em breve, corre o risco de ser triturada pelos blockbusters americanos e todo o seu aparato. Acontece que «Nostalgia» é um filme que é urgente amar, tem a imponência íntima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos melancolias e silêncios. É belo como uma alvorada de bruma e brancura, trágico como toda a incredulidade feita quotidiano, arrebatado como o rosto de um profeta apesar de saber que Deus morreu e o mundo, por sinal, agoniza.

É preciso lembrá-lo, agora que — é previsível — muitos falarão do primado do pictural em **«Nostalgia»:** o cinema de Tarkovski é uma arte cada vez mais especificamente cinematográfica, cada vez mais uma arte do plano e da duração, da luz movente e da transfiguração, o lugar de uma utopia porque sem lugar, senão o da lenta progressão para uma mágica caverna onde se projectam as mais dolorosas e fascinadas visões.

Não é de agora: o espantoso plano inicial, de **Andrei Roublev** tinha já a força do impossível voo que só o cinema permite. Mas creio que em **«Nostalgia»** a natureza cinematográfica do discurso de Tarkovski se firma sem rebuços. Veja-se como cada plano se organiza como uma micronarrativa onde o tempo de duração e o movimento (criando ora ritmos pendulares, ora uma labirintica reorganização do espaço especificamente fílmico) são o cerne; vejam-se essas fabulosas trucagens (o sol nascendo ao fundo, a porta que abre para a natureza confinada à casa, a catedral do plano final que alberga em si toda a memória, toda a paz) que criam instantes de comovente e visionária estupefacção; veja-se como Tarkovski manipula a luz, promovendo a (terrível?) decomposição do espaço e do tempo (mudando, suspendendo ou revelando-os). Se **«Nostalgia»** não é cinema — e do mais puro — não sei que coisa o cinema seja.

Mas de que fala este filme, que nostalgia ele acorda?

À primeira vista — e é a explicação mais imediata mas também mais redutora — trata-se de uma aspiração ao território uterino da casa materna, da terra natal, da alma russa, olhar interior lançado de uma espécie de exílio italiano (a que o real e presente exílio de Tarkovski vem dar mais sólida — e angustiante — textura). Se porém, se ultrapassar essa superfície, ver-se-á que a nostalgia que este filme expressa é mais fundamental: é a de uma harmonia inicial, de um tempo onde o espírito de Deus falava aos homens nas catedrais, onde a loucura era uma graça profética, onde a fé habitava o coração do mundo e este se organizava segundo uma perfeita simetria (e é apenas nessa obsessão simétrica — os planos pendulares, os enquadramentos geométricos, o aplanamento do tridimensional do **quatrocento** transformando o espaço num quadrado e não num cubo, que é nítido em múltiplos planos — que as referências picturais fazem sentido). Nostalgia certamente de tempo historicamente nenhum e nisso há algo de patético e isso explica a morte no fim do caminho. Como se a redenção fosse afinal o retorno ao aniquilamento, a fusão da alma num único e panteísta lugar.

Ousemos dizer, antes de fechar este texto que **«Nostalgia»** é um filme sublime: lá onde se juntam os lúcidos, os insensatos, as pessoas inteiras.

FICHA

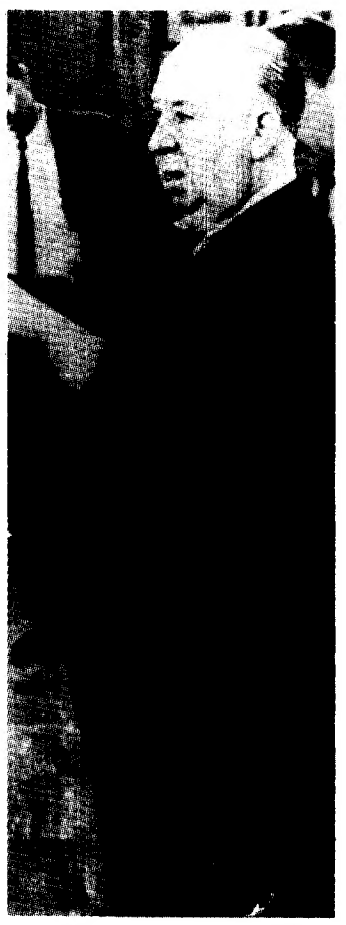
Título original: «Nostalgia»; Realização: Andrei Tarkovski (Itália-URSS-1983); **Argumento:** Andrei Tarkovski, Tonino Guerra; **Fotografia:** Giuseppe Lanci; **Cenários:** Andrea Crisanti; **Guarda-roupa:** Lina Nerli Taviani; **Consultor musical:** Gino Peguri; **Interpretação:** Domiziana Giordano **(Eugenia),** Oleg Jankovskej **(Gorciacov),** Delia Boccardo **(a mulher de Domenico),** Erland Josepson **(Domenico),** Milena Vukotic, Laura de Marchi, etc; **Distribuição em Portugal: Doperfilme: Duração:** 120 minutos.

JORGE LEITÃO RAMOS

Chandler adaptou Patrícia Highsmith para Hitchcock mas o manuscrito foi parar ao cesto dos papéis

Estranhos noutro comboio

A Warner Brothers queria o escritor e o realizador juntos na mesma fita, mas eles decidiram que só havia lugar para um e acabaram por cortar relações



Raymond Chandler e Alfred Hitchcock: dois homens que sabiam de mais

LA JOLLA era, e provavelmente ainda é, um lugar próspero, agradável, limpo e perto de San Diego. Em 1946 Chandler e Cissy mudaram-se para o n.º 6005 do Camino de la Costa. Ele tinha 58 anos e estava exausto, ela tinha 75 e passava a vida doente. Eles gozavam uma vida discreta, secreta e ritual, almoçando juntos e tomando chá de tarde com as cortinas abertas para beberem a luz do sol que ia morrer no Pacífico. Ela deitava-se cedo e ele lia e escrevia as cartas que se tinham tornado no seu elo de ligação com o mundo exterior. A vida social que levavam encontrava-se reduzida ao mínimo. Ocasionalmente, recebiam uns amigos, ou Chandler era visitado por colegas de trabalho que desciam de Los Angeles. Para além disso, era como se vivessem na Tierra del Fuego.

A ligação de Chandler com Hollywood estava mais fraca do que nunca. Escrevendo a Alfred Knopf no princípio do ano, ele descrevia-a como «uma comunidade degradada que até o idealismo tinha perdido. O pretensiosismo, o falso entusiasmo (...) tornaram-se num cenário de ópera bufa onde se passam revoluções sul-americanas dirigidas por oficiais palacianos, que nunca largam os seus ridículos uniformes. Só quando a festa acaba e se repara nos mortos contra as paredes é que subitamente se percebe que aquilo não tem graça, que é um circo romano a um passo do fim da civilização...»

Em 1947, o seu herói Philip Marlowe tornou-se num «top» radiofónico, primeiro na NBC com Van Heflin no protagonista, depois na CBS com Gerald Mohr. Caracteristicamente, Chandler andava muito preocupado com o facto de a sua criação se ter tornado num êxito para folhetins de meia hora. Mas o dinheiro fazia-lhe falta e, depois de ter começado por exigir a prévia aprovação do **script,**, até nesse ponto fez concessões. Talvez se tenha consolado com a certeza de que o figurino já fora usado com o Sam Spade de Dashiell Hammet e com o Perry Mason de Erle Stanley Gardner, mas não é certo. Também a televisão lhe acenava com projectos, mas Chandler, a quem o novo **medium** desagradava, adiou-os e prometeu estudá-los com mais atenção até ao fim dos seus dias.

Também em 1947, ele assinou com a Universal um contrato que viria a classificar de «um dos mais estranhos acordos jamais feitos em Hollywood: pagam-me um dinheirão para eu escrever o guião de uma fita, e só querem ficar com os direitos de exibição. A coisa esquisita está em que eles não me empregam, limitando-se a comprar os direitos da fita feita a partir de uma história que eu escrevo à minha maneira e sem nenhuma supervisão.»

A história era **Playback**, ou melhor, os rudimentos do que viria a ser a sua última e menos celebrada novela (**O bode expiatório** na ed. portuguesa, col. Vampiro). O «dinheirão» eram 4000 dólares por semana. Chandler já tinha começado a escrever outra história de Marlowe, **The little sister (Ingénua Perigosa),** mas decidiu atrasar o projecto para aceitar a proposta da Universal. Ele destestou escrever o guião, comparando o trabalho à construção de uma pirâmide.

Mas em 1950 voltou a ser contactado para escrever os diálogos de um filme, desta vez pela Warner Brothers. Pagavam-lhe 2500 dólares por semana, durante cinco semanas, para ele adaptar a última novela de Patricia Highsmith, **Strangers on a train (O desconhecido do Norte-Expresso** (col. Vampiro). O filme seria realizado por Alfred Hitchcock.

«Com Barbara Keon, a produtora associada, voei de Los Angeles para San Diego, apanhei um carro para La Jolla e passei a tarde a discutir o projecto com ele»: Hitchcock, com o seu habitual fascínio pelos pormenores, descreve assim o início da sua efémera e lamentável associação com Chandler. O problema tornou-se manifesto desde o primeiro instante: Chandler queria fazer o seu trabalho sem interrupções nem interferências, enquanto Hitchcock queria participar na preparação do texto. Na verdade, ele tinha-se mesmo preparado para se mudar temporariamente para casa de Chandler...

A 17 de Agosto, Chandler escrevia a Ray Stark: «Hitchcock parece ser um homem sério e educado mas tem milhões de sugestões e de ideias, o que acaba por produzir câibras na iniciativa de um escritor. Estou na posição de um lutador que não consegui sentar-se porque está sistematicamente a ser alvo de golpes curtos. Não me queixo disto; Hitchcock é um realizador muito especial, sempre disposto a sacrificar a lógica da narrativa (se ela existe) em favor de um efeito de câmara ou de estilo. Está consciente disto e aceita a limitação. Ele sabe que, em quase todos os seus filmes, há um momento em que a história deixa de ter qualquer sentido e se transforma numa caçada, mas isto não o incomoda. Ora isto, exactamente, é muito duro para um escritor, sobretudo para um escritor que tem algumas ideias próprias, não só porque o escritor tem de dar sentido a coisas que o não têm, se o conseguir, mas também porque ao mesmo tempo tem de o fazer de modo a que todo e qualquer trabalho de câmara que venha à cabeça de Hitchcock possa ser incorporado no que escreveu».

«Os Estranhos» de Patricia Highsmith: Guy (Farley Granger) e Bruno (Robert Walker). O filme está datado de 1951

A 4 de Setembro, era Hamish Hamilton quem recebia uma carta-relatório de Chandler:

«A história é parva. Porque estou eu a trabalhar nela? Em parte porque pensei que poderia gostar de Hitch — o que de facto acontece — e em parte porque acabamos por nos cansarmos de responder sempre **não;** um dia poderia responder **sim,** mas já ninguém viria a perguntar-me... A coisa que me diverte no Hitchcock é o modo como, na sua cabeça, ele já dirige o filme antes mesmo de conhecer a história... A sua ideia sobre os personagens é muito primitiva: Rapaz Simpático, Rapariga da Alta, Mulher Assustada, Velha Reptilínea, Tipo Cómico, Espião, e assim por diante. Mas é agradável discutir com ele».

A narrativa tinha sido previamente condensada por Whitfield Cook, antes de Chandler e de Hitchcock começarem o seu trabalho. Arquitecto no texto de Patricia Highsmith, Guy torna-se em conhecido jogador de ténis. O carácter de Bruno, que propõe a troca de assassínios em nome do crime perfeito porque sem motivos, é mantido mas a psicologia do livro é «evaporada», porque o cinema não é o **medium** ideal para a transportar.

As dificuldades multiplicam-se para Chandler, como testemunham as suas notas sobre a sequência em que Guy decide aceitar matar o pai de Bruno e respeitar assim a sua parte do «negócio»:

(1) Um rapaz inteiramente decente concorda em matar um homem que não conhece, e que nunca sequer viu, a fim de impedir um maníaco de continuar a atormentá-lo.

(2) Do ponto de vista da consistência dos personagens, o público não acreditará que o rapaz simpático vá matar seja quem for, ou tenha sequer tal intenção.

(3) No entanto, o rapaz simpático tem de convencer Bruno e uma boa parte do público de que o que vai fazer é lógico e inevitável. Esta convicção pode não dominar a cena mas tem de lá estar, senão de que raio estão os dois rapazes a falar?

(...) Durante toda esta cena, e supondo que ela pode ser escrita assim, estamos a brincar com o fogo. Se ela não for escrita e representada com uma precisão extrema, será inteiramente absurda...

(...) Não estarei a ser louco?

Chandler e Hitchcock continuaram a sua difícil colaboração. «De repente — diz Hitchcock — tornou-se claro para mim que a coisa não ia resultar. Eu sugeria uma maneira qualquer de solucionar qualquer coisa e ele respondia-me: "Se você prefere assim, para que precisa de mim?"»

A 27 de Setembro, Chandler escreve de novo a Ray Stark: «Não falei com Hitchcock nem sequer ao telefone desde 21 de Agosto, data em que comecei a escrever. O texto ficou pronto em cinco semanas e um dia, o que não é mau para um trabalhador irregular como eu. Não sei se ele gostou dele ou se acha que ficou uma m... Para deduzir uma resposta, só tenho o facto de ter sido autorizado a concluir o trabalho.»

Chandler, ao que parece, nunca decidira com exactidão que grau de envolvimento poderia permitir. Hitchcock, por seu turno, foi de um extremo ao outro: de início, interesse excessivo; no fim, indiferença total. Não recebendo qualquer apreciação sobre o seu trabalho, o aborrecimento de Chandler era inevitável. Para cúmulo, soube que a Warner Brothers o tinha suspendido um dia antes de entregar o texto. A sua associação com Hollywood ia acabar ainda pior do que começara.

Entretanto, Hitchcock não perdia tempo: contratou os actores principais e em seguida chamou Czenzi Ormonde, de quem lera um trabalho de que gostara. Disse-lhe que ia filmar **Strangers on a train** e que queria que fosse ela a escrever o texto. «Quando ele me disse que Raymond Chandler já tinha trabalhado nele — recorda ela — perguntei-me o que estaria eu a fazer ali, porque eu era uma amiradora de Chandler». Hitchcock explicou-lhe que já não tinha nada a ver com Chandler. Pensando que tudo o que teria a fazer seria algumas correcções, Ormonde quis ver o texto enviado pelo escritor. Hitchcock pegou no manuscrito de Chandler com a ponta dos dedos e atirou-o para o cesto dos papéis. «Agora —, disse enfaticamente — vamos começar a partir de zero».

O filme seguiu o seu rumo com o trbalho da Czenzi e transformou-se num festival de efeitos visuais. Tem-se por vezes a sensação, ao vê-lo, que bocados de diálogo escritos por Chandler foram repescados, mas poucos.

Terminadas as filmagens, era preciso saber a quem se ia creditar a adaptação e os diálogos. Ormonde voltou a encontrar-se com Hitchcock depois de uma longa negociação com os estúdios. «Foi a única vez que o vi furioso, ao ponto de a sua voz tremer. Ele tinha discutido com a produção porque queria que apenas o meu nome figurasse no genérico mas eles insistiam, com as suas razões, em que o nome de Raymond Chandler também tinha de vir na fita, e até antes do meu. Pessoalmente, eu não estava interessada em transformar aquilo numa grande questão, e por isso dispus-me a deixar as coisas como eles queriam».

Duas cartas escritas por Chandler no mesmo dia revelam o estado de espírito do escritor sobre esta matéria: «Eu poderia recusar-me a ser pago por tão pobre trabalho, mas por razões profissionais (...) e porque há já bastante tempo o meu nome não aparece relacionado com cinema, poderei decidir-me a aceitar os pagamentos a que tenho direito. É uma situação verdadeiramente doentia.»

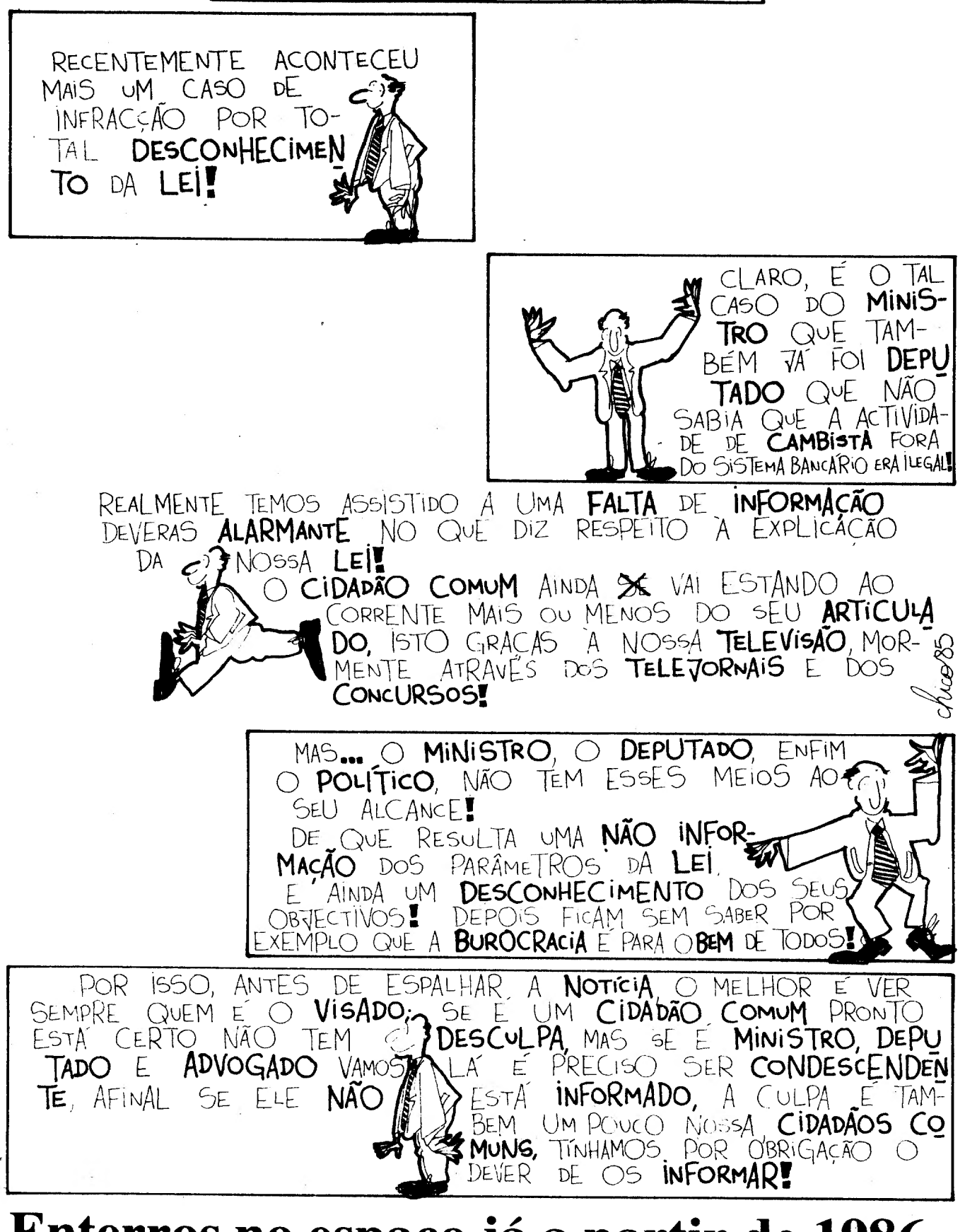
Na segunda carta ele racionalizava a sua posição:

«A falácia de toda esta operação é o próprio facto de eu me ter de algum modo envolvido nela, porque é agora óbvio para mim, como já era antes para muitas outras pessoas, que um filme de Hitchcock tem de ser dele em todos os aspectos. Um **script** que mostre alguns sinais de um estilo positivo será obliterado ou modificado até tornar-se em algo de totalmente inócuo, mesmo que isso signifique fazer dele qualquer coisa de pateta... Stark pareceu satisfeito ao sugerir que o meu trabalho era mau. Mas o meu trabalho não era mau. Era bem melhor do que aquilo que acabaram por fazer. Simplesmente, tinha Chandler a mais e Hitchcock a menos».

Ele acabou por aceitar partilhar o dinheiro. E não gostou do filme.

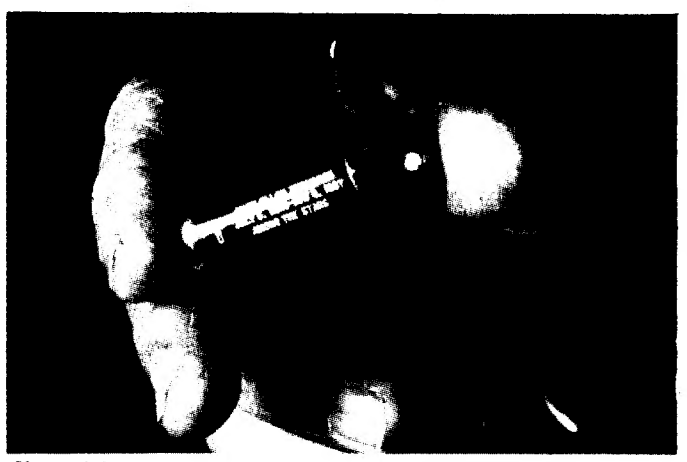
Adaptado de Al Clark, **Raymond Chandler in Hollywood,** Proteus Books, London & New York, 1982.

doces crónicas



Enterros no espaço já a partir de 1986

Melbourne, Florida, Fev. — Uma nova empresa funerária, a Celestis, começou a angariar clientes para um primeiro enterro colectivo no espaço, em 1986. A Celestis, Serviços Espaciais Ld.ª, alugará o vaivém para satelizar 13 000 cápsulas funerárias contendo as cinzas de outros tantos falecidos terrestres. Cada «enterro no espaço» custará cerca de 4000 dólares e a empresa conta fazer um bonito lucro apesar do aluguer caro do vaivém (15 milhões de dólares). As pequenas cápsulas funerárias — como a que se vê na fotografia — são feitas de materiais particularmente resistentes, e a Celestis garante que as cinzas dos satelizados estarão em órbita durante os próximos 63 milhões de anos, embora os clientes ou seus familiares possam encontrar alguma dificuldade em conferir «a posteriori» a qualidade dos serviços prestados. A morte — garante também a Celestis — adquirirá assim uma nova dimensão: nem cinzas espalhadas ao vento, nem sacófago deitado à água, nem exaustão do chão terrestre afligirão por mais tempo os familiares dos mortos, cujas cinzas passarão a «nascer» e a «pôr-se» diariamente, como o Sol, passeando por sobre as nossas atormentadas cabeças.



Uma minicápsula individual. Os jazigos familiares deverão ser ligeiramente maiores

Em 1982, segundo estatísticas oficiais, foram cremados 232 789 corpos nos EUA, e a Celestis estima que 3% dos 300 000 cremáveis em 1986 podem desejar ter as suas cinzas satelizadas.

O proprietário da empresa é, inevitavelmente, um antigo astronauta, Donald K. Slayton, conhecido por «Deke». Ele espera agora que a Administração norte-americana autorize esta nova maneira de a humanidade praticar o seu culto dos mortos. Cinzas de cremados americanos está já a ser tratadas para novas reduções de tamanho, de modo a poderem ser «embaladas» nas pequenas cápsulas de metal precioso e com uma minúscula inscrição a laser: nome do defunto, data do nascimento e data da morte.

Clayton e o recipiente onde levará as 13 000 cinzas

Ignora-se se Slayton pensa organizar, a seguir à primeira satelização das 13 000 cinzas, excursões anuais, de vaivém, à órbita onde elas passarão a circular, no dia dos mortos.

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

Paço Lumiar

Belo arrabalde setecentista, cedo espaço único na zona, perto Museus Trajo e Teatro, sugerindo a si, artista ou comerciante com imaginação oportunidade única. Resposta depois das 19 horas: 791019.

Espaço Viver

Santo António Cavaleiros, junto à estrada, Praça Dom Miguel I, seis assoalhadas, dois WC, de gaveto, com telefone, despensa, varandas. Resp. Tel. 791019.

Livros

Colecção Vampiro de bolso, compro, do n.º 1 ao n.º 362, cerca de 170 números variados, para completar colecção. Contactar com José Luís, das 19 às 20.30. Telef. 328091.

Gente

Album fotos Eduardo Gajeiro compro. Fernando Miguel. Te. 327551. 10h-12h e 14h-18h.

Vários

1.º Casa de campo em ruínas no concelho de Arganil. Pela melhor oferta. Contactar D.ª Gina. T: 363773, rede de Lisboa.

2.º Moto Harley Davidson 350cc, todo o terreno. Preço 100 000$00. Contactar D. Gina. T: 363773, rede de Lisboa.

3.º Terreno no pinhal dos Frades, em Fernão Ferro, com a área de 644m2. Preço 500 000$00. Contactar D. ª Gina. T: 363773, rede de Lisboa.

4.º Vespa 50cc únicamente para aproveitamento de peças. Preço 30 000$00. Contactar D.ª Gina, T: 363773, rede de Lisboa.

Bridge

Torneios de pares. Todos os sábados das 15h30 às 20h00 no Círculo de Bridge Séneca, à Av. Almirante Reis, 106-1.º 1100 Lisboa.

No último sábado de cada mês torneios de pares em 2 sessões, uma às 15h30 e a segunda às 21h00. Medalhas aos 3 pares melhor classificados.

Trocas

Estou interessado em trocas de caixas e carteiras de fósforos e de calendários de bolso de Portugal de qualquer data, em último recurso posso comprar. Álvaro Antunes dos Santos, Rua Vale Formoso de Cima, 138-1.º, Esq. 1900 Lisboa.

«Abat-jours»

Fabrico e restauro. Bons preços. Se preferir traga o seu próprio tecido. Adapto a candeeiros peças diversas. Desconto aos leitores deste jornal. Av. do Brasil, 182-traseiras. Fácil estacionamento. Tel. 881937-1700 Lx.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.